



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Perceção dos residentes sobre o Turismo Desportivo e o seu contributo para a Sustentabilidade do Destino Madeira

Departamento de Turismo e Gastronomia

Mestrado em Turismo de Interior – Educação para a Sustentabilidade

2022, Ricardo André Encarnação



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Ricardo André Encarnação

**Perceção dos residentes sobre o Turismo Desportivo e o seu contributo para a
Sustentabilidade do Destino Madeira**

Dissertação de Mestrado em Turismo de Interior – Educação para a Sustentabilidade
apresentada ao Departamento de Turismo e Gastronomia da Escola Superior de Educação de
Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri:

Presidente: Prof.^ª Doutora Mariana Sousa e Silva Cabral de Carvalho

Arguente: Prof. Doutor Ricardo Miguel Matias Gomes

Orientadora: Prof.^ª Doutora Susana Maria Peixoto Godinho Lima - ESEC

Julho de 2022

Agradecimentos

Em primeiro lugar, um enorme agradecimento aos meus orientadores, à Prof^a. Doutora Susana Maria Peixoto Godinho Lima pelo acolhimento, ensinamentos, conselhos e orientações dadas e acima de tudo por me ter feito crescer nesta jornada contínua no seio do ensino superior. Um especial agradecimento ao Prof^o. Doutor Sérgio de Jesus Teixeira, pela disponibilidade, amabilidade, partilha de saberes e acima de tudo pelo enorme incentivo manifestado durante a elaboração da presente dissertação.

Agradeço a todos os professores do Departamento de Turismo e Gastronomia, especialmente à Doutora Adília Ramos e a todos aqueles que participaram na minha caminhada no Mestrado em Turismo de Interior – Educação para a Sustentabilidade.

Um agradecimento especial ao Gabriel Mendes Encarnação, à Miliza Sousa Mendes Encarnação, à Maria Lourdes Ascensão e aos meus amigos que me apoiaram nesta fase.

Por último, mas não menos importante, agradeço à Escola Superior de Educação de Coimbra, pela oportunidade de crescimento como homem e académico.

Coimbra, julho de 2022

Perceção dos residentes sobre o Turismo Desportivo e o seu contributo para a Sustentabilidade do Destino Madeira

Resumo: O Turismo Desportivo e a sua relação com a sustentabilidade do destino associam-se diretamente com a necessidade de criar condições e estratégias sustentáveis para o desenvolvimento económico, social, ambiental e paisagístico da região, através da atividade turística, pois a valorização, preservação e dinamização dos locais é imprescindível para o desenvolvimento sustentável dos destinos.

A avaliação contínua dos impactos do turismo desportivo numa região autónoma carece, todavia de mais estudos. A presente dissertação visa colaborar para uma melhor compreensão da perspetiva dos residentes relativamente à interligação entre o Turismo, o Desporto e a Sustentabilidade, através de um contributo teórico sobre o segmento. Tem como objetivos: a) Identificar e descrever impactos do turismo desportivo na Região Autónoma da Madeira; b) Analisar a perceção dos residentes sobre a prática do Turismo Desportivo e o seu contributo para a Sustentabilidade do Destino Madeira; c) Contribuir para uma reflexão da estrutura da oferta do destino Madeira para os eventos desportivos e como tornar a mesma mais competitiva.

Para o efeito de recolha de dados, foi usada uma metodologia quantitativa, recorrendo a um inquérito por questionário, aplicado aos residentes da Região Autónoma da Madeira (RAM), com idade igual ou superior a 15 anos. Os dados obtidos foram tratados através do *software Statistical Package of Social Sciences (SPSS)* versão 15.0. A análise dos resultados permitiu, de forma geral, demonstrar que o turismo desportivo, na perceção dos residentes, gera impactos positivos a nível económico, social e ambiental na RAM, contribuindo igualmente para o desenvolvimento sustentável do destino. Os resultados sugerem que o destino Madeira dispõe de uma oferta turística qualificada e que os residentes consideram ser de grande relevância analisar o perfil do turista desportivo que visita a RAM.

Este trabalho permitiu ainda apresentar algumas recomendações para investigações académicas futuras.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável; Desporto; Perceção dos Residentes; Turismo Desportivo; Turismo Sustentável

Residents' perception of Sports Tourism and its contribution to the Sustainability of Madeira Destination

Abstract: Sports Tourism and its relationship with the sustainability of the destination is directly related to the need to create sustainable conditions and strategies for the economic, social, environmental and landscape development of the region, through tourist activity, as local valorization, preservation and dynamization is essential for the sustainable development of the destinations.

The continuous assessment of sports tourism impacts in an autonomous region needs further research. This dissertation aims to contribute to a better understanding of the residents' perspective regarding the interconnection between Tourism, Sport and Sustainability, through a theoretical contribution on the segment. Its objectives are a) To identify and describe the impacts of sports tourism in the Autonomous Region of Madeira; b) To analyze the residents' perception of Sports Tourism practice and its contribution to the Sustainability of Madeira Destination; c) To contribute to a reflection on the structure of Madeira's offer for sporting events and how to make it more competitive.

For the purpose of data collection, a quantitative methodology was used, using a questionnaire survey, applied to residents of the Autonomous Region of Madeira (RAM), aged 15 years or older. The data obtained was processed using the Statistical Package of Social Sciences (SPSS) version 15.0 software. The results' analysis allowed, in general, to demonstrate the residents' perception of the positive economic, social and environmental impacts that sports tourism segment has in RAM and its contribution to sustainable development of the destination. The results suggest that Madeira has a qualified tourism supply and that residents consider of great importance to analyze the profile of sports tourist who visits RAM.

This work also allows us to present some recommendations for future academic research.

Keywords: Residents' Perception; Sports; Sports Tourism; Sustainable Development; Sustainable Tourism;

Índice

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	11
1.1 Relevância e objetivos da investigação	13
1.2 Metodologia.....	13
1.3 Estrutura do trabalho de investigação.....	14
1.4 Contributos do estudo.....	15
CAPÍTULO II – TURISMO DESPORTIVO	16
2.1 Nota Introdutória	16
2.2 Turismo, desporto e turismo desportivo: conceptualização	16
2.3 Eventos de turismo desportivo: classificação	31
2.4 Perfil do turista desportivo.....	34
2.5 Síntese.....	37
CAPÍTULO III – TURISMO DESPORTIVO, IMPACTOS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	39
3.1 Nota introdutória	39
3.2 Desenvolvimento sustentável no turismo: conceptualização	39
3.3 Impactos do turismo desportivo	45
3.3.1 Impactos económico-sociais.....	49
3.3.2 Impactos ambientais	50
3.3.3 Contributos para a sustentabilidade do destino.....	51
3.4 Perceção dos residentes.....	52
3.5 Síntese.....	56
CAPÍTULO IV – CARACTERIZAÇÃO DO DESTINO MADEIRA	58
4.1 Nota Introdutória	58
4.2 Caracterização geral da Região Autónoma da Madeira (RAM).....	58
4.3 Enquadramento ao Destino Turístico RAM	61
4.4 Oferta Turismo Desportivo	63
4.4.1 Alojamento.....	68
4.4.2 Acessibilidade – aérea e marítima.....	69
4.5 Eventos Desportivos.....	70
4.6 Síntese.....	72
CAPÍTULO V – METODOLOGIA DO ESTUDO EMPÍRICO.....	73
5.1 Nota introdutória	73

5.2	Discussão das opções metodológicas	73
5.3	Técnicas de recolha de dados	75
5.4	Técnicas de análise de dados.....	77
5.5	Síntese.....	78
CAPÍTULO VI – ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....		79
6.1	Nota introdutória	79
6.2	Caraterização da amostra.....	79
6.3	Participação dos residentes no turismo desportivo.....	83
6.4	Perceção dos Residentes	85
6.5	Contributos do Turismo Desportivo	86
6.6	Análise e Correlações	92
6.7	Síntese.....	99
CAPÍTULO VII – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....		102
7.1	Nota Introdutória	102
7.2	Principais conclusões.....	102
7.3	Implicações	105
7.4	Limitações e sugestões para investigações futuras	106
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		108
ANEXOS		134
Anexo I – Resultados da análise estatística.....		134
Anexo II – Inquérito por questionário aplicado aos residentes da RAM com idade superior a 15 anos		138

Lista de Siglas ou Acrónimos

DRD – Direção Regional do Desporto

DREM – Direção Regional de Estatística da Madeira

INE – Instituto Nacional de Estatística

MICE – *Meeting, Incentives, Conferences, Exhibitions*

ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

OMT – Organização Mundial de Turismo

OPDN - Organizações Promotoras dos Desportos de Natureza

PENT – Plano Estratégico Nacional do Turismo

PIB – Produto Interno Bruto

RAM – Região Autónoma da Madeira

SAD – Sociedade Anónima Desportiva

SRETC – Secretaria Regional da Economia Turismo e Cultura

TED – Turismo de Espetáculo Desportivo

TPD – Turismo de Prática Desportiva

UNEP – United Nations Environmental Program

VAB – Valor Acrescentado Bruto

WTTC – World Travel and Tourism Council

Lista de figuras

FIGURA 1: ORGANIZAÇÃO ATUAL DA INDÚSTRIA DO TURISMO	24
FIGURA 2. INTERLIGAÇÃO TURISMO E DESPORTO	28
FIGURA 3. TURISMO DESPORTIVO DE ACORDO COM FREYER.....	31
FIGURA 4. TERRITÓRIO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA	59
FIGURA 5. ESTADO CIVIL DA AMOSTRA	80
FIGURA 6. RENDIMENTOS DO AGREGADO FAMILIAR DA AMOSTRA.....	82
FIGURA 7. RENDIMENTO E VIAJAR PARA APOIAR DESPORTO	93

Lista de Tabelas

TABELA 1: TURISMO DESPORTIVO E DESPORTO NO TURISMO	27
TABELA 2: TIPOS DE EVENTOS DESPORTIVOS	33
TABELA 3: COMPARAÇÃO ENTRE TURISTAS PRATICANTES DESPORTIVOS ESPORÁDICOS E ENTUSIASTAS	35
TABELA 4: PERFIS DE PARTICIPAÇÃO EM TURISMO DESPORTIVO	36
TABELA 5: METAS PARA O TURISMO DE PORTUGAL 2017-2027	53
TABELA 6. CLASSIFICAÇÃO E MEDIÇÃO DOS IMPACTOS PERCEBIDOS PELO TURISMO	55
TABELA 7. PORTFÓLIO DE PRODUTOS DO DESTINO MADEIRA	62
TABELA 8. TIPOLOGIAS DE INSTALAÇÕES DESPORTIVAS	66
TABELA 9. ATIVIDADES E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS – DESPESAS SEGUNDO O TIPO, POR SUBDOMÍNIOS E REGIÃO (NUTS II), 2019.....	68
TABELA 10. TRANSPORTES AÉREOS COMERCIAIS NA RAM	70
TABELA 11. VANTAGENS VS DESAFIOS: INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	76
TABELA 12. IDADE DA AMOSTRA.....	80
TABELA 13. HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DA AMOSTRA	81
TABELA 14. SITUAÇÃO PROFISSIONAL DA AMOSTRA.....	81
TABELA 15. CONCELHO DE RESIDÊNCIA NA RAM DA AMOSTRA	82
TABELA 16. PARTICIPAÇÃO DOS RESIDENTES NO TURISMO DESPORTIVO.	83
TABELA 17. GASTOS COM PARTICIPAÇÃO NUM EVENTO DESPORTIVO.	84
TABELA 18. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO DESTINO MADEIRA	85
TABELA 19. CONTRIBUTOS DO TURISMO DESPORTIVO NA PERSPETIVA DOS RESIDENTES – MÉDIA 4 E 5	87
TABELA 20. CONTRIBUTOS DO TURISMO DESPORTIVO NA PERSPETIVA DOS RESIDENTES – MÉDIA 3	88
TABELA 21. CONTRIBUTOS DO TURISMO DESPORTIVO NA PERSPETIVA DOS RESIDENTES – MÉDIA 2	89
TABELA 22. IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DO TURISTA DESPORTIVO	90
TABELA 23. RENDIMENTOS AGREGADO FAMILIAR E VIAJAR PARA APOIAR O DESPORTO	92
TABELA 24. MOTIVAÇÃO PARA PRÁTICA DESPORTIVA E GÉNERO	93
TABELA 25. MOTIVAÇÃO PARA PRÁTICA DESPORTIVA E GÉNERO	94
TABELA 26. CORRELAÇÃO GASTOS – ALOJAMENTO, ALIMENTAÇÃO E TRANSPORTE.	95
TABELA 27. RENDIMENTOS E IMPORTÂNCIA DOS EVENTOS DESPORTIVOS NO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO.	95
TABELA 28. RENDIMENTOS E IMPORTÂNCIA DE ANALISAR O PERFIL DO TURISTA DESPORTIVO.....	96
TABELA 29. RENDIMENTO E RELEVÂNCIA DE ANALISAR EXPECTATIVAS DO TURISMO DESPORTIVO.	97
TABELA 30. CORRELAÇÃO ENTRE VERBA ATRIBUÍDA E OFERTA TURISMO DESPORTIVO MADEIRA	99
TABELA 31. SITUAÇÃO PROFISSIONAL E VIAJAR PARA PARTICIPAR ATIVAMENTE NO DESPORTO.	134
TABELA 32. PARTICIPAÇÃO EVENTOS DESPORTIVOS NA RAM	134
TABELA 33. PRINCIPAIS DESPESAS QUE SUPOU NA PARTICIPAÇÃO DO EVENTO DESPORTIVO.	135
TABELA 34. ESTADO CIVIL, IMPORTÂNCIA ANALISAR O PERFIL DO TURISTA.....	137

TABELA 35. IDADE, IMPORTÂNCIA ANALISAR O PERFIL DO TURISTA	137
--	-----

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Turismo de Interior – Educação para a Sustentabilidade, lecionado na Escola Superior de Educação de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra. Com o título “Perceção dos residentes sobre o Turismo Desportivo e o seu contributo para a Sustentabilidade do Destino Madeira”, a presente dissertação debruça-se sobre o estudo da perceção dos residentes sobre os impactos do turismo desportivo na Região Autónoma da Madeira e o respetivo contributo para a promoção e dinamização do desenvolvimento sustentável deste destino.

O sector do turismo é, sem dúvida, um sector estratégico da economia global, comportando todos os produtos turísticos, destinos e distintas atividades de lazer que envolve. Segundo Teixeira & Leite (2019), o turismo tem vindo a ser reconhecido como um dos mais importantes fenómenos económicos e sociais da atualidade.

O turismo é uma atividade de partilha de experiências e conhecimentos, de fluxo de pessoas e bens, que se deslocam com o intuito de alcançar o bem-estar e satisfação, associadas a diversas práticas ativas. De acordo com o Turismo de Portugal (2021), em Portugal, a indústria turística destacou-se amplamente, sobretudo nos últimos 9 anos, dado o seu crescimento e contributo para o Produto Interno Bruto nacional.

De acordo com o Turismo de Portugal, citando os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2020), o consumo turístico em 2019 teve um peso de 15,8 % no PIB nacional, representando 8,5% do Valor Acrescentado Bruto (VAB), demonstrativo da relevância desta indústria no país.

Atualmente, regista-se um aumento da frequência de atividades de lazer no quotidiano, estreitamente relacionado com o aumento do tempo livre. Nesse sentido, são várias as razões que atestam o desenvolvimento do turismo. Cada indivíduo tem experiências turísticas distintas, devido às suas origens, valores, atitudes e crenças e ao meio onde se insere (Chen & Rahman, 2018; Knutson & Beck, 2004).

Múltiplos estudos (e.g. De Vos, 2019; Dieener, 2000; Kahnenam *et al.*, 2004; Schwanen & Wang, 2014) indicam que o desempenho nas atividades de lazer, têm um efeito positivo e importante no grau de satisfação das pessoas. A prática da atividade física regular, durante o período de lazer, constitui atualmente, um importante elemento de descompressão e fuga ao stress e responsabilidade diária para inúmeros membros da sociedade.

A partir dos finais do século XX assistiu-se à sucessiva alteração nas dinâmicas do lazer e mesmo nas desportivas, com a forte sensibilização para as questões ambientais e consequente crescimento do turismo de natureza e desportivo (Silva, 2008).

Esta crescente relevância foi também sentida em Portugal, de tal forma que o turismo de natureza foi reconhecido no Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT), para o período de 2006 a 2015, como um segmento estratégico em Portugal (MEI, 2006).

O turismo desportivo vê novamente, em 2017, reforçado o seu grau de importância na Estratégia Turismo 2027, pertencendo aos 10 ativos estratégicos do turismo nacional, associado à economia do mar, aos eventos, ao bem-estar e entrando igualmente na linha de atuação do “Projetar Portugal - Tornar Portugal um destino de congressos e eventos culturais e desportivos de âmbito internacional” (Turismo de Portugal, 2021).

De acordo com Carvalho & Lourenço (2009), o Turismo Desportivo apresenta duas tipologias especialmente relevantes, sendo que uma tipologia se foca mais no espetáculo desportivo (TED) e uma segunda tipologia associa-se à prática desportiva (TPD).

O planeamento torna-se fundamental quando consideramos o desenvolvimento sustentado da oferta do turismo desportivo em determinado destino turístico. De acordo com Marujo & Carvalho (2010), o planeamento do turismo é uma ferramenta estruturante da política de desenvolvimento sustentável e, por isso, ocupa um lugar decisivo no processo de conceção e implementação de estratégias de desenvolvimento.

Masa’deh *et al* (2017) consideram que o turismo desportivo só por si gera impactos múltiplos nos destinos, tais como, económicos, sociais e ambientais, positivos e negativos. Torna-se primordial envolver a comunidade local, aumentar e valorizar o seu conhecimento relativamente ao turismo desportivo e desenvolver estratégias de desenvolvimento sustentável, de forma a criar novos postos de trabalho diretos e indiretos, visando o desenvolvimento económico-social, e simultaneamente reduzindo o impacto ambiental.

O turismo sustentável assume um maior peso na procura de determinado destino, sendo que existe uma consciencialização global, aumentando esta exponencialmente quando se trata do destino Madeira, galardoado nos *World Travel Awards* por sete vezes como “Melhor Destino Insular na Europa”.

A presente dissertação pretende contribuir para o maior conhecimento do fenómeno do Turismo Desportivo, tentando refletir sobre o seu real e potencial contributo na sustentabilidade e competitividade do destino Madeira, visando igualmente compreender a perceção dos residentes sobre os seus impactos e da qualidade da oferta turística da RAM. Este estudo assume uma maior relevância tendo em conta a inexistência de uma análise relativa à perceção de residentes face a impactos da atividade turística, nomeadamente do turismo desportivo num destino como a Madeira, sendo que os dados recolhidos facilitam a tomada de decisão por parte dos *stakeholders* do setor, podendo orientar para um investimento nos segmentos mais preponderantes.

1.1 Relevância e objetivos da investigação

O presente estudo tem como objetivo investigar a perceção dos residentes sobre o Turismo Desportivo e o seu contributo para a Sustentabilidade do Destino Madeira.

Pretende igualmente contribuir, através de revisão bibliográfica, para consolidar um quadro teórico que contribua para o aprofundamento teórico-científico sobre o turismo, a sua relação com o desporto, potencialidades e dificuldades da oferta turístico-desportiva na Região Autónoma da Madeira. Com este propósito foram definidos como objetivos específicos:

- I. Identificar e descrever impactos do turismo desportivo na Região Autónoma da Madeira;
- II. Analisar a perceção dos residentes sobre a prática do Turismo Desportivo e o seu contributo para a Sustentabilidade do Destino Madeira;
- III. Contribuir para uma reflexão da estrutura da oferta do destino Madeira para os eventos desportivos e como tornar a mesma mais competitiva.

1.2 Metodologia

Para o desenvolvimento do presente trabalho será usada uma metodologia quantitativa, dado que consideramos ser mais vantajoso a aplicação dos métodos quantitativos a fim de agregar características que permitam fortalecer a metodologia da investigação científica. Com vista a validar a estrutura teórica, o processo de validade da construção do inquérito por questionário foi aplicado, sendo submetido previamente a um grupo

restrito de indivíduos, que embora introduzidos na população alvo da amostra, foram retirados a fim de verificar a pertinência do inquérito e a coerência do mesmo.

Para aplicação do inquérito por questionário, foi criado um questionário online, dirigido à população residente na RAM com idade igual ou superior a 15 anos, onde se explicou de forma sucinta os objetivos, tendo sido garantido o anonimato e confidencialidade dos dados pela apresentação dos dados estatísticos e informação recolhida.

1.3 Estrutura do trabalho de investigação

A presente dissertação está estruturada em sete capítulos. A introdução do trabalho, Capítulo I, retrata a pertinência do tema, na qual são definidos objetivos gerais e específicos, apresenta-se a estrutura da dissertação e por fim os objetivos da mesma.

No Capítulo II efetua-se um enquadramento teórico / revisão da literatura com uma breve reflexão conceptual das áreas de conhecimento relevantes para a investigação, nomeadamente a caracterização e importância do sector do turismo e introduz-se o conceito de turismo desportivo, seguido da classificação dos eventos de turismo desportivo e da análise do perfil do turista desportivo.

O Capítulo III do presente trabalho foca-se na relevância do turismo desportivo, analisaram-se os respetivos impactos, nomeadamente a nível económico-social e ambiental e o seu contributo para o desenvolvimento sustentável e perceção dos residentes sobre a temática.

O Capítulo IV do trabalho refere-se à caracterização do destino Madeira e respetiva oferta em turismo desportivo, analisando recursos, infraestruturas disponíveis, e eventos desportivos que ocorrem na região, incluindo ainda uma breve análise sobre a acessibilidade da RAM.

No Capítulo V apresentam-se e explicam-se de forma detalhada as etapas metodológicas que estiveram na base do desenvolvimento desta dissertação.

No Capítulo VI são apresentados, analisados, interpretados e discutidos os resultados obtidos a partir da investigação empírica.

Por fim, no Capítulo VII apresentam-se as conclusões e recomendações, as principais limitações do estudo e contributos e perspetivas de investigação futura.

A presente dissertação termina com a apresentação das referências bibliográficas e respetivos anexos utilizados no presente estudo.

1.4 Contributos do estudo

Esta pesquisa visa contribuir para uma lacuna identificada, nomeadamente o facto da existência de um número reduzido de estudos e publicações científicas sobre o segmento do turismo desportivo, em particular no que se refere à perspetiva da perceção dos residentes sobre o mesmo, e a carência de estudos qualitativos e/ou quantitativos a nível nacional e internacional.

Este estudo visa contribuir para demonstrar a importância da compreensão da perceção dos residentes sobre o Turismo Desportivo e o seu contributo para a Sustentabilidade do Destino Madeira. A presente dissertação oferece várias contribuições para a literatura académica sobre o papel do turismo desportivo, turismo e desenvolvimento sustentável de um destino turístico insular, apresentando resultados que fornecem informações adicionais sobre a importância da relação entre o turismo, desporto e sustentabilidade.

Capítulo II – Turismo desportivo

2.1 Nota Introdutória

O setor do turismo, que se caracteriza por ser multidimensional e multifacetado, detém uma relevância económica significativa na maioria dos países, sendo que pode gerar oportunidades de emprego diretos e indiretos e contribuir de igual modo com benefícios sociais para turistas e residentes locais (Buongiorno & Intini, 2021).

Por sua vez, o desporto detém um perfil preponderante nas estratégias e programas europeus, pelo que surgiu a necessidade de comparar as estatísticas sobre a importância económica e social do desporto na União Europeia a fim de fornecer a base para políticas internas baseadas em evidências disponibilizadas (González-Serrano *et al.*, 2021; Eurostat, 2020).

A indústria do turismo desportivo tornou-se global e conta com um rápido crescimento, sendo que os eventos desportivos servem de principal impulsionador do desenvolvimento turístico nas comunidades recetoras (Morgan *et al.*, 2021). O turista de atividade desportiva, dependendo das suas motivações, espera ter experiências diferentes das que teria no seu local de residência habitual, e terá preferências diferentes por elementos distintos modelos de negócios que permitam acrescentar valor às suas experiências (Perić *et al.*, 2019).

Neste capítulo pretende-se analisar o segmento do turismo, a sua relação com o desporto e a interligação e desenvolvimento do turismo desportivo. Efetuamos uma análise mais aprofundada ao perfil do turista desportivo, com vista a obter uma melhor compreensão das características necessárias para ajustar a oferta turística, de forma a esta se adequar às necessidades do visitante.

O capítulo encontra-se estruturado em 5 secções, contemplando a introdução, seguida de uma secção de conceptualização sobre turismo, desporto e turismo desportivo. Na terceira secção analisamos os eventos de turismo desportivo e sua classificação, sendo que na quarta secção abordamos o perfil do turista desportivo, e por fim, fazemos uma síntese do capítulo.

2.2 Turismo, desporto e turismo desportivo: conceptualização

Existe um vasto leque de definições alusivas ao conceito de turismo. O turismo, enquanto fenómeno social, data das civilizações mais antigas, quer através de deslocações para

explorar novos territórios, quer com intuito comercial e ainda desportivo, como por exemplo o caso dos Jogos Olímpicos em Atenas, local onde se juntavam atletas provenientes de várias regiões com o intuito de competir.

Ramos & Costa (2017) e Holloway (1994) consideram que uma das primeiras demonstrações de Turismo remonta ao século VI a.C., altura em que as pessoas se deslocavam com o intuito de observar as artes, onde encontrariam igualmente vendedores de comidas e bebidas, lembranças entre outros, pelo facto de se realizarem festivais religiosos nas cidades.

Segundo Pinteus (2017), a primeira viagem organizada vendida através de pacote turístico teve o objetivo de transportar um grupo de pessoas numa excursão local de Leicester a Loughborough, em Inglaterra, fretando um comboio, tendo sido providenciada alimentação aos excursionistas, sendo este feito alcançado por Thomas Cook em 1841.

Desde a primeira experiência, seguiram-se múltiplas excursões com rotas cada vez mais longas, que obrigaram à reflexão e melhoria de serviços, entrando assim o sector turístico em plena era industrial, evoluindo, especializando-se e reinventando-se constantemente desde então.

De acordo com Costa (2020) o turismo passou por três fases de desenvolvimento: i) primeira fase até 1960, na qual o sector do turismo não tinha dimensão industrial e contava apenas com atividades de lazer, recreio e negócios; ii) entre 1960 e 1990, fase do turismo de massas, na qual o lazer e o recreio cresceram, enquadrando-se intrinsecamente no quotidiano das pessoas; iii) fase atual, em que o turismo surge como instrumento de desenvolvimento sustentável dos territórios.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) define turismo, como atividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens e estadas em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, de negócios e outros (OMT, 2000), o que decorre de uma necessidade de mensuração estatística do fenómeno.

Na perspetiva de Urry (2001) o Turismo é hoje visto como uma aspiração latente do indivíduo contemporâneo, ao lado da sua expansão visível, como uma natural condição de prática social. O turismo assume-se como atividade multifacetada e complexa a nível geográfico, dado que origina novos segmentos de mercado com interesses individuais distintos (Sousa *et al.* 2019; Sousa & Simões, 2010).

Segundo Costa (2014), o turismo traduz-se em oportunidades de diversos âmbitos, seja no contributo económico, desenvolvimento local, redução da pobreza, criação de emprego, construção de infraestruturas, educação para a cidadania, conservação e promoção de recursos naturais, históricos e patrimoniais que geram oferta diversa e qualificada, na resposta a motivações e mercados mais abrangentes.

De acordo com Cooper, Fletcher, Gilbert, Wanhill, Shepherd (1998), o turismo pode ser pensado como um conjunto de indivíduos, empresas, organizações e lugares, que se combinam de alguma forma com vista a proporcionar uma experiência de viagem. O mesmo autor citado por Mengü (2020) considera que o destino turístico é um local físico onde o visitante passa pelo menos uma noite e experiência produtos turísticos, atrações serviços e recursos turísticos.

O Turismo é um fenómeno social, psicológico e económico que, descrito por Pizam (1999), irreversivelmente fará parte do futuro. Desta forma, como afirma Costa, Rita & Águas (2001), o turismo caracteriza-se por ser um dos fenómenos que melhor descreve o modo de vida das sociedades contemporâneas. Pese embora se tratar de uma indústria altamente vulnerável a inúmeros riscos ambientais, políticos e socioeconómicos, o sector do turismo sempre se manteve estável e recuperou de inúmeras crises (Novelli *et al.*, 2018; Sigala, 2020).

O sector turístico desempenha um papel cada vez mais importante nas escalas económicas. Segundo Cravidão & Cunha (1994), em diversos países, inclusivamente em Portugal, as receitas resultantes da indústria turística constituem uma das principais fontes para o equilíbrio da balança de pagamentos. De acordo com *González-García et al.*, (2020); Kaplanidou, (2012); Ma & Kaplanidou (2017) dado o elevado crescimento do sector turístico, os governos reconhecem o sector como uma indústria de futuro, com a expectativa de que os benefícios resultantes das atividades turísticas ultrapassem os custos.

Atualmente, o sector turístico conta com uma economia de experiências e partilha, globalização, com um conceito de património cultural imaterial, surgindo o turismo como instrumento de desenvolvimento sustentável dos territórios (Costa, 2020).

O segmento do turismo está presente desde o mundial ao local e afirma-se como um fenómeno capaz de contribuir para o desenvolvimento de economias deprimidas, nomeadamente através do aproveitamento de recursos endógenos (Cravidão & Cunha,

1994). À medida que a indústria do turismo se desenvolve, o mercado internacional tende a acompanhar essa ampliação, permitindo desta forma um aumento de rendimento per capita (Akadiri *et al.*, 2017; 2020).

O turismo pode ser abordado em duas perspetivas, a da procura e da oferta. A OMT aborda um conceito na ótica da procura onde enfatiza as atividades exploradas por indivíduos no decorrer das suas viagens e que permanecem em locais fora do seu ambiente regular de trabalho ou residência, no mínimo uma noite e até um ano consecutivo, por motivos de trabalho, lazer ou outros (Cunha & Abrantes, 2019).

Hudson (2003) considera que o turismo, pela sua abrangência, pode ser interpretado por vários pontos de vista: de forma mais holística ou restrita, mais do ponto de vista da procura ou da oferta. Na perspetiva da oferta, Cooper *et al.* (1998) apresenta o turismo como o grupo de organizações, empresas e estabelecimentos cujo objetivo é satisfazer os desejos e as necessidades singulares dos turistas. Numa perspetiva de procura, as experiências dos turistas e/ou exposição às experiências de outros (contágio emocional e por difusão das redes sociais) podem ter um impacto significativo nas intenções, comportamentos e atitudes nas viagens (Sigala, 2020).

Numa dimensão económica, o turismo tem registado, ao longo das últimas décadas, um aumento contínuo e diversificado, fatores que o tornam num dos sectores económicos de crescimento mais rápido no mundo, de acordo com (Nunes, 2005). O sector turístico pode levar a vários benefícios para a economia, tais como, aumento das receitas fiscais, criação de postos de emprego e gerar novas fontes adicionais de rendimento (Comerio & Strozzi, 2019; Archer, 1995; Belisle & Hoy, 1980; Davis *et al.*, 1988; Durbarry, 2002; Khan *et al.*, 1990; Uysal & Gitelson, 1994; West, 1993).

O turismo moderno está estritamente ligado ao desenvolvimento e tem englobado um número crescente de novos destinos. Esta dinâmica tem-no transformado num motor de progresso socioeconómico, produzindo e criando novos postos de emprego diretamente ou indiretamente ligados ao sector turístico.

De acordo com Teixeira & Ferreira (2018) e Michopoulou & Buhalis (2013), o turismo tornou-se um catalisador fundamental para o desenvolvimento económico, representando desta forma uma das indústrias com o ritmo de crescimento mais rápido dos últimos anos, devido à quantidade de meios disponíveis para viajar pelo mundo, o que permite desencadear movimentos diários de turistas em massa.

O turismo atua como setor fortemente marcado por múltiplas motivações, cada vez mais segmentada (Silva *et al.*, 2021; Sousa 2021), com peso no desenvolvimento regional e local (Brandão *et al.*, 2018; Costa, 2020; Manuel & Da, 2013; Silva *et al.*, 2021).

Segundo os dados mais recentes publicados, em 2019 o volume de negócios do turismo cresceu 3,5 %, ultrapassando o crescimento global económico que se fixou nos 2,5 %. Segundo o World Travel and Tourism Council (WTTC, 2020), o turismo em 2019 contribuiu com 10,3 % do PIB a nível global e contando com aproximadamente 330 milhões de postos de trabalho associados direta ou indiretamente ao sector, sendo o equivalente a 10% do emprego a nível global, sendo que 1 em cada 4 novos postos de trabalho criados pertencem ao sector turístico.

De acordo com o WTTC, é espetável que em 2030, o contributo do sector para o PIB global seja de 11,3%, aumentando assim 0,8%, contando com 425 milhões de postos de trabalho associados direta ou indiretamente ao turismo, sendo que existe a previsão de 1 em cada 9 postos pertençam ao sector e se mantenha que 1 em cada 4 novos postos de trabalho esteja associado ao turismo.

O turismo torna-se, assim, um dos principais intervenientes no comércio internacional e representa ao mesmo tempo, uma das principais fontes de rendimento para muitos países em desenvolvimento. Dluzewska & Rodzos (2018) e Giampiccoli *et al.* (2020) consideram que o turismo cresce continuamente desde há seis décadas e assume a posição de sector económico com maior e mais rápido crescimento no mundo.

No mesmo sentido Fayed & Fletcher (2002) reconhecem as tendências da globalização com elevado impacto na indústria turística, particularmente os efeitos da redução das medidas protecionistas, com impactos nos países recetores em termos de emprego, formação, investimento, impostos, custos e benefícios em serviços de outros sectores.

Com a emergência do turismo como um dos principais sectores de atividade económica à escala mundial, os governos tornaram-se mais conscientes do papel que este pode assumir nas suas economias (Faulkner, 1997; Costa & Águas, 2001).

De facto, as enormes potencialidades proporcionadas pelo crescimento turístico mundial não permitem que os governos o ignorem, nomeadamente quando os países podem vir a beneficiar do turismo sustentável e diversas ações para ajudar a tornar este uma realidade.

O desenvolvimento sustentado do destino turístico depende fundamentalmente do planeamento do turismo, abrange vários objetivos (Marujo & Carvalho, 2010; Williams, 2009):

- i. Permite um mecanismo para uma disposição estruturada de equipamentos turísticos e infraestruturas associadas ao longo de grandes áreas geográficas;
- ii. A coordenação da natureza fragmentada do turismo, principalmente em relação ao transporte, alojamento, marketing e recursos humanos;
- iii. A intervenção na conservação dos recursos e a maximização dos benefícios para a comunidade local;
- iv. Um mecanismo para a distribuição e redistribuição dos investimentos relacionados com o turismo e os benefícios económicos;
- v. A integração do turismo em sistemas de planeamento dá à indústria um significado político (uma vez que a maior parte dos sistemas de planeamento são sujeitos a influências e controle político) e além disso fornece uma medida do estatuto e legitimidade para uma atividade que nem sempre foi considerada seriamente como uma força para a mudança económica e social.

O desenvolvimento sustentável através de uma canalização adequada do sector do turismo torna-se um instrumento fundamental e eficaz para promover o crescimento económico, aumento do emprego, crescimento social, assim como a proteção e valorização do património cultural e ambiental de um destino turístico (Vellecco & Mancino, 2010). O mesmo autor citado por Guo *et al.* (2019) considera, por sua vez, que os destinos turísticos encontram alguns entraves no processo da aplicação de uma política de desenvolvimento sustentável, pois, existem alguns fatores que dificultam as políticas de turismo sustentável, devido à falta de responsabilidade partilhada.

De acordo com vários autores (e.g. Kurdějov, 2017; Varaldo, 2002; Zagnoli & Radicchi, 2008), o turismo desportivo e as atividades desportivas são reconhecidas como uma importante parte da indústria do turismo. O conceito de turismo desportivo deriva de duas vertentes económicas bastante abrangentes, Turismo e Desporto, sendo que os dois fenómenos contam com múltiplas definições próprias, que se desenvolveram paralelamente desde a revolução industrial e os mesmos se intercetam quando os recursos necessários para a prática desportiva ou observação da atividade desportiva contemplam o fator viagem (Kurdějov, 2017).

Atualmente, vivemos no desenvolvimento de uma economia de informação constante, permanentemente geradora de novos consumidores das atividades de lazer, lúdicas ou desportivas, de espaços e serviços turísticos cada vez mais segmentados e especializados. Com este crescimento, a atividade física pode, por vezes, ser influenciada por eventuais barreiras demográficas, e fatores socioeconómicos (Bauman *et al.*, 2012; Hulteen *et al.*, 2017; Humpel *et al.*, 2002), fatores de segurança, ambientais e acessibilidades, podem incentivar ou desincentivar a participação na atividade física (Ball, 2015; Eime *et al.*, 2013; Hulteen *et al.*, 2017; Humpel *et al.*, 2002; Kurka *et al.*, 2015).

Por outro lado, existe a obrigatoriedade por parte dos stakeholders a nível das variantes individuais que fundamentam uma determinada escolha sobre outras (Cravidão & Cunha, 1994). De que modo podemos compreender o turismo e a sua relação com o desporto?

Verificamos que a noção de Turismo está fortemente relacionada com o lazer, dado que implica deslocação e envolve o consumo de diversas atividades, serviços e produtos turísticos. O setor turístico sofre alterações constantes devido ao seu crescimento contínuo, padrões de consumo e a ocupação dos tempos originam a reformulação do turismo. A complexidade da procura, tendências, oferta, indústria, gestão e instrumentos de planeamento obriga ao desenvolvimento de produtos turísticos que por sua vez sofre alterações com vista a valorizar experiências e sensações adquiridas pelos turistas nos destinos (Ramos & Costa, 2017).

De acordo com Nunes (2005), o turismo é considerado uma atividade socioeconómica, na qual contempla viagens ou deslocações por diferentes motivos, onde o turista permanece no mesmo local, num período superior a 24 horas tendo despesas no destino visitado, gerando uma cadeia produtiva, onde adquire e conhece novos costumes e tradições da população local, existindo ainda um segmento dentro do sector turístico, dedicado ao voluntariado.

Para uma melhor compreensão do perfil dos consumidores do sector do turismo, de modo a ajustar a oferta com o objetivo de ir ao encontro das necessidades da procura, torna-se fulcral identificar quais as principais características do consumidor do produto ou serviço turístico. Para tal, Manzano (2014, citando Plog, 1991) define que o comportamento dos turistas se divide em cinco tipos:

- Alocêntricos, aqueles que são atraídos por destinos desconhecidos, sem desenvolvimento turístico prévio e podem ter ótimo contato com os habitantes do lugar.
- Para-alocêntricos, que gostam de destinos pouco visitados, mas querem instalações criadas para os turistas.
- Psicocêntricos, aqueles que procuram destinos conhecidos, com facilidades criadas para turistas, com pouco interesse na interação com os moradores do local e que não querem se arriscar.
- Para-psicocêntricos, são aqueles que, embora procurem destinos e equipamentos turísticos conhecidos, têm uma atitude um pouco mais aberta à interação com os locais.
- Cêntrico, aqueles que oscilam entre as categorias anteriores em função das suas necessidades e gostos.

O fenómeno do sector do Turismo é fortemente complexo, amplo, multidisciplinar e em constante desenvolvimento. A atividade turística engloba a totalidade dos meios que constituem a viagem, as atividades e serviços turísticos de uma forma sistémica e de interligação com outros sectores de atividade económica. Através da figura 1 verificamos a complexidade do setor turístico e dos seus componentes, serviços, canais de distribuição, canais de informação e consumidores. Todos os elementos se interligam de modo a estabelecer uma linha de comunicação que permite criar distintos produtos e serviços a incluir na oferta turística do destino.

ORGANIZAÇÃO ATUAL DA INDÚSTRIA DO TURISMO

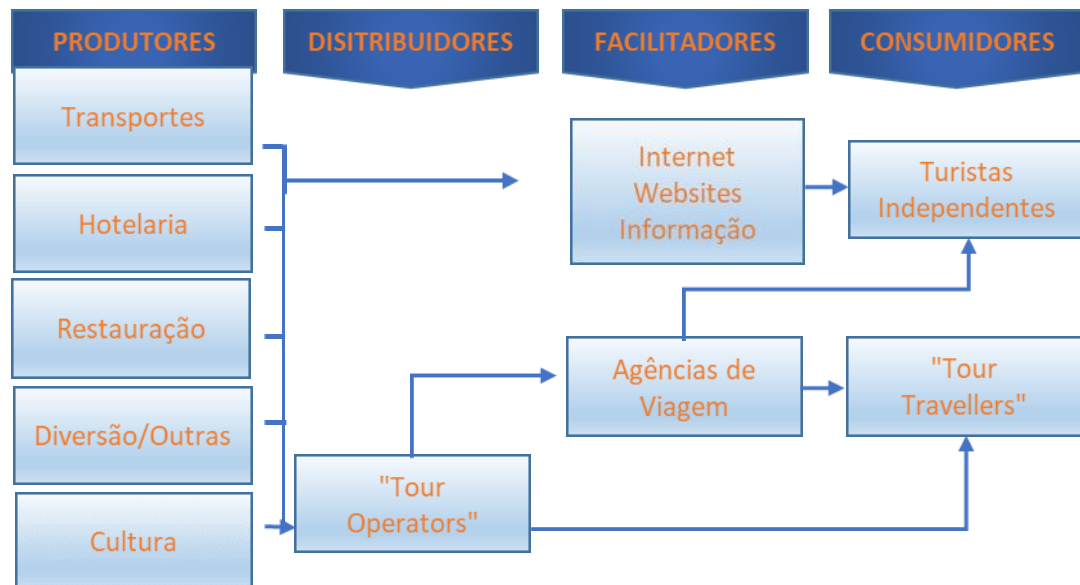


Figura 1: Organização Atual da Indústria do Turismo

Fonte: Adaptado de Carvalho & Lourenço (2009)

O desporto engloba igualmente este sistema, uma vez que se interliga com o segmento turístico, principalmente nas últimas décadas, existindo um registo de segmentação, especialização e crescimento exponencial do mesmo. As viagens de férias que visam a prática regular de exercício físico ou observação de espetáculos desportivos, constitui um segmento crescente do turismo e um campo importante para a pesquisa (Miguel & Sousa, 2021; Barros *et al.*, 2010).

De acordo com Melo (2014), atualmente a sociedade assiste a um crescimento acentuado das práticas de carácter lúdico e de auto-organização, denotando uma quebra nos modelos desportivos ultracompetitivos que eram comuns e exclusivos até meados do século XX. Os tempos de lazer e fruição surgem, cada vez mais, como exigência de uma sociedade moderna, quase automatizada, segmentada e fundamentada por procedimentos individuais. A sociedade conta com indivíduos com interesses próprios e que procuram preencher as suas necessidades específicas nos períodos de tempo desprendidos do meio laboral.

Segundo Nazareth (2007), a economia do lazer tem um especial interesse quando se verificam alterações económicas. Por outro lado, presenciamos uma conjuntura

atípica, na qual os indivíduos menos afetados pela conjuntura económica depositam menor inquietação sobre o emprego e, desta forma, vão-se gradualmente orientando para a ocupação dos tempos livres. Os tempos de lazer e fruição surgem, cada vez mais, como exigência de uma sociedade moderna, quase automatizada, segmentada e fundamentada por procedimentos individuais. A sociedade conta com indivíduos com interesses próprios e que procuram preencher as suas necessidades específicas nos períodos de tempo desprendidos do meio laboral.

Os tempos de lazer são, então, preenchidos por práticas que lhes são particulares e que podem ocorrer em diversas alturas do ano. Como tal, são constantemente sentidas novas necessidades, novas tendências e conquistados novos produtos, fruto desta própria necessidade de diferenciação, tendo em consideração um mercado cada vez mais competitivo e, conseqüente, aumento da exigência por parte dos consumidores ou turistas (Netto & Trigo, 2003).

Por sua vez, Ferreira (2013) e Dumazedier (1962) consideram o lazer como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver a sua informação ou formação desinteressada, a sua participação social voluntária ou a sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Os autores Barbosa (2017) e Nunes & Hutz (2014) consideram que o lazer pode ser definido como um conjunto estruturado de atividades que respondem às necessidades do corpo e do espírito: i) lazeres físicos, ii) práticos, iii) intelectuais, iv) artísticos e sociais, respeitando as condicionantes económico-social, político e cultural de cada sociedade.

Melo (2014) e Rojek (1985) sugerem que a análise do lazer deve contemplar os vários componentes e significados sociais, propondo deste modo, quatro regras fundamentais para reflexão:

- a atividade de lazer é um fenómeno da vida adulta que se define em oposição ao mundo do jogo da criança;
- a prática de lazer é uma conquista de atores qualificados e conhecedores;
- a estrutura e o desenvolvimento das relações de lazer, é um efeito das regras de legitimação de prazer e desprazer;

- as relações de lazer devem ser sociologicamente examinadas como dinâmicas, e como processos relativamente em aberto.

Na perspetiva de vários autores (e.g. Catarino, 2011; Pires, 2007; Silva, 2012; Hébert, 1935), o desporto contempla uma variedade de exercícios ou de atividades físicas com foco na performance e execução assente nos diferentes elementos como a distância, tempo, obstáculo, dificuldade material, perigo, animal, adversário ou o próprio desportista. De acordo com Nunes (2005), o desporto pode ser entendido por diversas perspetivas: como uma prática, uma forma de educação, como uma excelência e como uma via profissional, entre outros, colocando todos os intervenientes da esfera desportiva em constante situação de adaptação e interação dinâmica com o meio social, económico e político envolvente.

O desporto pode ser visto como atividade de lazer com uma forte componente de esforço físico, realizada por alternativa ao jogo e ao trabalho, num âmbito competitivo e com regras e instruções específicas, que podem eventualmente se converter em atividade desportiva profissional (Silva, 2012; Pires, 2007; Magname, 1964).

De acordo com a Carta Europeia do Desporto para Todos, artigo 2º, alínea a) “Entende-se por Desporto todas as formas de atividade física que, através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis”.

Os autores Silva (2012) e Pires (2007) consideram que a atividade desportiva tem presente na sua definição: “o exercício físico, competição, desafio, esforço, luta, apetrechos, estratégia e tática, princípios, objetivos, instituições, regras, classificações, tempo livre, jogo, vertigem, aventura, investigação, dinheiro, lazer, sorte, rendimento, simulação, códigos, resultados, prestações, treino, força, destreza, meditação, tempo, espaço, beleza, medição, voluntarismo, morte, etc.”.

O desporto é considerado um sistema institucionalizado que contempla práticas competitivas de componente física, demarcadas, codificadas, devidamente regulamentadas com objetivo de comparar resultados, de explorações, de demonstrações, de prestações físicas, com vista a designar o melhor participante e ou registar a melhor performance (Lemos, 2016; Marivoet, 1998; Brohm, 1975). Neste

sentido, e tal como acontece com o turismo, o desporto acompanha o desenvolvimento humano nas suas mais diversas dimensões. A inter-relação entre os sectores do turismo e do desporto é efetiva pois, de facto, as diversas práticas turísticas, desportivas ou mesmo ambientais podem encontrar-se inseridas em mais do que um sector de atividade, sendo esta fronteira muito ténue e pouco delimitada entre estes, dependendo, sobretudo, da motivação dos próprios consumidores e dos prestadores de serviços.

A interligação entre o turismo e o desporto torna-se evidente, uma vez que, a atividade desportiva pode ser considerada turística, estando a mesma dependente do motivo principal da deslocação.

Tabela 1: Turismo desportivo e desporto no turismo

Desporto e turismo			
Turismo desportivo		vs	Desporto no turismo
Definição <i>hard</i>	Definição <i>soft</i>		
Motivo principal da viagem é participar de forma ativa ou passiva num evento desportivo	Motivo principal é participar ativamente no desporto, mas numa vertente de lazer e não competitiva		
		Definição <i>hard</i>	Definição <i>soft</i>
		Viaja para participar de forma ativa ou passiva numa competição desportiva; embora, o objetivo principal sejam as férias, o desporto tem um papel secundário	O turista participa na atividade de desporto e lazer de natureza competitiva; embora a participação seja acidental

Fonte: Adaptado de: Gammon & Robinson (1997); Ratkowski & Ratkowska (2018)

Conforme apresentado na tabela 1, as motivações permitem distinguir não só o turismo desportivo de desporto no turismo, como permitem de igual forma, segmentar os mesmos por definição *hard* e *soft*, evidenciando desta forma a importância do desporto no sector turístico.

Em Portugal a articulação entre desporto, turismo e ambiente, foi consagrada pela publicação da Lei nº 30/2004, de 21 de julho, entretanto revogada, pela Lei de Bases do Desporto, seguida pela Lei nº. 5/2007 de 16 de janeiro – Lei de Bases da Atividade física e do Desporto (Assembleia da República. 2004; Assembleia da República, 2007; Melo & Leite, 2021).

Por sua vez, Nunes (2005) acrescenta que a relação de proximidade entre o desporto e o turismo se deve porque se encontram intimamente ligados por laços histórico-culturais. O mesmo autor, citado por Catarino (2011), considera o interesse pelo

desporto como prática, educação, de excelência e profissional de um conjunto de atividades desportivas, que colocam organismos do sistema desportivo e os seus protagonistas numa necessidade constante de adaptação com interação dinâmica no meio social, económico e político envolvente.

O desporto traduz-se numa experiência cultural de atividade física e o turismo numa experiência de lugar (Standeven & De Knop, 1999; Gál, Stânciulescu, & Neagu, 2018). Gál *et al.* (2018) salientam a existência de múltiplas definições para estes dois fenómenos, mas que ambos se combinam quando os meios necessários para que as pessoas possam praticar o desporto não se encontram disponíveis nas suas proximidades e o elemento da viagem se faz presente.

O desporto tem-se constituído na sociedade como uma atividade que permite uma acalmia dos estados emocionais, na busca da excitação e prazer, tendo uma variada importância social dadas as circunstâncias do atual estágio civilizacional, caracterizado por sociedades fortemente normalizadas, e marcadas pela necessidade imposta aos indivíduos da não exteriorização dos seus estados emocionais (Marujo & Teixeira, 2017; Elias, 1992).



Figura 2. Interligação Turismo e Desporto

Fonte: Adaptado de Carvalho & Lourenço (2009)

Com a evolução do lazer, aumento do tempo livre, melhoria de infraestruturas e serviços, a prática desportiva e o turismo, considerados dois pilares da sociedade consolidados pelo seu crescimento e desenvolvimento nas últimas décadas, registaram uma interligação e sobreposição dos segmentos de mercado do Turismo e do Desporto, conforme presente

na figura 2. O conceito de turismo desportivo é relativamente complicado de clarificar, dado que existe uma relação multifacetada entre o turismo e o desporto (Ratkowski & Ratkowska, 2018).

O desenvolvimento do turismo desportivo nasce da evolução conjunta entre turismo, lazer e desporto e, ainda, da evolução da oferta e da procura associada às práticas desportivas (Rosa, 2013; Marujo & Teixeira, 2017). A fusão entre o turismo e desporto dá origem ao segmento de turismo desportivo, que contempla o maior e mais rápido crescimento no que concerne a especial interesse dentro do turismo, até ao ano de 2020 (Jiménez-García *et al.*, 2020; Nicolau, 2021).

De acordo com Carvalho e Lourenço (2009), existem quatro fatores considerados fundamentais para justificar o grau de importância dos fenómenos turismo e desporto, atualmente representados na sociedade: i) O aumento da duração do tempo de lazer; ii) A concentração das populações em torno dos centros urbanos; iii) O desenvolvimento dos meios de transporte; iv) Aumento do poder de compra. O desporto representa 1.76 % do valor acrescentado bruto na EU, demonstrativo da importância significativa do setor económico (Silva, 2019).

Por sua vez, Melo (2014) e Gibson (2005) referem que a importância do turismo desportivo é demonstrada quer pela crescente atenção prestadas pelos sectores do desporto e do turismo, quer pelo aumento de trabalhos académicos que refletem sobre este segmento. Vários autores enfatizam que os turistas desportivos ativos são indivíduos que participam nas atividades desportivas durante as suas férias (De Knop, 1990; Gibson, 1998; Hinch & Higham, 2011).

Segundo Weed e Bull (2004), o turismo desportivo define-se como um fenómeno social, económico e cultural de interação única entre atividade, pessoas e lugar. Por sua vez, Kurtzman (2005) considera que o desporto é utilizado como veículo para empreendimentos turísticos e que o turista desportivo pode ser um participante ativo ou um espectador passivo. O mesmo autor, considera ainda, a presença do turista como espetador ou participante no evento desportivo como fator determinante para o segmento do turismo desportivo.

Glyptis, (1989) e Ratkowski & Ratkowska (2018) apontam para 5 áreas compreendidas pelo turismo desportivo: i) estágios desportivos (procura de melhores condições climáticas ou infraestruturas), com objetivo de treinar; ii) férias ativas ou

especializadas (com oferta comercial e não comercial); iii) “férias desportivas de luxo” (especialista, atividades desportivas de luxo); iv) férias com oferta desportiva disponível; v) espetador de eventos desportivos.

O aumento pelo interesse do segmento de turismo desportivo é atribuído aos seguintes fatores (Melo, 2014; Gammon & Robinson, 2003):

- crescente popularidade dos eventos desportivos nacionais e internacionais;
- maior compreensão dos benefícios que podem ser alcançados através da participação ativa em muitas atividades desportivas;
- maior apreciação do valor do desporto, por parte dos governantes, tanto em relação à economia como em relação às relações nacionais e internacionais;
- criação de uma programação de eventos desportivos, mais variada e cuidada na oferta anual, disponível tanto para espectadores como para participantes;
- facto do interesse desportivo dos indivíduos ser, não apenas mais móvel, mas também de estes serem capazes de comunicar de uma forma mais eficaz devido à melhoria das tecnologias e infraestruturas globais.

Segundo Standeven & De Knop (1999), o turismo desportivo pode ser separado por objetivo, “férias ou negócios”, subdividindo o grupo entre turistas desportivos “ativos e não ativos”, agrupando por sua vez os turistas desportivos passivos, de acordo com o seu interesse e participação desportiva durante a viagem, incluindo os observadores causais menos envolvidos com o desporto do que os especialistas que inclusivamente visitam os museus ou participam em eventos desportivos.

Standeven & De Knop (1999) e Ratkowski & Ratkowska (2018) consideram o turismo desportivo como uma viagem que contempla participação ativa ou passiva em atividades desportivas fora do quotidiano da pessoa. Os mesmos autores segmentam o turismo desportivo, pelo motivo principal da viagem – desporto ou turismo - identificando igualmente os destinatários de cada subgrupo, conforme apresentado na figura 3.



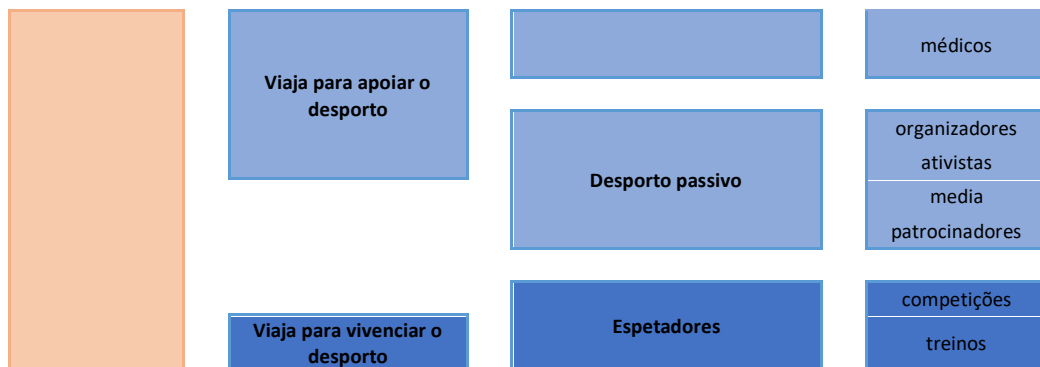


Figura 3. Turismo desportivo de acordo com Freyer

Fonte: Adaptado de Ratkowski, Ratkowska (2018)

São vários os autores que subdividem o turismo desportivo associado ao motivo da deslocação em três categorias (Tarfanelli, 2010; Hall, 1992; Ross, 2001; Delpy 1998; Di Marco, D’Intino, Oronzo, 2006; Gibson, 1998; Gibson, 2003; Hinch & Hingham, 2011; Duglio & Beltramo, 2017):

1. Pessoas que viajam com intuito de participar numa competição;
2. Pessoas que viajam para participar como espetadores de uma competição;
3. Pessoas que viajam para visitar os locais desportivos mais famosos para eventos específicos, museus ou personalidades marcantes (turismo desportivo com base na nostalgia).

Pessoas que se deslocam, com vista a participar em eventos desportivos, mais precisamente turistas desportivos, costumam viajar distâncias significativas quer para assistir à competição *in loco*, quer para participar nas festividades tradicionais antes e depois do jogo (Cho *et al.*, 2019; Gibson *et al.*, 2002).

2.3 Eventos de turismo desportivo: classificação

Os eventos são acontecimentos que podem ser promovidos por entidades em distintos ambientes, de menor ou maior dimensão e grau de complexidade. Os eventos são constituídos por um vasto portefólio de produtos e conteúdos associados à temática, e para visar o sucesso dos mesmos, necessitam desde a sua definição e conceito, da aplicação de recursos financeiros e empenho na sua gestão, no que concerne ao planeamento, organização e controlo (Vieira, 2015). Os eventos são cada vez mais reconhecidos como uma componente vital para o desenvolvimento de um destino turístico (Almeida & Garrod, 2021; Antchak, 2017).

De acordo com Marujo (2014) os eventos são cada vez mais usados como ferramentas de marketing que servem para promoção de um destino e respetivo posicionamento no mercado turístico, promovendo deste modo a imagem de uma região como destino turístico. Os eventos em turismo surgem com vista a transformar iniciativas individuais e comunitárias em domínios profissionais e empresariais, com vista à obtenção de variados rendimentos para os organizadores.

Por sua vez, Antchak (2017) considera que um vasto leque de eventos estrategicamente agrupados e geridos, só por si, podem trazer múltiplos benefícios à comunidade anfitriã, nos quais se inclui a disseminação de riscos em vários eventos, permite a partilha de custos e a transferência de conhecimento de um evento para outro.

Segundo Getz & Page (2014), os eventos planeados podem ser divididos em quatro categorias principais dentro do contexto de eventos turísticos, incluindo os principais locais destinados a cada tipologia: i) Eventos de Negócios (MICE), requerem centros de convenções e exposições, inclusive festas privadas e pequenos eventos; ii) Eventos desportivos, exigem instalações com fins específicos, incluindo centros desportivos, estádios e alojamentos dedicados aos atletas; iii) Festivais e outras festividades culturais, que por sua vez não são tão dependes de instalações específicas, podendo utilizar, parques, ruas, teatros, salas para concertos e distintos espaços públicos e privados; iv) Eventos de entretenimento, como por exemplo concertos, regra geral depende de espaços disponibilizados pelo setor privado sendo que utilizam um vasto leque de instalações.

A interligação entre eventos desportivos e o setor do turismo tem sido um tema de investigação no âmbito internacional entre múltiplas áreas de conhecimento (Rheenen *et al.*, 2017; Weed, 2014). Os eventos desportivos envolvem a deslocação para um determinado local com vista à prática da atividade desportiva ou observação da mesma (participação ativa ou passiva). Eventos desportivos promovem o desenvolvimento local sustentável, divulgam o país e geram maior receita económica para a região onde se realizam (Miguel & Sousa 2021; Huan, Lin, Chang & Chen, 2017).

A atratividade intangível dos destinos turísticos, sofre um aumento quando se contempla a organização de eventos culturais e desportivos, sendo o tema alvo de múltiplos estudos na literatura de destinos turísticos, gestão e marketing (Fourie & Santana-Gallego, 2011; Gholipour *et al.*, 2020; Hernández-Mogollón *et al.*, 2018), em

particular a ligação entre megaeventos desportivos e as atrações turísticas, cada vez mais reconhecidas por investigadores nas áreas de turismo e economia. Este aumento de informação facilita o conhecimento, a melhoria da capacidade de tomada de decisão e da gestão de marketing dos gestores públicos e privados nos destinos turísticos (Arnegger & Herz, 2016; Gholipour *et al.*, 2020; Knott *et al.*, 2015).

Os eventos desportivos e o turismo de eventos desportivos estão na vanguarda do turismo desportivo (Getz & Page, 2014; Perić, 2018; Alexandris & Kaplanidou, 2014), sendo considerados como a maior manifestação e o produto mais influente dentro do segmento do turismo desportivo (Deery *et al.*, 2004). Os eventos desportivos desempenham um importante papel dentro das atividades que permitem não só desenvolver o turismo e a economia de uma região, como dão visibilidade e atratividade nos locais onde realizam estes eventos (Avelar, 2018; Sousa *et al.*, 2017).

Megaeventos desportivos aumentaram sua relevância das cidades modernas, visto que trazem impactos variados à comunidade local anfitriã (Chen *et al.*, 2018; Bakhsh, Potwarka, Nunkoo & Sunnassee, 2018), traduzindo assim num maior envolvimento da comunidade local nos eventos de turismo desportivo, melhorando desta forma a sua perceção dos impactos causados pelos mesmos no destino recetor. Os autores (Wilson, 2006; Gratton, Shibli, Coleman, 2006; Duglio & Beltramo, 2017) consideram que os eventos desportivos se dividem em 5 tipos, variando consoante a dimensão, múltiplos impactos gerados na comunidade local e atratividade dos media, conforme tabela 2.

Tabela 2: Tipos de eventos desportivos

Tipo A	Eventos irregulares, pontuais, megaeventos internacionais que geram atividade económica significativa e atraem o interesse dos media (Jogos Olímpicos, Campeonato do Mundo e Europeu de futebol)
Tipo B	Mega eventos para o público, geram atividade económica significativa, interesse dos media e parte de um ciclo anual doméstico de eventos desportivos (Final da FA Cup, Seis Nações Rugby Union Internationals, Open Golf, Wimbledon)
Tipo C	Eventos irregulares, pontuais e importantes para os espetadores/ competidores internacionais que geram uma atividade económica limitada (Campeonatos Europeus de Boxing, de Natação, Campeonatos do Mundo de Badminton, IAAF Grand Prix)
Tipo D	Principais eventos desportivos que geram atividade económica limitada e fazem parte de um ciclo anual de eventos desportivos (Campeonatos nacionais de vários desportos)
Tipo E	Eventos de competições menores / espetadores, que geram atividade económica muito limitada, sem interesse dos media e pertencem ao ciclo doméstico anual dos eventos desportivos (Competições locais e regionais dos vários desportos)

Fonte: Adaptado de (Duglio & Beltramo, 2017)

Por sua vez, Newland & Aicher (2018) dividem os clientes do turismo desportivo em: i) Participantes de espetáculos ao vivo e pessoalmente em qualquer tipo de evento desportivo, desde campeonatos do mundo ou equiparados, a competições e torneios de menor categoria; ii) aqueles que acompanham os eventos via televisão – em casa ou em qualquer estabelecimento ad hoc, rádio, Broadcast e live streaming; iii) Jogadores de videojogos; iv) Atletas que participam num evento individual a nível profissional ou amador; v) Atletas que participam num evento desportivo como um clube; vi) Viajantes que visitam os lugares onde um evento foi realizado no primeiro e no segundo grupo.

Os eventos desportivos causam efeitos sinérgicos nas comunidades organizadoras, devido aos consumos dos seus visitantes durante a sua estadia, permitindo não só o desenvolvimento turístico, a redução da sazonalidade, criação de novos empregos, aumento da receita tributária das despesas associadas aos eventos (Daniels *et al.*, 2004; Duglio & Beltramo, 2017b; Khod, 2012; Li & Jago, 2013; Meurer & Lins, 2018; O'Brien, 2007; Perić, 2018; Schnitzer *et al.*, 2017).

2.4 Perfil do turista desportivo

O número de pesquisas científicas sobre aspetos comportamentais e perfis dos turistas desportivos são limitados, dado que, pouco se sabe sobre os seus perfis, expectativas e fatores preponderantes na tomada de decisão (Alexandris *et al.*, 2009; Bichler & Pikkemaat, 2021).

De acordo com Carvalho & Lourenço (2009), para definir o perfil do turista desportivo, torna-se necessário definir primeiramente quatro princípios - sendo os primeiros três associados aos conceitos de turismo e de turista e o quarto associado à participação em atividades ou contextos associados ao desporto - tornando-se fundamental considerar as seguintes opções: i) Que a pessoa realize uma viagem para fora do seu ambiente habitual e que permaneça pelo menos uma noite no local visitado (menos de uma noite será visitante desportivo do dia); ii) Que esta viagem não tenha carácter definitivo, considerando normalmente que ela não deva exceder os 12 meses; iii) Que esta viagem não tenha como motivação principal exercer uma atividade remunerada; iv) Que o viajante participe durante a viagem ou a estada, numa atividade ou contexto desportivo.

Segundo o mesmo autor, citado por Félix *et al.* (2017), um turista desportivo é aquele que enquanto turista participa igualmente numa atividade desportiva ou numa atividade desenvolvida no contexto desportivo, estando a viagem turística intrinsecamente associada a uma motivação, e para tal, os autores definem dois tipos de turistas praticantes desportivos: Turista Praticante Desportivo Entusiasta e Turista Praticante Desportivo Esporádico.

Conforme se pode apurar pela tabela 3, o Turista Praticante Desportivo Entusiasta desloca-se para um qualquer destino tendo como motivação principal a prática de uma atividade desportiva específica, sendo que, por sua vez o Turista Praticante Desportivo Esporádico pratica uma qualquer atividade desportiva durante a sua viagem, mas em que a pratica desportiva não se traduz na principal motivação da viagem.

Tabela 3: Comparação entre turistas praticantes desportivos esporádicos e Entusiastas

Características/Atividades/Decisões		TPD Entusiasta	TPD Esporádico
Aspetos Similares	São turistas	Sim	Sim
	Praticam desporto durante a viagem	Sim	Sim
Aspetos relacionados com o Turismo e planeamento da Viagem	Têm como motivação principal de viagem praticar desporto	Sim	Não
	Planeiam a viagem em função do desporto que vão realizar	Sim	Não
	Decidem praticar desporto antes de iniciarem a viagem	Sim	Normalmente Não
	Percentagem do tempo de férias dedicado à prática da atividade escolhida	Normalmente Alta	Normalmente Baixa
Aspetos relacionados com a Prática Desportiva	Praticam com regularidade a atividade desportiva que vão realizar nas férias	Normalmente Sim	Normalmente Não
	Equipamento individual necessário para a prática do desporto que praticam em férias	Normalmente próprio	Normalmente alugado
	As habilidades motoras exigidas para a prática da atividade escolhida	Muitas vezes Complexas	Normalmente simples
	Nível da atividade praticada	Intermédio ou Avançado	Normalmente de Principiante
	Disponibilidade para aquisição de aulas	Aperfeiçoamento	Iniciação
	Nível de exigência em termos de condições e infraestruturas para a prática do desporto escolhido	Normalmente elevado	Baixo ou Pouco Específico

Fonte: Adaptado de Carvalho & Lourenço (2009)

No contexto do turista desportivo, podemos incluir antigos praticantes desportivos profissionais ou amadores, voluntários ou adeptos de eventos de cariz desportivo, que se podem converter em turistas desportivos, através do fator nostalgia, dado que viajam

para assistir à prática desportiva da equipa, clube ou atletas que apoiam ou simplesmente relembrar bons momentos associados aos eventos desportivos (Cho *et al.*, 2019). O mesmo autor divide a nostalgia em contexto desportivo em dois tipos:

- Nostalgia desportiva baseada em objetos: quando os indivíduos se sentem nostálgicos relativamente à sua equipa ou atletas favoritos do passado e recordam através da visita a locais desportivos históricos;
- Nostalgia desportiva baseada na experiência: quando os indivíduos podem eventualmente guardar memórias de socialização com outras pessoas em eventos desportivos ocorridos no passado e procuram experiências semelhantes em outros eventos desportivos.

Por sua vez, Cho *et al.* (2014; 2019) definem a classificação de nostalgia em contexto desportivo baseada na estrutura (objetos e na relação social) e no propósito (baseada na experiência e na identidade), sendo que a nostalgia desportiva pode contemplar ainda as seguintes formas: i) experiência; ii) socialização; iii) identidade pessoal; iv) identidade de grupo.

Weed e Bull (2004) e Gouveia (2013) delinearam os perfis de participação dos turistas desportivos contemplando como motivação principal da viagem a prática desportiva, sendo que os visitantes optam por um destino que permita a prática da modalidade, podendo eventualmente convertê-lo num destino habitual.

Tabela 4: Perfis de participação em turismo desportivo

Turistas Desportivos Primários	Turistas Desportivos com experiências associadas	Turistas com Interesse no Desporto
➤ Atletas de elite ➤ Turistas desportivos extremo, aventura ➤ Eventos de participação em massa	➤ Espetadores de corridas de cavalos ➤ Ski e Golfe	➤ Turistas Desportivos de nostalgia ➤ Campos de férias e turistas tradicionais de praia

Fonte: Adaptado de Weed & Bull (2004)

Através da tabela 4 é possível compreender os distintos perfis de participação - ativa ou passiva - motivações, experiências, eventos e respetivos exemplos, possíveis através da segmentação por objetivos e interesses dos turistas desportivos. As experiências

desportivas que os turistas procuram diferem de forma significativa umas das outras e dependem, não só dos motivos de participação, mas igualmente dos fatores contextuais (Perić, Wise, & Dragicevic, 2017; Perić *et al.*, 2019), sabendo que a experiência pode ser altamente individualizada, a mesma atividade desportiva pode permitir diferentes experiências aos turistas desportivos.

Com a expansão da prática desportiva, nomeadamente no segmento de desporto de natureza, regista-se um novo perfil de participante, sendo que as atividades desportivas na natureza, que inicialmente eram praticadas por jovens do sexo masculino, com grau académico superior, com empregos qualificados e com elevado poder económico e social, sofreram uma alteração no perfil dos praticantes. Denotou-se atualmente uma mudança demográfica, com um registo de participação nas atividades desportivas de natureza, que incluem jovens, adolescentes, adultos e idosos de ambos os sexos, com novos interesses e experiências (Melo & Leite, 2021).

2.5 Síntese

Sendo o setor do turismo multifacetado e em constante desenvolvimento, de elevada importância nos países e em constante desenvolvimento, a especialização, segmentação e requalificação da atividade turística permite de uma forma sistémica a interligação com outros sectores de atividade económica, nomeadamente o desporto, reforçando deste modo a oferta do destino e respetiva atratividade turística.

Devido à abrangência do setor desportivo e múltiplas oportunidades de empreendedorismo que representa, nomeadamente a nível da comunidade, corporativa, social, institucional, internacional, tecnológica, entre outras, este difere dos restantes setores, pois, contempla a natureza emocional do desporto e pode ter um papel com ou sem fins lucrativos dentro da sociedade (González-Serrano *et al.*, 2021; Miragaia *et al.*, 2018).

A interligação entre o turismo e o desporto dá origem ao turismo desportivo que constitui uma indústria global de rápido crescimento, contemplando eventos desportivos de várias dimensões, visto como um impulsionador do crescimento relacionado ao turismo nos destinos que os acolhem (Morgan *et al.*, 2021). Os eventos de turismo desportivo atraem turistas de diferentes perfis e compete aos governos locais, stakeholders e entidades privadas, traçar os perfis do turista e adaptar a sua oferta, com

vista a garantir uma maior participação e consequente desenvolvimento sustentado do destino turístico. Este segmento é reconhecido como especial, dado que se destina a proporcionar diferentes experiências a turistas desportivos ativos (por exemplo competidor) e a turistas desportivos passivos (espetador) (Morgan *et al.*, 2021; Perić *et al.*, 2019).

CAPÍTULO III – Turismo desportivo, impactos e desenvolvimento sustentável

3.1 Nota introdutória

O setor do turismo registou um crescimento elevado, reforçando a sua importância, com uma elevada contribuição económica (Jeyacheya & Hampton, 2020; Navío-marco *et al.*, 2021). Em 2019, 1,5 mil milhões de pessoas viajaram para fora do seu ambiente habitual, o que gerou 320 milhões de empregos em todo o mundo, sendo o sector do turismo responsável por 10% do PIB global (Goh, 2021; Teixeira, 2018).

O turismo desportivo constitui uma oportunidade para os destinos turísticos reforçarem a sua posição num mercado cada vez mais competitivo. Carvalho & Lourenço (2009) destacam a passagem de um turismo inativo, no qual o único objetivo no período de ócio seria o de “desligar” e isolar do mundo, para um turismo mais ativo onde o objetivo passa por vivenciar nos limites o contexto da viagem, passando pela maior e melhor quantidade e qualidade de vivências e experiências marcantes.

Os turistas, comunidades residentes e stakeholders do sector turístico, desenvolveram uma maior consciencialização para a importância do desenvolvimento sustentável do turismo, comparativamente ao passado (Obradović *et al.*, 2021), permitindo desta forma satisfazer as necessidades atuais sem comprometer as gerações futuras, focando-se na redução dos impactos negativos e reforçando os impactos positivos da atividade de turismo desportivo.

Este capítulo pretende analisar os impactos do turismo desportivo numa perspetiva de desenvolvimento sustentável do destino e para tal, subdivide-se em 4 secções, com o intuito de analisar os impactos económico-sociais e ambientais, os contributos para a sustentabilidade do destino e por fim, compreender a perceção dos residentes relativamente aos impactos do turismo desportivo.

3.2 Desenvolvimento sustentável no turismo: conceptualização

O desenvolvimento sustentável de um destino turístico alia o desenvolvimento económico e social à preservação do ambiente (Chen *et al.*, 2018; Gioconda *et al.*, 2017; Singh, 2017; Wichaisri & Sopadang, 2017; Wong *et al.*, 2014). O desenvolvimento sustentável tem como fundamento a preservação dos recursos naturais para as próximas gerações.

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) definiu 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), integrados num plano de ação global designado de Agenda 2030. As metas definidas até ao ano de 2030 devem orientar as políticas internas nos países e as ações de cooperação internacional (Jonker *et al.*, 2017; Romero Palop *et al.*, 2019; Sustainable & Goals, 2020; Vijayan & Kamarulzaman, 2016).

Os ODS são os seguintes (ONU, 2015): 1) erradicar a pobreza; 2) erradicar a fome; 3) saúde de qualidade; 4) educação de qualidade; 5) igualdade de género; 6) água potável e saneamento; 7) energias renováveis e acessíveis; 8) trabalho digno e crescimento económico; 9) indústria, inovação e infraestruturas; 10) redução das desigualdades; 11) cidades e comunidades sustentáveis; 12) consumo e produção responsáveis; 13) ação contra a mudança global do clima; 14) vida na água; 15) vida terrestre; 16) paz, justiça e instituições eficazes; 17) parcerias e meios de implementação

O sector do turismo, para se considerar sustentável, deve salvaguardar os recursos naturais e o ambiente, garantindo assim o crescimento económico do setor, sendo igualmente capaz de satisfazer as necessidades das presentes e gerações futuras (Buhalis, 1996; Dutescu *et al.*, 2014; Eccles *et al.*, 2015; Kordha *et al.*, 2019; Sustainable & Goals, 2020; World Economic Forum, 2017; World Tourism Organization, 2016).

O turismo sustentável deve tentar gerir as expectativas dos turistas e das regiões recetoras, assegurando não só a proteção do ambiente, como deve estimular o desenvolvimento da atividade turística, de acordo com a população local. O turismo sustentável surge nos dias de hoje com uma importância elementar, como alternativa ao turismo de massas, dado que tem em conta a quantidade de pessoas que irão visitar as regiões recetoras (Saoud & Jung, 2018; Skinner *et al.*, 2018; Xu *et al.*, 2016; 2017).

Neste sentido, o planeamento e a gestão do turismo devem estar atentos às questões ambientais, culturais e sociais, procurando minimizar os impactos da atividade e, fazendo com que os residentes locais estejam inseridos economicamente e socialmente (Agbabiaka, 2016; Molinillo & Japutra, 2015; Santos *et al.*, 2016; Weaver & Lawton, 2001; Woosnam *et al.*, 2018). O processo permite que o ser humano, na atualidade e no futuro, atinja um nível satisfatório de desenvolvimento social e económico e de realização humana e cultural, garantindo, ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos naturais, preservando as espécies e os habitats naturais (Careto & Lima, 2006).

Os vários segmentos turísticos podem cooperar com o desenvolvimento sustentável do turismo, servindo de exemplo, o turismo de natureza, turismo rural e ecoturismo, que são considerados segmentos do turismo mais sustentáveis pois desenvolvem-se em harmonia com o local onde são praticados (Barker & Page, 2002; Fotis, Rossides, & Buhalis, 2010; Huang & Coelho, 2017; May-Chiun Lo, Chee-Hua Chin, Abang Azlan Mohamad, & Ramayah, 2016; Ioppolo, Saija, & Salomone, 2013; Jonker *et al.*, 2017; Teixeira & Leite, 2019).

O desenvolvimento do turismo de forma sustentável deve ser implementado por todos os destinos, dado que a não adoção desta nova realidade fará com que muitos destinos estejam condenados ao fracasso, visto que perderão sua atratividade e competitividade, em virtude dos impactos negativos causados pela sua atividade (Backman *et al.*, 2017; García-Villaverde *et al.*, 2017; Sainaghi *et al.*, 2017; Skilton *et al.*, 2020).

A temática em questão é já valorizada em várias regiões turísticas, justamente por não existirem políticas públicas e compromisso das empresas com efetiva sustentabilidade do turismo (Buslova *et al.*, 2014; Gioconda *et al.*, 2017; Hol, 2015; Lozano-Oyola *et al.*, 2012; Sims, 2009).

Com vista a atenuar impactos negativos, torna-se fundamental existir um planeamento e uma estratégia para o local, existindo uma interligação através de cooperação entre agentes públicos e privados com foco na preservação do património natural, edificado e cultural (Alegre & Garau, 2010; Bigne *et al.*, 2019; Eitzinger & Wiedemann, 2008; Hayes *et al.*, 2015; Ko & Stewart, 2002; Pavluković *et al.*, 2017).

Considera-se então fulcral, a união de todos os agentes envolvidos em prol de um bem comum, a sustentabilidade turística do destino. A sustentabilidade deve ser praticada, com vista a uma melhoria do bem-estar do turista e da comunidade local, focada na proteção e valorização do património e na promoção, crescimento e competitividade do destino (Buhalis *et al.*, 2019; Čivre & Omerzel, 2015; Della Corte & Aria, 2016; Mousavi & Bossink, 2018; Vrontis *et al.*, 2016).

A corroboração entre produtos turísticos e a diversificação da oferta assegura a redução da sazonalidade, visando desta forma a sustentabilidade dos destinos, considerado um dos objetivos principais da Organização Mundial de Turismo (WTO, 1999; D. Sousa, 2019).

Torna-se então necessário compreender as potencialidades de uma região enquanto destino turístico, e de que forma se podem explorar sustentadamente. Se o destino apresentar um elevado potencial turístico quer ao nível de património, de recursos naturais, a nível cultural e desportivo, isso traduzir-se-á numa maior competitividade no destino (Aleksandrov & Fedorova, 2018; Angelkova *et al.*, 2012; Benitez-Capistros *et al.*, 2014; Jonker *et al.*, 2017; McNicol & Rettie, 2018; Peters *et al.*, 2011; Rutkauskas, 2008; Su *et al.*, 2017).

Deste modo, considera-se um desafio ao nível da autossustentabilidade, dado que os recursos presentes no destino têm de ser preservados e conservados garantido que a própria prática do segmento turístico seja sustentável sem comprometer o desenvolvimento da região (Benur & Bramwell, 2015; Ettinger *et al.*, 2018; Goh, 2021; Wan, 2019).

De acordo com Turkalj *et al.* (2019), o modelo estratégico apresentado para o desenvolvimento do turismo em Portugal, previsto na Estratégia do Turismo 27 do Turismo de Portugal, defende a elevada relevância do fenómeno do sector turístico para a sustentabilidade dos territórios. Considera que a visão presente no documento defende a importância do território e dos seus recursos endógenos, na valorização e capacitação dos ativos e na oferta turística integrada, focada nos serviços (Yang *et al.*, 2016).

O turismo sustentável é visto por vários autores como uma alternativa ao turismo de massas, elegendo três objetivos principais: a investigação sobre os conceitos gerais, a pesquisa sobre as estratégias de desenvolvimento e a investigação sobre o comportamento do turismo (Assiouras *et al.*, 2019; Ganglmair-Wooliscroft & Wooliscroft, 2016; Jonker *et al.*, 2017; Kornova & Loginova, 2018; Batista, 2003).

O turismo sustentável procura um equilíbrio entre três eixos: ecológico, económico e ético-social, abrangendo, desta forma, todas as modalidades e destinos turísticos, incluindo distintos segmentos turísticos com vista à sustentabilidade. Considera-se que o desenvolvimento turístico sustentável deve ser suportável ecologicamente a longo prazo, sendo igualmente viável a nível económico e equitativo numa perspetiva ético social para as comunidades locais (Benur & Bramwell, 2015; Ettinger *et al.*, 2018; Goh, 2021; Lawton, 2009; Razumova *et al.*, 2015; OMT e WTTC, 1997).

De acordo com Sachs (1993), existem distintas formas de abordar e fundamentar a temática do desenvolvimento do turismo sustentável, subdividindo em vários fatores de sustentabilidade:

- **Sustentabilidade ecológica** – o desenvolvimento turístico deve limitar o consumo de recursos naturais e não provocar danos aos sistemas de sustentação de vida (Kamaruzzaman *et al.*, 2016; Musora *et al.*, 2017);
- **Sustentabilidade económica** – enfatizar a necessidade de possibilitar o crescimento económico, que forneça as gerações atuais, sem esgotar os recursos naturais que satisfaçam as necessidades das futuras gerações (Benitez-Capistros *et al.*, 2014);
- **Sustentabilidade cultural** – assegurar a manutenção de tradições e das culturas específicas, identificando e preservando a identidade cultural, o modo de vida local, ouvindo e fazendo participar as populações locais nos processos de decisão e no planeamento do desenvolvimento turístico (Bec *et al.*, 2019);
- **Sustentabilidade social** – assenta na necessidade de que o processo de desenvolvimento turístico, obtenha um padrão estável de crescimento, com redução das atuais diferenças sociais (Gossling & Hall, 2019);
- **Sustentabilidade Política** – a necessidade de assegurar a negociação da diversidade de interesses envolvidos em questões fundamentais quer do âmbito global quer do âmbito local (Hussain & Ismail, 2015).

A sustentabilidade assenta na necessidade de criação de um modelo de planeamento que privilegie todas as dimensões da sustentabilidade, sendo indispensáveis ao desenvolvimento do turismo sustentável (Barrera-Fernández, 2017; Misso, Andreopoulou, Cesaretti, Hanna, & Tzoulis, 2018; Sachs, 1993).

De uma forma genérica, apresentam-se os princípios do turismo sustentável reunindo a perspetiva de vários autores (Briassoulis, 2002; Fraga, 2016; Kim & Filimonau, 2017; Misso *et al.*, 2018; Holden, 2000):

- O ambiente tem um valor intrínseco mais importante que o seu valor como ativo turístico;
- O turismo deve ser reconhecido como uma atividade positiva com potencial para beneficiar a comunidade, a própria atração e os seus visitantes;

- A relação entre turismo e ambiente deve ser gerida de forma sustentável a longo prazo;
- As atividades/produtos e os avanços turísticos devem respeitar o tamanho/escala, natureza e personalidade do lugar do qual fazem parte (design e construção de equipamentos, e respetivos materiais, em harmonia com a envolvente);
- É preciso haver harmonia entre as necessidades dos visitantes, do lugar e da comunidade local, bem como adaptação à mudança;
- A indústria do turismo, os órgãos locais e as organizações ambientais têm o dever de respeitar esses princípios e de trabalhar em conjunto para que se efetivem – pela informação, educação e interpretação.
- E ainda o princípio de apoio à economia local e suporte à conservação, o qual assenta em duas premissas: desenvolvimento sustentável com vista à equidade social – uma responsabilidade social e ética; e o incentivo à proteção dos recursos – uma vez que a comunidade local protege e preserva mais facilmente os recursos turísticos se beneficiar deles, agindo como guardiões do seu ambiente (Chirieleison *et al.*, 2013; Nuruzzaman *et al.*, 2018; Romero-Padilla *et al.*, 2016).

A sustentabilidade ambiental implica uma manutenção do capital natural, assegurando que a taxa de consumo de recursos renováveis, nomeadamente água e energia, de modo a não exceder a respetiva taxa de reposição e que o grau de consumo de recursos não-renováveis não exceda a capacidade de desenvolvimento de recursos renováveis sustentáveis (Deng *et al.*, 2019; Hengky & Kikvidze, 2018; Waal & Thijssens, 2020).

Podemos considerar que por vezes as políticas de sustentabilidade a nível nacional não são devidamente adaptadas às regiões autónomas, tendo em conta as suas especificidades (Alejandria-Gonzalez, 2016; Barrera-Fernández, 2017; Oudah *et al.*, 2018). As mesmas devem procurar reduzir a dependência do exterior e aproveitar o potencial local, não podendo esta ser uma ação isolada, mas integrada de modo a criar sinergias locais, visando igualmente a melhoria das condições de vida dos locais e criação de novos postos de trabalho. O ambiente, recursos naturais, culturais e patrimoniais são valorizados e potencializados com vista ao desenvolvimento regional, fruto de maior consciência ambiental e cultural (Alexandre *et al.*, 2015; Almeida & Garrod, 2016; Madeira, 2015; Oliveira & Pereira, 2008; Rodrigues, 2017).

Com vista a assegurar o desenvolvimento sustentável de uma região, importa valorizar o planeamento estratégico e gerir de forma equilibrada as políticas e práticas de desenvolvimento no destino turístico, sensibilizando o poder local para a importância do mesmo, a fim de torná-lo mais competitivo e consequentemente mais forte face aos seus concorrentes no mercado internacional (Aleksandrov & Fedorova, 2018; Catahan & Woodruffe-Burton, 2019; Jonker *et al.*, 2017; Oudah *et al.*, 2018; Schiuma, 2012; Townsend & Sumeray, 2010).

3.3 Impactos do turismo desportivo

O turismo desportivo, independentemente da atividade praticada, pode apresentar tanto aspetos positivos como negativos em termos de impactos culturais, económicos, ambientais ou sociais. A definição do impacto de um evento desportivo tem gerado algum debate no meio académico, uma vez que a definição de um modelo de avaliação de impactos para determinado evento pode não ser o modelo adequado para outro (Ranjan, 2016).

Estudos anteriores mostram que ocorrências graves associadas à estabilidade e segurança, podem afetar drasticamente a indústria, o que leva a turistas com maior perceção de risco de viagem se absterem de decidir sobre viajar ou eventualmente poderem alterar a sua escolha de destino, dependendo da área geográfica e cobertura de um risco (Assaf & Tsionas, 2019; Goh, 2021; Hinch, Holt, 2016; Jonker *et al.*, 2017; Panda & Rath, 2016; Neto *et al.*, 2017; Souza *et al.*, 2016).

De acordo com Bakhsh *et al.* (2018) e Chen *et al.* (2018), os mega eventos desportivos aumentaram a sua importância nas cidades modernas, dado os múltiplos impactos que trazem às comunidades organizadoras. O número de comunidades organizadoras de eventos desportivos tem aumentado devido aos impactos positivos causados pelos mesmos (Chen *et al.*, 2018; Gursoy *et al.*, 2017).

Segundo Fredline (2008), os eventos desportivos de grande e pequena escala têm o potencial de contribuir para o desenvolvimento social, cultural, económico e de infraestrutura do país ou cidade anfitriã. No entanto, como acontece com qualquer atividade humana, existe uma variedade de impactos positivos e negativos associados, sendo fundamental a sua compreensão para um adequado planeamento e gestão do turismo por parte dos sectores público e privado.

Toda a atividade turística contribui, direta ou indiretamente, para uma transformação física dos espaços cuja alteração é proporcional à intensidade da atividade e concentração dos fluxos turísticos. Do ponto de vista patrimonial, o turismo representa um veículo de otimização e exploração, sendo necessário monitorizar os modelos utilizados no processo de valorização (Salgado & Ramos, 2016). Os mesmos autores, citando Carbone *et al.* (2013), consideram que a relação entre património, turismo e desenvolvimento é um campo de estudo fértil.

A prática desportiva ativa ou a participação passiva em eventos desportivos, traduz-se numa das mais importantes atividades da indústria do entretenimento, sendo que a variedade de modalidades desportivas praticadas traduz-se num evento com impacto significativo no turismo (Avelar, 2018; Vieira, 2015).

Para regiões ecológica e ambientalmente mais vulneráveis, a afluência humana já se torna por si só uma grande ameaça, pelo que, como afirma Partidário (1999), o setor do turismo só se considera possível e praticável num médio e longo prazo se assegurar que todos os recursos naturais que utiliza irão ser conservados, restaurados e envolver a sua otimização por forma a garantir que gerações futuras usufruam dos mesmos recursos.

De facto, atualmente, dada a fragilidade não só do próprio território paisagístico, como igualmente a cultura e tradições locais, torna-se arriscado e totalmente inadequado desenvolver políticas de gestão turísticas sem considerar normas de sustentabilidade. Segundo a Organização Mundial do Turismo (UNWTO) e o Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP), 2005) o turismo sustentável deve:

- Respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades locais, preservar o seu património edificado, cultural e valores tradicionais, e contribuir para uma compreensão e tolerância intercultural;
- Melhorar o aproveitamento dos recursos naturais que constituem um elemento-chave no desenvolvimento do sector, auxiliando na conservação do património natural e da biodiversidade;
- Promover uma gestão económica viável e de longo prazo, proporcionando benefícios socioeconómicos a todos os interessados e distribuídos de forma justa, contribuindo para a redução da pobreza local ou regional;

- Manter um alto nível de satisfação e garantir uma experiência significativa para os turistas, aumentando a sua consciência sobre questões de sustentabilidade e promover práticas sustentáveis de turismo.

Contudo, o turismo desportivo oferece vantagens e impactos positivos nas comunidades locais que permitem o seu desenvolvimento sustentado. Como tal, torna-se imperativo considerar que os impactos do turismo dependem amplamente do volume de turistas, do seu perfil, da capacidade de carga do destino e suas características (Theobald, 2005). O turismo desportivo assim como os eventos desportivos contemplam múltiplas particularidades, sendo que podem ocorrer de forma temporária e desencadear um número de impactos positivos ou negativos, nas comunidades locais, a curto, médio e longo prazo (Goulas, 2020; Taks *et al.*, 2015).

De acordo com Middleton & Hawkins (1998), a sustentabilidade do turismo passa, precisamente, por se conseguir ajustar a quantidade e perfil de visitantes, assim como o impacto da atividade por eles criada no destino e dos serviços proporcionados pelas empresas locais a fim de garantir a qualidade ambiental do espaço onde estas se desenvolvem. A UNWTO (2016) e Dluzewska & Rodzos (2018) definem a sustentabilidade do turismo como motor de desenvolvimento e paz, assim como enfatizam a relevância do sector turístico na promoção da harmonia entre todos os países.

A Carta Internacional do Turismo e Desporto Sustentável, promovida pela Comissão Europeia em 2004, ilustra bem esta posição ao definir e enquadrar o desporto, o turismo e a sustentabilidade como atividades, modelos de desenvolvimento ou planeamento que aproximem o sector turístico às atividades desportivas, que apresentem alternativas ao turismo tradicional, salvaguardem os recursos naturais e o ambiente, respeitem tradições, costumes e cultura, e cooperem para o desenvolvimento económico local e/ou regional (Miranda, 2004). De acordo com Weaver (2005), para se poder alcançar um turismo sustentável no destino turístico existe uma clara necessidade de:

- criar sinergias e interligações entre o turismo, ambiente e desporto;
- desenvolver uma cooperação mútua;
- proceder à monitorização contínua dos impactos;
- educar, consciencializar e informar;
- introduzir e promover medidas preventivas e/ou corretivas.

Uma maior sensibilização e consciencialização ecológica por parte dos turistas leva igualmente a que estes se tornem mais exigentes no que concerne à procura de destinos seguros, asseados e com práticas ambientais e sustentáveis (Mason, 2003). Em resposta aos destinos turísticos massificados, emerge o conceito de turismo alternativo que, de acordo com Wearing & Neil (1999), se considera como aquele que engloba todos os tipos de turismo que são compatíveis com princípios sociais, culturais e naturais, e que possibilita uma interação mais próxima e uma troca de experiências entre visitantes e residentes com o objetivo de proporcionar uma maior preservação social e ambiental.

Contudo, Novelli, 2005 e Stonehouse *et al.* (2004) acrescentam que os consumidores estão cada vez mais informados e procuram, portanto, maior diversidade, complexidade, qualidade e produtos com uma grande relação ambiental, social e cultural em vez de um turismo de massas e pacotes turísticos rígidos.

O segmento do turismo desportivo causa múltiplos impactos, positivos e negativos, nas regiões que acolhem os eventos. O setor deve avaliar o seu impacto e determinar o melhor modo de reduzir os impactos negativos e contribuir de forma positiva para a sustentabilidade a nível global (Cooper & McCullough, 2021; McCullough *et al.*, 2020). Cancelar ou adiar eventos desportivos, muitas vezes por motivo de crise, causa diretamente efeitos que podem ser sentidos, não só pelos organizadores do evento, como trará efeitos negativos ao destino turístico, aos participantes dos eventos desportivos e à comunidade local (Kennelly *et al.*, 2015; Morgan *et al.*, 2021).

O turismo desportivo contribui para o desenvolvimento de políticas de saúde que incentivam a estilos de vida mais ativos, gera um crescimento económico expressivo nas comunidades locais, incentiva ao investimento e desenvolvimento de subsectores, como hospitalidade, instalações desportivas e indústria de material desportivo (Jiménez-García *et al.*, 2020).

Em sentido oposto, Schnitzer *et al.* (2021) e Fourie & Santana-Gallego (2011) consideram que os mega eventos desportivos, como por exemplo os Jogos Olímpicos podem ter um efeito negativo nas regiões acolhedoras, que possuam uma forte procura turística. Consequentemente a intensidade excessiva do turismo é responsável por problemas económicos, ambientais e sociais, incentivando a deslocação dos residentes ou causando comportamentos antissociais (Schnitzer *et al.*, 2021).

3.3.1 Impactos económico-sociais

Carvalho, Matos & Silva (2018) e Carvalho & Silva (2019) consideram ser relevante realizar um estudo do impacto económico do desporto, não só como meio de quantificar a sua real dimensão, como serve igualmente para avaliar o efeito multiplicador que possui para o sistema desportivo como catalisador de externalidades positivas para outras áreas de atividade.

A nível social, o setor do turismo desportivo pode-se refletir numa forte ligação entre o desporto e a identidade nacional (Hinch & Ito, 2018; Shimizu, 2014). Mega eventos desportivos podem causar impactos negativos sociais, tais como aumento do crime e prostituição, saída de moradores e perda do conforto, aumento da poluição sonora, aglomeração de pessoas e aumento do trânsito automóvel (Chen *et al.*, 2018).

O impacto económico do desporto pode resultar num novo paradigma na economia local, que resulta de um evento desportivo em específico, estando intrinsecamente associado a uma mudança financeira que incentiva ou não, determinado franchising desportivo a investir na localidade onde ocorreu o evento (Conway *et al.*, 2007; Goulas, 2020).

Pequenos e médios eventos desportivos representam uma menor relevância na criação de benefícios financeiros duradouros para as comunidades locais que os hospedam. No entanto, detêm um impacto social positivo, através da criação de oportunidades para os residentes (Achilleos *et al.*, 2021; Taks, 2013).

Achilleos *et al.* (2021) e Daniels & Norman (2003) consideram que pequenos eventos desportivos podem ser mais benéficos para a comunidade local, uma vez que não exigem infraestruturas de grande escala e operam dentro da capacidade da comunidade, sendo mais fácil avaliar os impactos económicos dos eventos.

Por sua vez, Kim *et al.* (2015) referem que os mega eventos desportivos podem resultar em avultados custos económicos, por exemplo, pelo aumento de impostos e subida dos valores do mercado imobiliário, e impactos sociopsicológicos negativos, como desordem, problemas de segurança e aumento do trânsito automóvel. Mega eventos desportivos, como por exemplo os Jogos Olímpicos, são criticados por se considerar que são insustentáveis na presente forma, no entanto, detêm todo o potencial para promover benefícios sustentáveis para a comunidade organizadora dos mega eventos desportivos (Hinch & Ito, 2018).

Embora as comunidades anfitriãs, inclusive negócios locais possam usufruir de benefícios por hospedar eventos, naturalmente que sem qualquer esforço adicional para com a realização dos eventos, os mesmos necessitam de recurso de alavancagem financeira com planos e estratégias bem delineadas, a fim de adquirir maiores benefícios económico-sociais para a comunidade local (Chalip, 2006; Derom & Van Wynsberghe, 2015; Son *et al.*, 2021).

3.3.2 Impactos ambientais

Podemos considerar que o número de estudos científicos sobre a relação entre o turismo desportivo e a sustentabilidade ambiental tem aumentando, apesar do seu principal foco, segundo (Martins *et al.*, 2021), se direccionar maioritariamente para a vertente da gestão, em particular agentes e eventos desportivos.

Os impactos ambientais no destino variam mediante a atividade praticada, o número de praticantes, local e recursos utilizados. O local onde a atividade de turismo desportivo se realiza pode resultar em danos ambientais, na eventualidade do espaço natural ser sensível a pressões (Fredline, 2005), sendo que o tipo de impacto varia mediante a atividade praticada. Atividades de baixo impacto ambiental, como passeios pedestres, BTT e passeios a cavalo, podem, segundo o mesmo autor, ter um impacto ambiental mínimo. No entanto, à medida que a dimensão da atividade aumenta, maior será o impacto, poluição, erosão e rutura da fauna e flora.

Megaeventos desportivos servem como instrumento catalisador para restauração do ambiente e do património paisagístico da cidade e arredores que acolhe os eventos de turismo desportivo (Prayag *et al.*, 2013). A realização de megaeventos desportivos, inevitavelmente implica alterações no ambiente da cidade organizadora, sendo que, as mesmas podem ser positivas, pois ajudam a preservar o ambiente natural, a paisagem e marcos locais que de outra forma, possivelmente não teriam como ser protegidos (Chen *et al.*, 2018; Gursoy, Milito, *et al.*, 2017).

Podemos igualmente considerar que no sentido oposto, os megaeventos desportivos podem potencialmente causar impactos ambientais negativos na comunidade recetora, tais como, desflorestação, distúrbios da vida selvagem e perda de espaços verdes nas zonas urbanas (Chen *et al.*, 2018).

3.3.3 Contributos para a sustentabilidade do destino

O turismo desportivo e respetivas atividades podem contribuir de forma positiva para o desenvolvimento de um destino turístico e assegurar a respetiva sustentabilidade, através não só da preservação do património cultural, ambiental, paisagístico, como através da criação de postos de trabalho, desenvolvimento de infraestruturas e melhoria da qualidade de vida dos residentes. A realização de megaeventos desportivos, nomeadamente Jogos Olímpicos, Campeonatos Mundiais e Europeus de futebol, podem conduzir ao rejuvenescimento das cidades e dos destinos, com o desenvolvimento da orla costeira, novas atrações turísticas, lojas, restaurantes e entretenimento, assim como melhoria do transporte público (Chen *et al.*, 2018; Ritchie *et al.*, 2009).

Mega eventos desportivos podem ter um impacto cumulativo na comunidade anfitriã do evento ao longo do tempo, uma vez que a capacita para se transformar num destino de turismo ativo, atraindo um elevado e constante fluxo de participantes desportivos amadores, com o intuito de participar nas repetições dos eventos (Chen *et al.* 2018; Kyriaki, Kaplanidou & Gibson, 2010). Os eventos desportivos com participação massiva oferecem uma excelente forma de promover a cultura desportiva sustentável e fomenta a coesão social da comunidade (Chen *et al.*, 2018).

Entidades públicas desportivas governamentais podem envolver-se em cooperação com as comunidades locais uma estrutura, para utilização sustentável dos recursos do turismo desportivo, com vista a reduzir a dependência das comunidades em atividades comerciais sustentáveis e partilhar a política e prática das melhores abordagens sustentáveis do turismo desportivo (Derman, 2019).

Torna-se relevante compreender e explorar os mecanismos utilizados pelos praticantes de turismo desportivo a fim de assegurar o desenvolvimento e a sustentabilidade como destino de turismo desportivo, sendo necessária a compreensão do processo de criação de um legado (considerado um passo fundamental), mesmo que a avaliação a longo-prazo do sucesso de determinada atividade de turismo desportivo seja considerada um enorme desafio (Attwell *et al.*, 2019).

Entidades públicas e privadas e organizações desportivas locais, que disponham de instalações desportivas qualificadas e modernas, dinamizam a atividade desportiva de recreação ou federada, tornam-se mais atrativas e dinamizam o interesse da população

local para a prática do desporto, melhorando desta forma o ambiente urbano, assegurando desta forma a sustentabilidade e qualificação do mesmo (Ventura, 2019).

A sustentabilidade do destino turístico depende do planeamento e desenvolvimento turístico focado na comunidade residente, através da construção de alianças com vista a fortalecer a capacidade das comunidades locais e transformar a economia local de forma sustentável, focada de igual forma, na preservação do ambiente (Obradović *et al.*, 2021).

3.4 Perceção dos residentes

Os residentes habituais desempenham um papel fundamental na imagem de um destino turístico, sendo que constituem uma parte interessada no desenvolvimento sustentável do destino (Papadimitriou *et al.*, 2018). Para um desenvolvimento turístico equilibrado, torna-se vital a cooperação da comunidade local em conjunto com as entidades públicas e privadas locais, a fim de assegurar a sustentabilidade de qualquer projeto no sector turístico. Com a evolução do destino turístico, a atividade turística altera o estilo e qualidade de vida dos residentes e, como tal, torna-se vital compreender e avaliar as suas perceções face aos impactos da atividade, sabendo de antemão que o apoio da comunidade local é fulcral para garantir a sustentabilidade do destino turístico, em particular nos destinos turísticos insulares (Sousa *et al.*, 2021).

Com o intuito de valorizar o papel e compreender a perspetiva dos residentes, dentro das metas delineadas pelo Turismo de Portugal (2017), para o turismo em Portugal 2017-2027, conforme se pode confirmar na tabela 5, foi contemplada a satisfação dos residentes, com o objetivo de garantir que a atividade turística gera um impacto positivo nas populações residentes e desta forma assegurar o apoio da comunidade local ao setor turístico.

Tabela 5: Metas para o Turismo de Portugal 2017-2027

SUSTENTABILIDADE							
ECONÓMICA		SOCIAL			AMBIENTAL		
DORMIDAS EM TODO O TERRITÓRIO Objetivo: Aumentar a procura turística no país e nas várias regiões	RECEITAS Objetivo: Crescer em valor. Crescer a um ritmo mais acelerado nas receitas do que nas dormidas	TURISMO TODO O ANO Objetivo: Alargar a atividade turística a todo o ano	QUALIFICAÇÕES Objetivo: Aumentar as habilitações da população empregada no turismo	SATISFAÇÃO DOS RESIDENTES Objetivo: Assegurar que a atividade turística gera um impacto positivo nas populações residentes	ENERGIA Objetivo: Incrementar os níveis de eficiência energética nas empresas do turismo	ÁGUA Objetivo: Impulsionar uma gestão racional do recurso Água no Turismo	RESÍDUOS Objetivo: Promover uma gestão eficiente dos resíduos na atividade turística nacional

Fonte: Adaptado de Turismo de Portugal (2017)

Compreender a perspetiva dos residentes pode facilitar o poder local nas tomadas de decisão, que podem minimizar eventuais impactos negativos do desenvolvimento turístico e maximizar os benefícios, levando ao desenvolvimento local e a receber maior apoio dos residentes ao sector turístico (Kim *et al.*, 2015; Styliadis *et al.*, 2014; Prayag, Hosany, Nunkoo, & Alders, 2013). Para determinar o efeitos sociais dos eventos desportivos, torna-se relevante investigar e compreender a perceção dos residentes sobre os eventos desportivos realizados na sua área de residência (Parra-Camacho *et al.*, 2020; Ritchie *et al.*, 2009). Os residentes estão sujeitos a múltiplas alterações na comunidade recetora, aquando da preparação de um evento desportivo, inclusive alterações no desenvolvimento turístico e influenciar a qualidade de vida da comunidade local. Trata-se de um processo para o qual a preparação dos residentes é fundamental, dado que devem estar dispostos para interagir com eventuais turistas de eventos desportivos, antes, durante e pós evento e durante a permanência dos mesmos no destino turístico (Al-Emadi *et al.*, 2017).

Segundo Fredline (2005), existem dois motivos principais pelos quais se torna imperativo que o governo local monitorize os impactos do turismo desportivo na comunidade local: i) existe uma obrigação moral para o governo tentar garantir a sustentabilidade em qualquer atividade promovida a nível governamental e garantir que a mesma não tem implicações negativas para a qualidade de vida dos residentes; ii) os residentes locais desempenham, regra geral, um papel importante no setor do turismo

desportivo, com vista a garantir o sucesso comercial do produto, o qual depende da participação, envolvimento e solidariedade da comunidade. O mesmo autor refere que o apoio da comunidade local diminui caso os residentes denotem que os impactos negativos são superiores aos positivos.

Acolher um evento desportivo anual, com uma participação massiva, pode eventualmente desencadear uma cultura desportiva sustentável, e inclusive ser motivo de orgulho e coesão na comunidade local (Chen *et al.*, 2018; Major Sports Events Committee, 2018). Os eventos de turismo desportivo detêm um elevado grau de importância na qualidade de vida da comunidade local, que assenta essencialmente na noção de partilha, sendo que os residentes tiram partido dos benefícios da preparação e realização dos megaeventos desportivos (Al-Emadi *et al.*, 2017; Kaplanidou, 2012).

Os eventos especiais servem de facilitador à comunidade local para usufruir de momentos de lazer e socioculturais em conjunto com os visitantes, sendo que, os autores (Marujo, 2014; Wooten & Norman, 2008), consideram que os eventos especiais permitem à comunidade relevante apresentar de forma selecionada aos visitantes, uma oportunidade de envolver numa nova experiência recreativa, ao mesmo tempo que o turista vislumbra enquanto visualizam a mensagem apresentada pela comunidade local.

No contexto de desenvolvimento turístico, a “Teoria de Intercâmbio Social” afirma que o principal motivador para os residentes apoiarem o desenvolvimento do sector turístico é a melhoria do bem-estar económico e social da comunidade local (Gursoy *et al.*, 2019; Yolal *et al.*, 2016). As necessidades e desejos da comunidade residente são elementos essenciais para o planeamento, uma vez que a receptividade dos residentes aos turistas e ao desenvolvimento do turismo desempenha um papel muito importante para atrair e agradar os visitantes (Albu, 2020; Kapsalis & Kapsalis, 2020; Obradović *et al.*, 2021).

O apoio positivo ou negativo dos residentes para a realização de eventos de turismo desportivo em determinada região está intrinsecamente associado aos impactos causados pelos mesmos – económicos, socioculturais e ambientais - mediante diferentes custos ou benefícios, conforme se pode denotar na Tabela 6, sendo que as abordagens têm diferentes causa-efeito, pendentes não apenas dos impactos como igualmente o nível de compreensão do setor turístico por parte dos residentes.

Tabela 6. Classificação e medição dos impactos percebidos pelo turismo

Abordagem	Classificação e medição dos impactos	Efeitos no apoio dos residentes	Vantagens e desvantagens
Custo-Benefício	Custos e benefícios (impactos negativos/positivos)	Os custos têm um efeito negativo direto no apoio	Simple e descomplicado
	Acordo/desacordo com denominação de impactos positivos e negativos	Benefícios têm um efeito positivo direto no apoio	Ignora o potencial <i>trade off</i> entre diferentes domínios de impactos
			A capacidade preditiva do modelo é limitada
			A direção dos impactos é definida à <i>priori</i>
Domínio relacionado Custo-Benefício	Custos/ benefícios, económicos, socioculturais e ambientais	Os custos económicos, socioculturais e ambientais têm um efeito negativo direto no apoio	Reflete o potencial <i>trade off</i> entre os diferentes domínios de impactos
	Acordo/desacordo com denominação de impactos positivos e negativos	Os benefícios económicos, socioculturais e ambientais têm um efeito positivo direto no apoio	Maior capacidade preditiva do modelo
			Modelos complexos
			A direção dos impactos é definida à <i>priori</i>
Não-Forçada	Custos/ benefícios, económicos, socioculturais e ambientais	Quanto mais os residentes compreendem os impactos económicos, socioculturais e ambientais de forma positiva, maior o apoio demonstrado no turismo e vice-versa	Reflete o potencial <i>trade off</i> entre os diferentes domínios de impactos
	"oportunidades" e "preocupações"	Quanto mais os residentes compreendem que o sector do turismo melhora a questão de oportunidades e preocupações, maior será o apoio demonstrado e vice-versa	Modelos menos complexos comparados com o domínio Custo-Benefício
	A expansão do turismo é vista como tendo um efeito negativo ou positivo nos sectores declarados "neutros", económicos, socioculturais e ambientais		Potencial para maior capacidade preditiva comparados com o domínio Custo-Benefício
			A direção dos impactos reflete a avaliação dos residentes

Fonte: Adaptado de Styliadis *et al.* (2014)

Os efeitos que a percepção dos residentes podem ter sobre o eventual apoio ao desenvolvimento turístico na comunidade variam, notando-se um apoio mais forte nos impactos positivos e registando um menor apoio nos impactos negativos (García & Jacobo, 2016; González-García *et al.*, 2020; Sinclair-Maragh & Gursoy, 2016).

Com vista a obter apoio da comunidade local, organizadores de eventos desportivos devem compreender da melhor forma qual a percepção dos residentes

relativamente aos impactos positivos e negativos causados pelos eventos desportivos organizados no destino (Kim & Morrision, 2005; Kim *et al.*, 2015; Prayag *et al.*, 2013).

As estruturas desportivas locais detêm um papel fundamental na proximidade com a comunidade local, dado que esta relação se traduz num serviço de atividade desportiva que incentiva a prática de desporto por parte da comunidade local (Ventura, 2019).

O turismo desportivo é visto como uma prática saudável, o que se pode traduzir na aprovação por parte da população do destino onde é praticado, sendo que este segmento turístico constitui uma importante ferramenta no combate à sazonalidade (Jiménez-García *et al.*, 2020), fator que contribui para um desagravamento da desaceleração da economia local. Marujo (2014) considera que a minimalização da sazonalidade turística pode surtir efeitos, através da realização de eventos, atraindo desta forma turistas nos períodos de menor procura ao destino.

3.5 Síntese

Podemos considerar que são contempladas distintas dimensões socio espaciais que o turismo desportivo e respetiva experiência do turista desportivo encerra, uma interpretação subjetiva dos atributos organizacionais, infraestruturais, ambientais entre outros, dentro do contexto do turismo desportivo onde ocorre a prática (Brochado *et al.*, 2018; Chang & Horng, 2010; Harrison-Hill & Chalip, 2005; Perić *et al.*, 2019).

A interação entre as entidades responsáveis pela gestão de destinos turísticos e respetivos stakeholders pode ser considerada vital para o sucesso se contemplar uma estratégia bem delineada, estando devidamente orientada para o mercado, que depende naturalmente da obtenção de informações sobre as experiências e satisfação dos visitantes (Bichler & Pikkemaat, 2021; Reed *et al.*, 2016).

Os impactos económico-sociais e ambientais do turismo desportivo no destino recetor, contribuem para o desenvolvimento turístico do destino e respetiva sustentabilidade através da criação de melhores condições financeiras para a comunidade local, através da criação de postos de emprego, criação de infraestruturas e de sustentabilidade financeira a longo prazo e preservação do ambiente. A nível de impactos negativos podem surgir o aumento de impostos e subida dos valores do mercado

imobiliário, e impactos sociopsicológicos negativos, como desordem, problemas de segurança e incremento do trânsito automóvel.

O turismo desportivo detém especial relevância na economia local, sendo que os eventos de turismo desportivo são aproveitados pelos destinos recetores, não apenas para gerar receita com os turistas, como igualmente para melhorar a diversidade da economia local (CHEUNG *et al.*, 2019; Morgan *et al.*, 2021).

A consciencialização dos impactos do turismo desportivo, por parte da comunidade local, permite um maior apoio da mesma, no caso de impactos positivos, na realização das atividades de turismo desportivo ou, um menor apoio, em caso de impactos negativos. A participação dos residentes na tomada de decisões durante o planeamento turístico pode contribuir para o desenvolvimento de atitudes mais positivas em relação ao turismo, sendo fundamental para o desenvolvimento sustentável (Obradović *et al.*, 2021; Vargas-Sánchez *et al.*, 2015), razão pela qual se considera relevante desenvolver o presente estudo.

CAPÍTULO IV – CARACTERIZAÇÃO DO DESTINO MADEIRA

4.1 Nota Introdutória

O arquipélago da Madeira cedo se tornou destino turístico de referência, pela sua localização privilegiada no Oceano Atlântico, pelas características territoriais, pelo seu clima ameno e paisagens exóticas de características ímpares. A economia da Madeira assenta no sector terciário, sendo que a administração pública e o sector do turismo detêm o maior peso na economia local (Oliveira & Pereira, 2008).

O destino Madeira é um dos principais destinos turísticos a nível europeu e mundial, sendo amplamente reconhecido pelos turistas internacionais, pela sua beleza natural, amabilidade dos residentes, pela ampla oferta turística e eventos tradicionais – Carnaval, Festa da Flor, Festa do Vinho e Celebrações de Natal e Passagem de Ano - e naturalmente uma referência a nível mundial, pelos eventos de turismo desportivo de referência (por exemplo MIUT, Rally Vinho Madeira, etc.) e igualmente por atletas madeirenses de renome mundial como Cristiano Ronaldo, Marcos Freitas e João Rodrigues que associados promovem indiretamente a RAM.

Neste capítulo pretendemos caracterizar a RAM de forma geral, enquadrar e analisar o setor turístico na região e a oferta do turismo desportivo no destino Madeira, incluindo alojamento, acessibilidade, nos quais se incluem os transportes aéreos e marítimos, analisando igualmente as infraestruturas desportivas existentes na RAM e por fim abordar os principais eventos desportivos que ocorrem na RAM.

O capítulo IV encontra-se dividido por 4 segmentos e 2 subsegmentos, iniciando-se pela caracterização geral da RAM, seguido do enquadramento turístico. O terceiro segmento destina-se à oferta do turismo desportivo, na qual se incluem os subsegmentos do alojamento e da acessibilidade – aérea e marítima. O capítulo termina com uma análise aos principais eventos desportivos que ocorrem no destino Madeira, seguida da síntese.

4.2 Caracterização geral da Região Autónoma da Madeira

A região Autónoma da Madeira (RAM), incluída na Região Biogeográfica da Macaronésia, encontra-se localizada no Oceano Atlântico, a oeste do continente Europeu, entre as costas de Portugal e Marrocos e Arquipélagos das Canárias e Açores, com latitudes 32º 31' e 33º e 311N e as longitudes 16º 30' e 17º 30' W. Encontra-se praticamente na mesma latitude de Casablanca, a 978 quilómetros a sudoeste da capital, Lisboa e a

aproximadamente 700 quilómetros a oeste da costa africana. Trata-se de um conjunto de ilhas localizadas nos subúrbios atlânticos da Europa que contempla uma oferta relativamente exótica e possui inúmeros atributos naturais e um herança cultural intocada (Teixeira, 2018).

A geografia da ilha da Madeira proporciona uma vasta e ímpar vegetação, em estrita ligação com o património histórico cultural, beneficiada pela envolvente natural e paisagem exuberante, que se traduz numa das principais atrações turísticas e oferta consolidada do destino Madeira (Marujo, 2013).

A ilha da Madeira é a maior e principal ilha do arquipélago, tendo como capital a cidade cosmopolita do Funchal, sendo que a RAM contempla igualmente as ilhas do Porto Santo, ilhas Selvagens e ilhas Desertas, conforme se pode verificar na Figura 4. A capital do arquipélago conta com uma área aproximada de 740 km², 57 km de comprimento e 22 km de largura, sendo uma das maiores ilhas da Macaronésia, com extensa flora e fauna exótica que se opõe à paisagem árida do Porto Santo (Perdigão, 2017).



Figura 4. Território da Região Autónoma da Madeira

Fonte: Adaptado de DREM (2020)

A Floresta Laurissilva, floresta indígena da Madeira, reconhecida como Património da Humanidade da UNESCO, está presente na Madeira, no Arquipélago dos Açores, Cabo

Verde e no Arquipélago das Canárias. Para explorar a Madeira, no interior da Floresta Laurissilva encontram-se as famosas levadas, que detêm aproximadamente 1400 km de infraestrutura construída pelo homem, que canaliza a água desde o norte da ilha, com propósito agrícola, com destaque para as plantações de cana-de-açúcar e vinha para produção do vinho Madeira (Mota *et al.*, 2021).

A Madeira prima por uma beleza natural inigualável e o seu crescimento e desenvolvimento do turismo estiveram sempre ligados ao clima e à beleza da paisagem tão característica do destino (Marujo & Vieira, 2012). Devido à sua localização geográfica privilegiada, a nível intercontinental, com uma interligação marítima e condições climatéricas excelentes, com baixas alterações de temperatura e clima ameno, à RAM foram atribuídas propriedades e efeitos terapêuticos desde muito cedo (Aurindo & Machado, 2020). Por sua vez Marujo (2013) considera que os fatores climáticos favorecem o setor turístico na RAM, tendo em conta que o destino tem um clima estável, o que facilita a gestão de eventos turístico e planeamento de diferentes atividades turísticas por parte das entidades públicas e privadas que atuam no setor.

De acordo com a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM, 2020), a RAM tinha, em 2019, a título estimativo, 254.254 residentes, divididos por 11 cidades e por 54 freguesias, o que se traduz numa densidade populacional de 317,2 habitantes por km². Segundo a mesma fonte, o PIB regional atingiu o montante de 5069,4 milhões de euros, sendo as atividades de Comércio, Transportes, Alojamento e Restauração responsáveis por 31,7 %, seguidos da administração Pública, Educação e Saúde com, aproximadamente 27%.

A RAM, como destino turístico popular emergiu muito antes do turismo de massas, e tem evoluído nas mais diversas etapas do ciclo de vida do destino turístico (Teixeira, 2018). Embora localizada na Macaronésia, numa zona a nível geográfico-climático favorável e adequada para o principal e tradicional segmento turístico de sol e mar, conforme produtos e serviços vendidos na zona do Mediterrâneo e Caraíbas, o destino Madeira atua no sentido inverso, sendo que mantém praticamente preservado o seu território e promove a cultura local (Valls *et al.*, 2019).

4.3 Enquadramento ao Destino Turístico RAM

O arquipélago da Madeira, considerado a nível global como um destino turístico tradicional, foi descoberto por navegadores portugueses em 1418 (Almeida *et al.*, 2021), tendo chegado primeiro ao Porto Santo e apenas no ano seguinte à ilha da Madeira. Os mesmos autores consideram que o turismo na RAM se iniciou nos primórdios do século XIX, baseado na atração dos visitantes britânicos ricos, que viajavam pelo mar. Marujo & Vieira (2012) consideram que a abertura das navegações e rotas oceânicas, entre os séculos XV e XVIII, tiveram a ilha da Madeira como uma base privilegiada de auxílio ao trânsito comercial para exploração de novos continentes, nomeadamente para os continentes Americano, Asiático e Africano. Estas paragens serviram, por sua vez, como veículo de promoção turística do destino, uma vez que surgiram múltiplas descrições de aspetos da geologia, fauna, flora, antropologia, clima e beleza paisagística da Madeira em vários slogans.

A nível turístico, a Madeira tem a seu favor a reduzida dimensão, quando comparada com a área continental portuguesa, o microclima, o facto da capital, Funchal, deter uma excelente localização no oceano Atlântico, proximidade com o litoral africano e detém uma ampla oferta de cenários com área montanhosa e floresta Laurissilva, (Prudente *et al.*, 2020).

A Madeira é reconhecida a nível internacional como destino turístico de referência, dado que produziu e transmitiu durante décadas imagens promocionais de forma consistente, pelo que se pode considerar como destino turístico maduro, sendo que, dentro da história do turismo português a Madeira é considerada um dos primeiros destinos turísticos o que permite acompanhar a sua evolução da sua imagem representativa ao longo do tempo (Aurindo & Machado, 2020).

Segundo a RNT (2021), a Madeira tem um registo de 132 agências de viagens e turismo e o Porto Santo conta com 4, sendo que a nível de agentes de animação turística registados, a Madeira detém 301 entidades registadas e o Porto Santo 15, o que realmente demonstra o peso que o setor do turismo detém na RAM.

O destino Madeira conta com um tipo de turista fidelizado ao destino, que visita em diferentes alturas do ano a região, contando com um vasto número de visitantes repetentes, fator vital e preocupação central de organizadores de eventos turísticos

desportivos que procuram altos níveis participativos de espetadores repetentes, pois estes tornam-se responsáveis por gerar uma fonte de receita estável (Almeida, 2019).

A Madeira conta com baixos registos de sazonalidade, pelo facto de possuir um clima ameno, uma oferta turística diversificada em termos de eventos culturais tradicionais, como a festa da flor, carnaval, festa do vinho, festas de natal e passagem de ano, ainda que conte com um elevado pico de procura turística em agosto e uma redução nos meses de outubro e novembro (Mota *et al.*, 2021). Por sua vez, a ilha do Porto Santo padece de maior sazonalidade, principalmente durante os meses de inverno, devido a uma redução de ligações aéreas e menor número de eventos turísticos na denominada época baixa.

De acordo com a SRET (2017), a estratégia para o turismo da Madeira destina-se a ir ao encontro dos turistas que procuram cada vez mais o autêntico, o bem-estar e, cada vez mais, a preservação do ambiente, o que implica a adaptação da oferta do destino turístico a estas componentes. Nesse sentido, o documento considera na missão da RAM proporcionar aos visitantes um conjunto de experiências inovadoras, diversificadas e autênticas, preservando igualmente a autenticidade, valores e tradições do destino. Na tabela 7, encontramos os diferentes produtos presentes na estratégia delineada para o destino Madeira.

Tabela 7. Portfólio de produtos do destino Madeira

Produtos Estratégicos	Natureza	Desportos de natureza e aventura	Touring cultural e paisagísticos	Náutica e desportos	Sol e mar
Produtos Complementares	Saúde e bem-estar		Gastronomia e vinho da Madeira		
Produtos Secundários	Meeting Industry (MI)		Golf	Resort	Residencial

Fonte: Adaptado de SRETC (2017)

Com vista a agilizar dinâmicas da promoção da oferta turística, a criar “*brand awareness*” a nível europeu e mundial da marca Madeira, a promover a autenticidade do destino e imagem de destino cosmopolita (sendo um verdadeiro “*must visit*”) e a qualificar e reforçar o sector turístico, a SRETC segmentou os produtos em três níveis: i) estratégicos, “Natureza, Desportos de natureza e aventura, *Touring* cultural e paisagístico, Náutica e desportos e Sol e Mar”; ii) complementares “Saúde e bem-estar, onde se engloba a

segurança do destino e qualidade regenerativa, por exemplo do areal do Porto Santo, Gastronomia e Vinho da Madeira”; e iii) secundários “ MICE, Golfe, Resort e Residencial”, estando estes diretamente ligados à qualidade do serviço e infraestruturas existentes no destino.

A segmentação dos produtos tem por base mercados emissores diferenciados: mercados de aposta (Reino Unido, Alemanha, França e Portugal), mercados em desenvolvimento (Holanda, Espanha, Polónia, Dinamarca, Suécia, Bélgica, Finlândia, Suíça, Noruega, Áustria e Itália) e mercados de diversificação (Rússia, Estados Unidos da América, Brasil, Canadá e China), sendo estes últimos mais difíceis de alcançar devido, não só à distância, como o custo e número reduzido de ligações aéreas diretas à região e/ou com paragem na capital portuguesa.

De salientar que dada a situação de guerra implementada entre a Rússia e a Ucrânia, torna-se previsível que o mercado russo sofra uma suspensão na aposta como mercado emissor, não apenas pelo destino Madeira, como também por vários mercados turísticos a nível global.

4.4 Oferta Turismo Desportivo

A RAM dispõe de uma oferta turística bastante rica e diversa que vai desde o turismo de sol e mar, ao turismo cultural, turismo rural, turismo de natureza e aventura e turismo desportivo, que se encontra aliado à qualidade dos serviços e infraestruturas, autenticidade do destino, segurança que permitem dispor de uma oferta única e qualificada do destino Madeira. Neste trabalho abordar-se-á apenas o turismo desportivo, dado que se trata da temática de objeto de estudo da presente investigação.

A oferta da RAM no setor do turismo desportivo desenvolve-se por via da conjugação de políticas, planos e ações focadas na promoção dos vários produtos e serviços disponíveis no mercado, oferecidas por distintas estruturas subdivididas entre sectores (Fernandes, 2015). A mesma autora refere que existe oferta turística público-privada na RAM, sendo que o setor público envolve estruturas governamentais regionais, dividido entre secretarias e autarquias, e o setor privado engloba empresas de animação turística, unidades hoteleiras e agências de viagens e turismo.

A Madeira dispõe de excelentes oportunidades para atividades de turismo desportivo, quer para caminhantes, assim como turistas com interesse em atividades

como a pesca em alto mar, vela, desporto radicais, surf entre outros (Almeida *et al.*, 2021; Oliveira & Pereira, 2008). O destino Madeira é conhecido, a par dos desportos federados mais praticados pelos portugueses, como o futebol, andebol, natação basquetebol, e voleibol (INE, 2021) mais recentemente o padel que sofreu um *boom* de praticantes, entre muitos outros, sendo igualmente reconhecida pela variedade de desportos que se podem praticar em terra, mar ou ar, tais como o *trail*, *windsurf*, *stand up paddle*, pesca, parapente, entre muitas outras. O destino Madeira é reconhecido a nível internacional, visitado por milhares de turistas anualmente, com propósito da prática de caminhadas no meio natural (Prudente *et al.*, 2020).

Dada a relevância das atividades lúdicas de turismo desportivo na RAM e de acordo com a estratégia para o turismo da Madeira (SRETC, 2017), foram consideradas modalidades de animação turística-ambiental: i) passeios turísticos pedonais em veredas, levadas e outros percursos em contacto com a natureza; ii) Passeios turísticos com contacto com a natureza em veículos todo o terreno; iii) BTT, *coasteering* e *geocaching*; iv) observação de aves; v) Observação de fauna, flora e formações geológicas, montanhismo, alpinismo, espeleologia, escalada, orientação, pesca em cursos de água, rappel, trekking, canyoning, rafting, asa delta e parapente.

Por sua vez Lopes & Bicudo (2017) consideram que a ilha da Madeira detém várias áreas de qualidade no seu litoral para a prática do surf, tal como a climatologia das ondas, temperatura do ar e da água e uma linha costeira extensa com múltiplas orientações, o que permite a prática regular do surf durante todo o ano no destino Madeira. Na região da Macaronésia e mais especificamente na RAM, várias empresas piscatórias e amadores praticam o “*big game fishing*” ou “pesca grossa”, devido ao bom tempo, proximidade com ótimas zonas de pesca, principalmente durante a época alta da atividade, que vai de maio a setembro (Martinez-Escauriza *et al.*, 2021), sendo que, devido ao clima ameno, várias empresas turístico-marítimas e amadores praticam a modalidade quase durante o ano inteiro. Tendo em conta a oferta de desportos de natureza, os autores Melo & Leite (2021) identificaram cinco tipos de organizações promotoras dos desportos de natureza (OPDN), representativos de diferenciados enquadramentos técnicos, tais como:

- i. Empresas generalistas - organizações empresariais com uma diversidade de oferta, superior a cinco atividades de desportos na natureza, principalmente baseada em canoagem, pedestrianismo e multiactividades;

- ii. Empresas especializadas - organizações empresariais com uma oferta de duas ou três atividades desportivas na natureza, divididas em quatro especializações: a) atividades de surf embora também possam oferecer outras atividades, como o BTT; b) atividades de vento/água; c) atividades de mergulho, embora também possam oferecer outras atividades; e d) atividades de montanha;
- iii. Clubes desportivos tradicionais - associações sem fins lucrativos baseadas principalmente na competição desportiva e na organização de eventos competitivos);
- iv. Clubes de formação desportiva - associações sem fins lucrativos baseadas principalmente na oferta de cursos de formação de praticantes para os membros;
- v. Clubes de recreação desportiva – associações sem fins lucrativos baseadas principalmente na oferta de atividades recreativas.

Numa ótica da prática de atividades de turismo desportivo na natureza no destino Madeira, Nóbrega (2019) considera que o clima ameno e temperado, a montanha sinuosa e vales da ilha da Madeira, possuem características únicas, adversas e desafiantes para a prática do *trail running*, o que acaba por atrair anualmente milhares de atletas internacionais à RAM para a prática e treino desta modalidade.

No que concerne a tipologias de instalações desportivas, Ventura (2019) e Cunha (2007), e conforme se pode verificar na tabela 8, consideram que as instalações desportivas se dividem em quatro grupos, nomeadamente: i) instalações desportivas de base recreativas e formativas; ii) instalações desportivas especializadas ou monodisciplinares; iii) instalações especiais para o espetáculo desportivo; iv) espaços naturais de recreio e desporto.

Tabela 8. Tipologias de Instalações Desportivas

Instalações Desportivas de Base	Tipologias Recreativas	Pátios Desportivos; Espaços elementares de jogo desportivo; Espaços localizados em áreas urbanas; Espaços de animação desportiva informal; Espaços de dimensões não normalizadas para iniciação de pequenos jogos desportivos, espaços de aprendizagem e recreio; Piscinas cobertas e ao ar livre	
	Tipologias Formativas	Grandes campos de jogos para futebol, rãguebi e hóquei em campo; Pistas de atletismo regulamentares; Salas de desporto e pavilhões polivalentes; Instalações normalizadas de pequenos jogos desportivos, campos de ténis e ringues de patinagem ao ar livre; Piscinas de aprendizagem, desportivas e polivalentes, ao ar livre ou cobertas	Características: Educação desportiva de base; polivalência de utilização; elevado grau de adaptação e integração no ensino e na formação desportiva, no âmbito do associativismo
Instalações Desportivas Especializadas ou monodisciplinares		Salas de desporto equipadas exclusivamente para uma modalidade desportiva; Instalações de tiro com armas de fogo; Instalações de tiro com arco; Campos de golf; Pistas de ciclismo; Picadeiros, campos de equitação e pistas hípcas com obstáculos; Instalações para desportos motorizados; Pistas de remo, canoagem e outras instalações para desportos náuticos	
Instalações especiais para o espetáculo desportivo		Estádios integrando campos de grandes jogos e pistas de atletismo; Hipódromos; Velódromos; Autódromos; Motódromos; Cartódromos; Estádios aquáticos e complexos de piscinas para competição; Estádios náuticos e instalações de remo e canoagem.	Características: Expressiva capacidade para receber público e meios de comunicação social; Usufruto associados a alto nível de prestação desportiva; alta incorporação de recursos materiais e tecnológicos
Espaços naturais do recreio e desporto		Locais com condições naturais para a realização de atividades recreativas e desportivas sem que se imponha a necessidade de adaptar ou arranjar material	

Fonte: Adaptado de Ventura (2019) e Cunha (2007)

De acordo com a Carta das Instalações Desportivas Artificiais da DRD (Direção Regional do Desporto, 2018), existiam na Madeira e Porto Santo, em 2018, um total de 824 instalações desportivas, divididas entre entidades públicas e privadas, tipologias e por setores, federado e recreativo ou de turismo. Até 2018 constavam na Carta das Instalações Desportivas Artificiais: i) 55 campos de Ténis, repartidos entre o setor público e as unidades hoteleiras ou quintas da RAM; ii) 226 piscinas em toda a região; iii) 3 pistas de atletismo; iv) 251 polidesportivos; v) 212 ginásios; vi) 39 complexos desportivos / campos de futebol; vii) 38 instalações variadas - tiro, motocross, karting, escalada, hipismo, aquaparque, automodelismo, golfe e minigolfe, entre outros.

A RAM deve ser considerada como uma referência a nível nacional no que concerne ao desporto federado, dado que se destaca quer pelo número de atletas, quer pelos resultados desportivos que alcança nas diferentes modalidades. No que se refere a competição federada, na época desportiva 2019/2020 a RAM contabilizou 21.683 atletas federados, praticantes de 58 modalidades desportivas distintas, representantes de 141 clubes desportivos regionais/sociedades anónimas desportivas (SAD) e a 29 associações regionais de modalidade e multidesportivas. Na época 2019/2020, a Madeira e Porto Santo registaram 39 atletas de alto rendimento, 213 praticantes de elevado potencial, 240 atletas integrados nas seleções regionais e 45 atletas que representaram as seleções nacionais (DRD, 2021).

A manutenção, atualização e construção de mais e melhores infraestruturas desportivas pode se traduzir num aumento da procura do turista desportivo pela região, sabendo que o grau de exigência e concorrência aumenta a nível global. No entanto, a RAM tem características únicas que a tornam um destino apetecível para o segmento do turismo desportivo, pois, permite a realização em contexto de competição ou de lazer de múltiplos desportos durante praticamente todo o ano. De acordo com a (DRD, 2021) a RAM executou um apoio no montante global de 423.064,00 € destinados à manutenção e funcionamento das infraestruturas desportivas, perfazendo um total de 26 instalações desportivas, associadas a 20 clubes desportivos da região.

De acordo com o INE (2021), em 2019 a Região Autónoma da Madeira, teve um total de despesas em atividades e equipamentos desportivos no valor de 3.213.000€, englobando atividades e associações desportivas, construção e manutenção de infraestruturas desportivas (indoor e outdoor) e outras atividades, conforme se pode verificar na tabela 9.

Tabela 9. Atividades e equipamentos desportivos – despesas segundo o tipo, por subdomínios e região (NUTS II), 2019

2019					Unidade: 1000 Euros
Tipo de despesa	Total	Despesas correntes			Despesas de capital
Região (NUTS II)		Total	Despesas com pessoal	Outras despesas	
Região Autónoma da Madeira	3 213	2 915	875	2 040	298
Atividades desportivas	1 228	1 226	598	628	2
Associações desportivas	1 288	1 288	0	1 288	0
Construção e manutenção de infraestruturas desportivas (inclui salas e pavilhões cobertos)	121	15	0	15	106
Construção e manutenção de outras infraestruturas desportivas (ao ar livre ou com simples cobertura)	445	255	154	101	191
Outras atividades não especificadas	131	131	123	8	0

Fonte: Adaptado de INE (2021)

A oferta diversificada e qualificada no sector do turismo desportivo permite à RAM ser um destino internacional de eleição para a prática desportiva. O turista pode usufruir das vastas instalações desportivas públicas e privadas ou pode simplesmente entrar em contacto com a Natureza, pelo interior da floresta Laurissilva ou explorando o mar e os ares da Madeira e Porto Santo.

4.4.1 Alojamento

A RAM contempla uma oferta diversificada de alojamento turístico na região, desde unidades hoteleiras de referência e de excelência, tradicionais quintas madeirenses, apart-hotéis, pensões, estalagens, pousadas, apartamentos turísticos, unidades de Agroturismo, casas de campo, pousadas da Juventude, parques de campismo, *hostels*, turismo em espaço rural e alojamento local, com distintas características, adaptadas às diferentes necessidades dos visitantes, associados a um serviço qualificado e arte de bem-receber tipicamente da região.

De acordo com os dados mais recentes, a Madeira contabiliza 198 empreendimentos turísticos e o Porto Santo 14 unidades, sendo que a Madeira conta com um registo de 3656 unidades de alojamento local e o Porto Santo 166, o que perfaz um total de unidades registadas de 4034 na RAM, demonstrando desta forma a capacidade de acolhimento de turistas no destino (RNT, 2021).

No ano de 2020, segundo a DREM (2021), o número de dormidas em alojamentos turísticos na RAM foi de aproximadamente 2,8 milhões, o que comparativamente ao ano de 2019, se traduz numa acentuada quebra de 67%. De acordo com a mesma fonte, os turistas residentes no estrangeiro, corresponderam a 2,2 milhões de dormidas, menos 70,4% do que em 2019, sendo que os turistas portugueses, corresponderam a 597,4 mil dormidas, traduzindo numa quebra de 43,2% em comparação ao ano anterior.

Segundo a DREM (2021), em 2020, a média da capacidade de alojamento turístico na região, excluindo alojamento local abaixo de 10 camas, foi de 22.900 camas, correspondendo a uma redução de 36% se comparado com 2019. De acordo com a mesma fonte, os principais mercados emissores de alojamento turístico coletivo em 2020, foram o Reino Unido com 30,6%, Alemanha com 29,9% e França com 6,3%, sendo que o mercado português correspondeu a 21,5%, registando o terceiro principal mercado emissor para o destino Madeira.

No que se refere à qualidade e variedade de alojamento no destino Madeira, podemos considerar que dado o vasto leque da oferta disponível, algumas unidades de alojamento turístico podem se considerar fortes atrações turísticas só por si (Marujo, 2013).

4.4.2 Acessibilidade – aérea e marítima

Tendo em conta a localização geográfica e respetivas limitações de acessibilidade, intrinsecamente associadas à insularidade, na Madeira e Porto Santo, os principais e exclusivos pontos de entrada são via aérea e via marítima. O principal aeroporto da RAM, o aeroporto da internacional da Madeira, aquando da sua construção, denominado por Aeroporto Santa Catarina, atualmente designado por Aeroporto Internacional Cristiano Ronaldo, foi inaugurado em 1964 e o Aeroporto do Porto Santo contou com a sua inauguração em 1960.

A abertura dos aeroportos do Porto Santo em 1960 e Aeroporto da Madeira em 1964, cujo aumento da pista apenas se registou no ano 2000, permitiu ao destino Madeira ser reconhecido como um destino que contempla um aeroporto intercontinental (Aurindo & Machado, 2020). Segundo o mesmo autor, após a construção dos aeroportos e respetivo aumento de ligações aéreas e capacidade para receber maiores aeronaves no

destino Madeira, a procura incentivou o aumento da oferta hoteleira, registando-se desta forma os primórdios do Turismo de Massas na Região Autónoma da Madeira.

Na RAM, no ano de 2018, segundo possível verificar na tabela 12, de acordo com DREM (2021) desembarcaram 3.345.882 passageiros, sendo 3.181.279 desembarcaram no Aeroporto Internacional Cristiano Ronaldo e 164.603 passageiros desembarcaram no Aeroporto Internacional do Porto Santo.

Tabela 10. Transportes Aéreos Comerciais na RAM

	2018		
	R.A.M.	Madeira	Porto Santo
Transportes Aéreos			
Movimento de aviões	26 958	24 131	2 827
Aterragens (N.º)	13 470	12 047	1 423
Descolagens (N.º)	13 488	12 084	1 404
Movimento de passageiros	3 345 882	3 181 279	164 603
Passageiros desembarcados (N.º)	1 668 015	1 589 645	78 370
Passageiros embarcados (N.º)	1 662 158	1 587 536	74 622
Passageiros em trânsito (N.º)	15 709	4 098	11 611
Movimento de mercadorias	3 244 391	3 139 013	105 378
Mercadorias descarregadas (Kg)	2 662 654	2 599 571	63 083
Mercadorias carregadas (Kg)	552 641	539 403	13 238
Mercadorias em trânsito (Kg)	29 096	39	29 057

Fonte: DREM (2021)

Por sua vez, o Porto do Funchal contou em 2020 com a passagem de 70 navios de cruzeiro, menos 228 que em 2019, com um total de 143.159 passageiros em trânsito (DREM, 2021; INE, 2021), sendo que 98,3% dos passageiros eram europeus, com maior ênfase para os alemães (59,5%) e do Reino Unido (25,5%), existindo uma menor presença de passageiros italianos (2,4%) e austríacos (1,8%).

4.5 Eventos Desportivos

Os eventos são considerados como atrativos pela sua natureza, com potencial suficiente para gerar chegadas adicionais de turistas, contribuindo desta forma para o desenvolvimento do destino turístico e aprimorando a imagem do destino (Almeida & Garrod, 2021; Clark & Misener, 2015).

O evento desportivo representa uma oportunidade para impulsionar o uso de infraestruturas locais, bem como o desenvolvimento de novas tendências no destino, podendo desta forma, os eventos de turismo desportivo alavancar uma eventual

revitalização da imagem de determinado destino turístico (Mascarenhas *et al.*, 2020; Schnitzer *et al.*, 2017).

Eventos desportivos como o Rally Vinho Madeira, MIUT, Maratonas, Open de Natação e Golf, regatas internacionais, torneios internacionais – natação, squash, enduro, bridge, entre outros – campeonatos nacionais de participações europeias de modalidades amadoras e campeonatos nacionais de futebol, como a Liga Portugal win e Liga Portugal Sabseg, nas quais constam duas equipas profissionais de futebol da Madeira, atraem muitos turistas desportivos ao destino Madeira, sejam como participantes (ativos) ou espetadores/apoiantes (passivos).

Na época 2019/2020, foram organizados 46 eventos desportivos nacionais e internacionais na RAM por 13 clubes desportivos e 9 associações regionais, que contabilizaram um apoio financeiro total de 265.690,38 €, sendo que 11 clubes e 18 associações promoveram 121 eventos de formação destinados aos recursos humanos, sendo apoiados num montante global de 23.891,23 €, o que denota a forte aposta do Governo Regional da Madeira no sector dos eventos desportivos (DRD, 2021).

De acordo com Nóbrega (2019), o *Madeira Island Ultra Trail*, em 2018, teve um impacto na comunicação social a nível internacional no valor de 1.107.788 € (*Advertising Value Equivalency*), sendo que, entre os 424 atletas residentes e 756 atletas não residentes, foi estimado um gasto direto na Madeira de aproximadamente 4.275.000 €. Segundo o mesmo autor, a prova representa uma excelente oportunidade de promoção do destino Madeira no segmento do turismo desportivo ativo, se devidamente direccionado para os turistas de aventura, sendo que o destino pode aproveitar para promover de forma indireta a floresta Laurissilva, a sua paisagem e natureza da Região Autónoma da Madeira.

Numa perspetiva de turismo desportivo e promoção do destino Madeira, as imagens de marca do espaço natural e paisagístico da Madeira constituem uma elevada mais-valia turístico-desportiva para o reconhecimento da Madeira e Porto Santo, como destino turístico desportivo, quer a nível europeu, quer a nível mundial (Nóbrega, 2019), vendo a sua relevância duplamente reforçada e associada aos produtos estratégicos “Desportos de Natureza e Aventura” e “Náuticos e Desportos” da estratégia do Turismo da RAM (SRETC, 2017).

4.6 Síntese

A ilha da Madeira, como destino turístico, vê na natureza um vetor fundamental na oferta turística, sendo um fator de redescoberta na perspetiva de lazer por quem procura autenticidade como elemento diferenciador do destino turístico (Oliveira & Pereira, 2008). Tendo em conta as características geográficas e climatéricas da RAM, a prática desportiva ocorre durante todo o ano, quer nas infraestruturas existentes na região, quer em contacto com a natureza da Madeira e Porto Santo, o que constitui um fator de atração para os turistas desportivos.

A melhoria das acessibilidades e infraestruturas, e qualificação dos serviços turísticos, permite ao turista desportivo usufruir, de forma ativa ou passiva, da atividade desportiva no destino com maior segurança. As entidades públicas e privadas têm executado estratégias de qualidade para o desenvolvimento turístico da RAM, sendo que as decisões foram tomadas com base nos objetivos e metas delineadas, estabelecendo o crescimento desejável e permitindo ao mesmo tempo o desenvolvimento sustentável do destino Madeira (Lopes & Bicudo, 2017).

O sector do turismo na RAM dispõe de uma oferta diversificada e qualificada, que aliada às características geográficas e às instalações desportivas públicas e privadas, permitem ser um destino de excelência para a prática desportiva. O turista desportivo pode praticar a sua atividade em terra, mar e ar, usufruindo da vasta oferta natural ou edificada existente no destino. Compete aos *stakeholders* do sector analisar o perfil do turista desportivo e ajustar a aposta do segmento do turismo desportivo nos mercados internacionais, com vista a assegurar um crescimento sustentável, de modo a obter cada vez mais vantagem competitiva.

Capítulo V – METODOLOGIA DO ESTUDO EMPÍRICO

5.1 Nota introdutória

A presente investigação centra o seu estudo na perceção dos residentes sobre o papel do turismo desportivo e respetivo contributo para a sustentabilidade e competitividade do destino Madeira. Para tal, a abordagem metodológica de investigação adotada assenta em métodos quantitativos, recorrendo ao uso de dados primários e secundários, de modo a complementar e enriquecer a investigação.

Vários autores defendem o uso de metodologias de investigação qualitativas e quantitativas – ou considerado como método de investigação misto por diferentes académicos - em turismo, verificando-se múltiplos exemplos de estudos que empregam esta técnica de investigação (Khoo-Lattimore *et al.*, 2019; Tosun, 2006). Khoo-Lattimore *et al.* (2019) consideram que o método misto representa uma alternativa aos dois principais movimentos metodológicos, respetivamente, abordagens orientadas quantitativamente e abordagens orientadas qualitativamente. Reconhecendo-se que poderia ser benéfico o uso de metodologias mistas na presente investigação, considerou-se adequado, em função dos recursos disponíveis para a presente dissertação, a utilização essencialmente de métodos quantitativos.

Neste capítulo apresenta-se a abordagem metodológica para a presente dissertação, iniciando com a discussão das opções metodológicas que estiveram na base do estudo, seguindo-se a apresentação das técnicas de recolha de dados utilizados e das técnicas de análise de dados, concluindo o capítulo com uma síntese.

5.2 Discussão das opções metodológicas

A lacuna entre a teoria e a prática pode ser um problema da crescente produção do conhecimento, sendo que diferentes métodos de análise de dados são apropriados para diferentes questões de pesquisa e contextos distintos (Korte, 2009; Lo *et al.*, 2020).

Segundo Marujo e Teixeira (2017) e Brasileiro, Rebollo & Medina (2008), a relação entre realidade e investigação é complexa, pois qualquer objeto de estudo social tem múltiplas dimensões, ou seja, pode ser analisado em diferentes perspetivas teóricas, seguindo uma abordagem qualitativa e/ou quantitativa.

Os estudos em turismo devem direcionar-se para uma diversidade de técnicas de pesquisa e investigação que permitam contemplar distintas abordagens teóricas e

conceptuais, por via da combinação de metodologia qualitativa e metodologia quantitativa, com vista a permitir uma visão aprofundada dos factos (Fernandes, 2015).

Estas duas abordagens envolvem diferentes métodos de pesquisa, mas a sua aplicação no turismo pode ser complementar, dado que cada uma delas pode acrescentar informações ao quadro geral de uma investigação. Os métodos qualitativos e quantitativos consideram-se complementares e não substitutos, já que abordam diferentes tipos de questões e utilizam abordagens inferenciais distintas (Collier *et al.*, 2010; Li, 2019; Mahoney & Goerts, 2006).

Strijker *et al.* (2020) afirmam que a abordagem quantitativa dominou grande parte do século XX. Na mesma linha, Marujo (2013) afirma que a investigação quantitativa em turismo nas últimas duas décadas ganhou ímpeto, dado que se encontra associada ao facto de o destino turístico surgir e se desenvolver, necessitando o sector, cada vez mais de estudos quantitativos a fim de se tornar mais competitivo no mercado. A mesma autora considera que a abordagem quantitativa permite ao investigador empregar estratégias como experiências ou levantamentos, recolhendo dados através de instrumentos pré-determinados convertendo-os em dados estatísticos.

Segundo os autores Melkert & Vos (2010: 35) “Alguns investigadores afirmam que no turismo a abordagem quantitativa é mais confiável do que a abordagem qualitativa, pois consideram que a primeira reflete melhor o mundo real porque é fundada em procedimentos rigorosos e tem a capacidade de extrapolar os resultados para uma população mais ampla”. Por sua vez Marujo (2013) refere ainda que a metodologia quantitativa é considerada múltiplas vezes “como o modelo para toda a investigação científica, pois envolve um processo preciso de formulação de hipóteses, observação individual, coleta de dados, análise de dados e a aceitação ou rejeição da hipótese”.

Numa pesquisa em turismo, o facto de a abordagem ser qualitativa ou quantitativa não se considera superior nem inferior, pois, de acordo com Finn *et al.* (2000), ambos os métodos apresentam forças e fraquezas.

Considerando os objetivos do presente estudo, optamos pela investigação quantitativa, tendo em conta a pertinência que os dados recolhidos através do inquérito por questionário poderiam oferecer à presente investigação.

5.3 Técnicas de recolha de dados

No que concerne às técnicas de recolha de dados, de acordo com os autores Yin (2005) e Ventura (2019), na fase de recolha de dados torna-se fundamental contemplar três aspetos distintos: i) a utilização de múltiplas fontes de recolha de dados sobre os mesmos fatos no sentido de garantir a triangulação das fontes de informação; ii) a construção de uma base de dados para o estudo de caso, com vista a assegurar a origem das fontes de informação utilizada para a obtenção dos resultados finais, bem como o processo de análise das mesmas; e iii) o encadeamento das evidências através de ligações esclarecidas entre a questão de partida, os dados recolhidos e as conclusões obtidas.

Para a recolha de dados, o inquérito sustenta-se no questionário sendo possível ao investigador enquadrar o questionário em três tipos distintos mediante a pergunta e resposta (Alves, Nascimento, Ulhôa, Batista, Capela, Venturine, Rodrigues, Moreira, Ribeiro, Silva, Demba, Lapa, Fortunato, Silva 2021):

- **Questionário só com perguntas abertas** – revela-se um instrumento útil quando usado em conjunto com o inquérito por entrevista, sendo necessário pesar fatores como tempo e/ou custo de aplicação; facilita a aquisição de informação qualitativa e não quantitativa;
- **Questionário só com perguntas fechadas** - revela-se um instrumento útil quando variáveis relevantes são conhecidas; facilita a aquisição de informação quantitativa;
- **Questionário misto** – revela-se um instrumento útil quando se pretende obter informação qualitativa com vista a complementar o indicador do contexto da informação quantitativa obtida previamente.

Para o presente trabalho, optamos por aplicar o inquérito por questionário que, conforme se pode verificar na tabela 11, permite dispor não só de uma apresentação uniforme, como aplicar múltiplas perguntas e sistematizar resultados, acelerar a recolha e tratamento de dados, existindo uma maior participação e consequente representatividade da amostra. O inquérito por questionário permite igualmente dispor de objetividade, facilita a quantificação de uma multiplicidade de dados e análise de correlação entre variáveis, proporcionando desta forma uma apresentação generalizada dos resultados obtidos.

Tabela 11. Vantagens vs Desafios: Inquérito por questionário

Inquérito por Questionário	
Vantagens	Desafios
Apresentação padrão e uniforme	Exige cuidados para garantir a participação/motivação dos inquiridos e cuidado e gestão de perguntas sendo que requer objetividade e layout apelativo
Extenso facilitando o uso de várias perguntas com vista a obter informações mais amplas sobre os indivíduos e estabelecer correlações entre ele	Muito diretivo sendo que não permite recolher testemunhos e interpretações profundas em comparação com o inquérito por entrevista
Sistematização de resultados e maior facilidade de análise	Ganha em extensividade, mas perde em intensidade
Rapidez na recolha, análise e tratamento dos dados.	Possíveis taxas de não devolução e/ou de não resposta, não garantindo desta forma representatividade da amostra
Maior controlo pelas características de uma intervenção de administração indireta	Representatividade da população nunca é absoluta, limitada pela margem de erro
Permite a obtenção de maior representatividade da amostra, de modo a alcançar amostragens significativas	Obriga a ponderar e adequar o tipo de e formulação das perguntas
Permite objetividade, facilidade de análise de modo a quantificar uma multiplicidade de dados e proceder a análises de correlação entre variáveis	Efeito atomização por via do recurso à amostragem: não contempla contextos, dinâmicas e redes em que se inserem podendo privilegiar determinados objetivos de análise em detrimento de outros
Permite proporcionar generalização dos resultados	

Fonte: adaptado de Alves *et al.* (2021)

No que respeita à metodologia aplicada na componente teórica do objeto de estudo, o destino Madeira, a investigação apoiou-se fundamentalmente na revisão de obras bibliográficas, artigos científicos, dados estatísticos, e análise de diversos instrumentos de planeamento regional e nacional.

O inquérito por questionário, que se encontra no Anexo II, foi aplicado com o objetivo de recolha de dados para responder às questões levantadas no presente trabalho. O inquérito dividiu-se em três partes, sendo que na parte inicial do estudo, analisamos vários dados sociodemográficos, como o género, a idade, o estado civil, as habilitações literárias, a situação profissional, rendimentos do agregado familiar e o concelho de residência na RAM.

Na segunda parte analisamos a participação dos residentes em eventos desportivos no destino Madeira, com o intuito de verificar se existiu participação ativa ou

passiva num evento desportivo na RAM, de modo a identificar o mesmo, as motivações e gastos associados.

Por fim, na terceira parte do estudo, analisamos a perspetiva dos residentes sobre os impactos do turismo desportivo na RAM e a relevância de analisar o perfil do turista desportivo. Foram aplicadas questões de escolha múltipla e resposta única nas partes I e II, utilizando igualmente a escala de Likert na parte II, sendo que foi aplicada em exclusivo na parte III, com intuito de compreender o grau de concordância em determinada questão.

No inquérito por questionário foram aplicadas 28 questões, sendo que 7 foram destinadas à parte I, referente à componente sociodemográfica dos inquiridos, 18 perguntas foram aplicadas na parte II, que visava a análise da participação dos residentes em eventos desportivos no destino Madeira, e por fim, 3 questões dedicadas à perspetiva dos residentes sobre os impactos do turismo desportivo no destino madeira e compreender qual a importância da análise do turista desportivo.

No que concerne à seleção da amostra aplicada nesta dissertação, a mesma encontra-se composta pela população estudada - residentes na RAM com idade igual ou superior a 15 anos, que revelou ser uma amostra variada e em consonância com as diversas fases da investigação, contemplando deste modo, uma representatividade social múltipla. O processo de validade da construção do inquérito por questionário foi aplicado, sendo submetido previamente a um grupo restrito de indivíduos, que embora introduzidos na população alvo da amostra, foram retirados a fim de verificar a pertinência do inquérito e a coerência do mesmo. Foi utilizada a técnica de amostra de conveniência a todos os residentes da RAM, com idade superior a 15 anos. Foi aplicado um inquérito por questionário no Google Forms, disponível durante o período de 01 de agosto de 2021 a 01 de janeiro de 2022, divulgado nas redes sociais e via email.

5.4 Técnicas de análise de dados

No que concerne às técnicas de análise de dados, os mesmos foram elaborados com recurso a dois instrumentos de suporte a estudos quantitativos: Microsoft Office 365 Excel e SPSS 15.0 (Statistical Package for the Social Sciences). Após a recolha dos dados do inquérito por questionário os mesmos foram exportados para o programa Microsoft Office 365 Excel e posteriormente para o software SPSS, através do qual se procedeu à

análise estatística, com o objetivo de melhorar a interpretação dos dados observados. No que concerne à análise estatística descritiva, a mesma foi elaborada através das variáveis, medidas em escalas nominais ou ordinais (e.g. sexo, idade, estado civil, habilitações literárias, etc.), sendo posteriormente analisadas de forma transversal pela distribuição das frequências e através das medidas de tendência central. Por sua vez, os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos.

Relativamente às variáveis em estudo as medidas em escala de razão (e.g. idade e rendimentos do agregado familiar) foram analisadas através de medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão). Os resultados foram apresentados em tabelas. Depois de caracterizadas as variáveis, efetuamos a segmentação dos inquiridos participantes na amostra, sendo que são imperativamente residentes na RAM, de idade igual ou superior a 15 anos, e analisamos as diferenças a nível estatístico, das quais fomos recorrendo a análises e validação das variáveis em causa, utilizando estatísticas descritivas e por fim as correlações entre as variáveis.

5.5 Síntese

Foram apresentados diferentes argumentos metodológicos que sustentaram as opções metodológicas adotadas neste estudo. Optou-se por uma metodologia quantitativa, utilizando estatísticas descritivas e por fim as correlações entre as variáveis.

Os dados recolhidos através do inquérito por questionário, disponibilizado online e divulgado nas redes sociais e via e-mail, após recolhidos foram tratados com recurso a dois instrumentos de suporte a estudos quantitativos: Microsoft Office 365 Excel e SPSS 15.0, através do qual se procedeu à análise estatística, com vista a facilitar a interpretação dos dados observados.

Utilizamos a análise estatística descritiva através de variáveis qualitativas, medidas em escalas nominais ou ordinais, convertidas à posteriori e apresentadas em gráficos e tabelas. No que concerne às variáveis quantitativas, foram analisadas através de medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão), sendo que os resultados foram igualmente apresentados em tabelas.

Capítulo VI – ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

6.1 Nota introdutória

O presente capítulo tem por objetivo a análise e discussão de resultados obtidos durante a investigação da dissertação, assim como a interpretação e caracterização da amostra obtida, considerando ainda a análise demográfica, participação ativa ou passiva em eventos desportivos e, por fim, a percepção da amostra sobre os impactos do turismo desportivo na RAM.

Este capítulo encontra-se estruturado com 5 secções, precedidos da nota introdutória, concluindo com a síntese da análise e discussão de resultados. A primeira secção contempla a caracterização da amostra, na qual identificamos os dados sociodemográficos dos inquiridos. Na segunda secção apresentamos a participação dos residentes no turismo desportivo dentro e fora da RAM e respetivos gastos associados. Na terceira secção do presente capítulo apresentamos a percepção dos residentes relativamente ao turismo desportivo na RAM. Na quarta secção apresentam-se os contributos do turismo desportivo, seguido da análise e correlações.

6.2 Caracterização da amostra

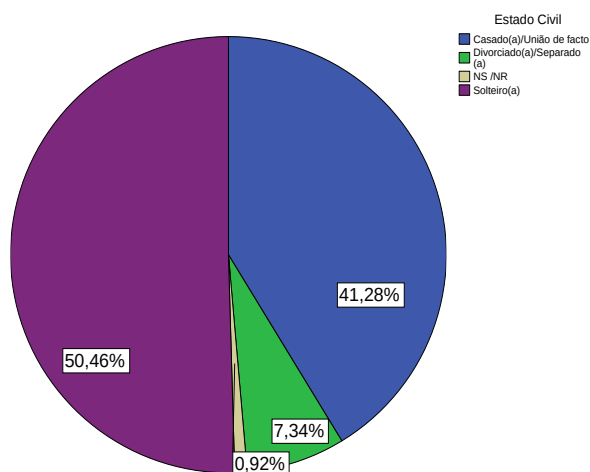
A amostra é constituída por 436 sujeitos, 206 (47,2%) do género feminino e 230 (52,8%) do género masculino, apresentando desta forma, uma proximidade da equidade do género dos inquiridos, dos quais todos responderam às questões visando a análise da percepção dos residentes sobre os impactos do turismo desportivo na Região Autónoma da Madeira.

No que concerne à idade dos 436 inquiridos, todos têm uma idade superior a 15 anos, conforme previamente definido pela amostra. De acordo com o presente na tabela 12, denotamos que 95% dos inquiridos têm idade inferior a 54 anos, sendo que os restantes elementos que responderam ao inquérito (5%) têm idade superior a 55 anos.

Tabela 12. Idade da Amostra

		Frequência	Percentagem	Percentagem acumulada
Válidos	15 a 24	120	27,5	27,5
	25 a 34	104	23,9	51,4
	35 a 44	96	22	73,4
	45 a 54	94	21,6	95
	55 a 64	16	3,7	98,6
	65 ou mais	6	1,4	100
	Total	436	100	

Relativamente ao estado civil dos 436 inquiridos, destacam-se maioritariamente os solteiros (50,46%) e casados (41,28%), contra uma minoria que selecionou NS/NR (0,92%) e os divorciados (7,34%), de acordo com a figura 5.

**Figura 5. Estado Civil da Amostra**

Quando o tema se foca nas habilitações literárias, consideramos que a resposta dos inquiridos da amostra é diversificada. A grande maioria dos inquiridos registam aproximadamente a mesma percentagem, no que concerne às habilitações literárias, segundo se pode constatar na tabela 13, de ensino secundário (35,8%) e com o ensino superior (33,9%), passando para pessoas com mestrado (13,3%). Os inquiridos que detêm o 2º ciclo do ensino básico, doutoramento, nenhuma e optou por NR/NS são uma minoria (0,5%). Dentro da amostra existem ainda algumas pessoas com pós-graduação (9,6%) e outras que concluíram o 3º ciclo do ensino básico (5,5%).

Tabela 13. Habilitações Literárias da Amostra

		Frequência	Percentagem
Válido	2º Ciclo Ensino básico	2	0,5
	3º Ciclo Ensino básico	24	5,5
	Doutoramento	2	0,5
	Ensino Secundário	156	35,8
	Ensino Superior	148	33,9
	Mestrado	58	13,3
	Nenhumas	2	0,5
	NS/NR	2	0,5
	Pós-Graduação	42	9,6
	Total	436	100

Relativamente à situação profissional, de acordo com a tabela 14, registaram-se, de forma destacada, os trabalhadores por conta de outrem (55,5%) e os estudantes (21,1%). Existe uma pequena percentagem (8,7%) que trabalha por conta própria, sendo as restantes opções de vínculos laborais, com percentagens muito próximas entre si, contemplando uma percentagem inferior a 4%.

Tabela 14. Situação Profissional da Amostra

		Frequência	Percentagem
Válido	Desempregado(a)	12	2,8
	Empregado(a)	10	2,3
	Empresário(a)	16	3,7
	Estudante	92	21,1
	Outra Situação	6	1,4
	Reformado(a)	6	1,4
	Trabalhador Independente	12	2,8
	Trabalhador(a) em negócio familiar	2	0,5
	Trabalhador(a) por conta de outrem	242	55,5
	Trabalhador(a) por conta própria	38	8,7
	Total	436	100

Graficamente, conforme possível observar na figura 6, observamos que os rendimentos mensais do agregado familiar dos 436 inquiridos predominam entre os 1001€ e os 3000€. Existe uma minoria com rendimentos inferiores a 500€ mensais, bem como, uma parte da amostra que optou por NS/NR e que admite o facto de o agregado familiar não ter rendimentos mensais.

Dentro da amostra, 6,9% dos inquiridos afirmam ter um rendimento mensal entre 501€ e 750€, existindo aproximadamente o mesmo número de inquiridos (7,4%) que afirmam auferir um rendimento familiar mensal entre 3001€ e 5000€.

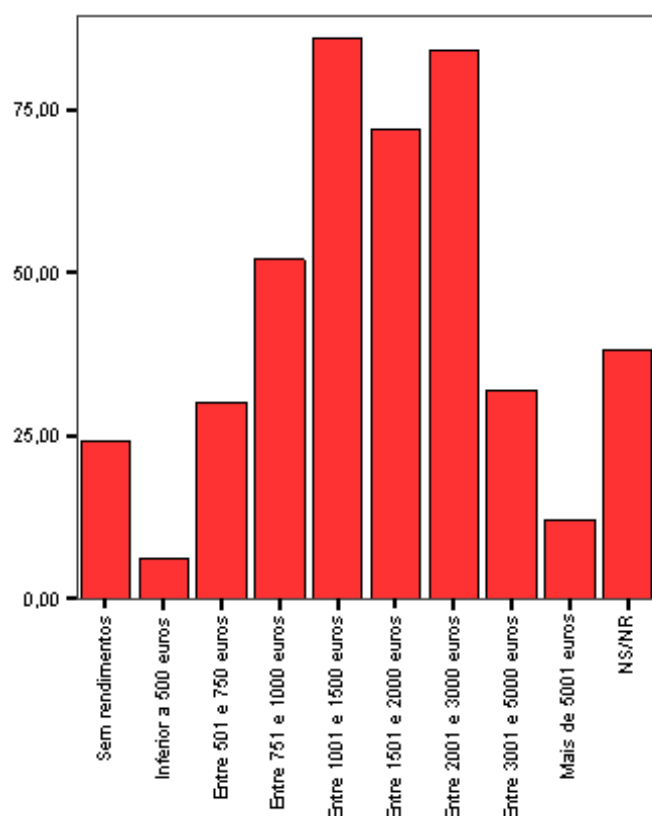


Figura 6. Rendimentos do Agregado Familiar da Amostra

A amostra obtida, conforme presente na tabela 15, denota uma maioria absoluta (63,8%) de residentes do concelho do Funchal, capital da ilha da Madeira, seguido de Câmara de Lobos e Santa Cruz, ambos com 9,6%. A restante amostra está dividida entre os restantes concelhos da RAM com uma percentagem inferior a 5%, sendo ainda importante referir que existe representatividade de todos os concelhos da RAM na amostra.

Tabela 15. Concelho de residência na RAM da Amostra

		Frequência	Percentagem
Válido	Calheta	4	0,9
	Câmara de Lobos	42	9,6
	Funchal	278	63,8
	Machico	22	5
	Ponta do Sol	2	0,5
	Porto Moniz	12	2,8
	Porto Santo	14	3,2
	Ribeira Brava	10	2,3
	Santa Cruz	42	9,6
	Santana	4	0,9
	São Vicente	6	1,4
	Total	436	100

6.3 Participação dos residentes no turismo desportivo

Quando a amostra é questionada sobre se já viajou para participar ativamente no desporto ou para apoiar o desporto, as respostas afirmativas aproximam-se das negativas, embora o “não” seja predominante em ambas as questões, conforme possível confirmar na tabela 16. No entanto, quando se questiona a amostra sobre a importância de analisar o perfil do turista e os seus aspetos comportamentais ou se considera relevante analisar as expectativas do turismo na RAM, bem como se já assistiu a algum evento desportivo na Madeira, a resposta afirmativa ganha com distinção, com valores acima dos 93%, conforme possível observar na tabela 16. Quando um dos 248 inquiridos que já participou previamente num evento desportivo é questionado se pretende participar em outro evento desportivo, 88,7 % afirmam que sim, sendo que 11,3% dos inquiridos afirmam que não pretendem participar novamente num evento desportivo.

Tabela 16. Participação dos residentes no turismo desportivo.

			Frequência	Percentagem
Já viajou para participar ativamente no desporto?	Válido	Não	224	51,4
		Sim	212	48,6
		Total	436	100
Já viajou para apoiar o desporto?	Válido	Não	248	56,9
		Sim	188	43,1
		Total	436	100
Considera importante analisar o perfil do turista desportivo e os seus aspetos fundamentais?	Válido	Não	28	6,4
		Sim	408	93,6
		Total	436	100
Considera relevante analisar as expectativas do turismo desportivo na RAM?	Válido	Não	20	4,6
		Sim	416	95,4
		Total	436	100
Já assistiu a algum evento desportivo na Madeira	Válido	Não	4	0,9
		Sim	432	99,1
		Total	436	100
Considera participar novamente no evento desportivo	Válido	Não	28	11,3
		Sim	220	88,7
		Total	248	100

De acordo com a tabela 17, a maioria dos inquiridos (56%) afirma que participou num evento desportivo, 17,4% afirmam não terem custos com o equipamento, seguido de 10,1% que gastaram menos de 50€. A restante amostra teve um custo superior a 51€.

Tabela 17. Gastos com participação num evento desportivo.

	Frequência		Percentagem
	Válidos		
Quanto gastou com o equipamento?		192	44
	sem custos	76	17,4
	1€ a 50€	44	10,1
	51€ a 100€	32	7,3
	101€ a 150€	28	6,4
	151€ a 200€	24	5,5
	201€ a 250€	14	3,2
	mais de 251€	26	6
	Total	436	100
	Válidos		
Quanto gastou com a inscrição?		190	43,6
	sem custos	98	22,5
	1€ a 50€	114	26,1
	51€ a 100€	26	6
	101€ a 150€	4	0,9
	151€ a 200€	4	0,9
	201€ a 250€	0	0
	mais de 251€	0	0
	Total	436	100
	Válidos		
Quanto gastou com o transporte?		190	43,6
	sem custos	96	22
	1€ a 50€	80	18,3
	51€ a 100€	20	4,6
	101€ a 150€	16	3,7
	151€ a 200€	10	2,3
	201€ a 250€	12	2,8
	mais de 251€	12	2,8
	Total	436	100
	Válidos		
Quanto gastou com a alimentação?		188	43,1
	sem custos	56	12,8
	1€ a 50€	98	22,5
	51€ a 100€	48	11
	101€ a 150€	22	5
	151€ a 200€	12	2,8
	201€ a 250€	12	2,8
	mais de 251€	0	0
	Total	436	100
	Válidos		
Quanto gastou com o alojamento?		188	43,1
	sem custos	154	35,3
	1€ a 50€	6	1,4
	51€ a 100€	36	8,3
	101€ a 150€	22	5
	151€ a 200€	18	4,1
	201€ a 250€	10	2,3
	mais de 251€	2	0,5
	Total	436	100
	Válidos		
Se teve outras despesas, indique o total		206	47,2
	sem custos	130	29,8
	1€ a 50€	32	7,3
	51€ a 100€	22	5
	101€ a 150€	24	5,5
	151€ a 200€	12	2,8
	201€ a 250€	2	0,5
	mais de 251€	8	1,8
	Total	436	100

Relativamente ao gasto com a inscrição, 22,5% dos inquiridos que responderam, não tiveram custos e apenas 26,1% das pessoas pagaram uma inscrição inferior a 50€, segundo a tabela 17. Os restantes elementos presentes na amostra, sendo uma minoria, assumem que tiveram custos associados à inscrição no evento desportivo que variava entre 51€ e 200€.

No que concerne a outros gastos, como o transporte, alimentação, alojamento e outras despesas, os inquiridos responderam maioritariamente no sentido de ausência de custos ou que o custo esteve situado entre 1€ a 50€. No que concerne a transporte, uma minoria (16,2%) referiu ter tido um gasto superior a 50€. Relativamente a custos com a alimentação, 22,5% dos inquiridos referiu ter tido um custo inferior a 50€. No que concerne a gastos com alojamento apenas 21,6% dos inquiridos teve algum custo. Relativamente a outras despesas, um total de 22,9% dos inquiridos teve outras despesas associadas à sua participação, sendo que no sentido inverso, uma maioria (29,8%) não teve outras despesas.

6.4 Perceção dos Residentes

No que se refere à perceção dos residentes, procuramos compreender a perceção dos mesmos, através do inquérito por questionário, relativamente ao setor do turismo e segmento do turismo desportivo, sendo que, pretendemos analisar os indicadores de aprovação/ desaprovação dos inquiridos, associados ao desenvolvimento do Turismo da RAM, oferta turística e de turismo desportivo e ainda da verba disponibilizada pelo Governo Regional da RAM para o desporto.

Tabela 18. Avaliação do desenvolvimento do Turismo no destino Madeira

	Total	Válidos	436
Qual a sua opinião sobre o desenvolvimento do Turismo no destino Madeira?	Em falta		0
	Média		4,3
	Moda		5
	Desvio Padrão		0,801
	Mínimo		1
	Máximo		5
Como avalia a oferta turística no destino Madeira?	Em falta		0
	Média		4,25
	Moda		5
	Desvio Padrão		0,739
	Mínimo		3
	Máximo		5
Considera a oferta de turismo desportivo na Madeira adequada?	Em falta		0
	Média		3,66

Considera a verba atribuída pelo Governo Regional ao desporto adequada?	Moda		4
	Desvio Padrão		0,937
	Mínimo		1
	Máximo		5
	Em falta		0
	Média		3,42
	Moda		3
	Desvio Padrão		1,013
	Mínimo		1
	Máximo		5

De acordo com a tabela 18, a opinião dos 436 inquiridos sobre o desenvolvimento do turismo no destino Madeira, avaliado de 1 - muito insatisfatório - a 5 - muito bom -, gerou uma moda de respostas de 5 pontos, existindo respostas negativas com um ponto. Com uma média de 4,3 e um desvio padrão pequeno de 0,8, podemos concluir que a opinião é positiva, existindo desta forma, um parecer positivo por parte dos residentes relativamente ao desenvolvimento do sector turístico da RAM.

Relativamente à questão sobre a avaliação da oferta turística no destino Madeira, a opinião mínima é de 3 pontos, com um máximo de 5 pontos. A moda de pontos obtida nas 436 respostas foi 5 pontos. A questão registou por parte dos inquiridos uma média de 4,25, demonstrativa da perceção positiva dos residentes relativamente à qualidade da oferta do setor turístico do destino Madeira. Quando questionados sobre se consideram a oferta de turismo desportivo na Madeira adequada, obtiveram-se valores que variam entre 1 e 5. Segundo a tabela 18 a moda foi de 4 valores com uma média de 3,66, pelo que podemos afirmar que a amostra considera a oferta do turismo desportivo na Madeira satisfatória.

Quanto à opinião dos 436 inquiridos relativamente à adequação da verba atribuída pelo Governo Regional ao desporto, obtiveram-se valores que variam entre 1 e 5. A moda foi de 3 valores com uma média de 3,42, podendo-se afirmar que a amostra considera o investimento realizado pelo Governo Regional ao desporto adequado às necessidades existentes na RAM.

6.5 Contributos do Turismo Desportivo

No inquérito por questionário, procuramos compreender a perceção dos residentes sobre os impactos dos eventos do turismo desportivo na RAM e as respetivas vantagens ou desvantagens associadas ao segmento, as quais se encontram sistematizadas na tabela 19.

Tabela 19. Contributos do turismo desportivo na perspetiva dos residentes – média 4 e 5

	Total	Válidos	436		Total	Válidos	436
Promove o destino Madeira	Em falta		0	Ajuda a reduzir a desigualdade social	Em falta		0
	Média		4,33		Média		3,67
	Moda		5		Moda		5
		Desvio Padrão	0,889			Desvio Padrão	1,14
	Mínimo		1		Mínimo		1
	Máximo		5		Máximo		5
	Total	Válidos	436		Total	Válidos	436
Gera postos de emprego para os residentes	Em falta		0	Atrai investimento para a economia local	Em falta		0
	Média		3,98		Média		3,97
	Moda		5		Moda		4
		Desvio Padrão	0,98			Desvio Padrão	0,973
	Mínimo		1		Mínimo		1
	Máximo		5		Máximo		5
	Total	Válidos	436		Total	Válidos	436
Contribui para o desenvolvimento sustentável da região	Em falta		0	Promove o património ambiental	Em falta		0
	Média		4,06		Média		3,75
	Moda		5		Moda		4
		Desvio Padrão	0,969			Desvio Padrão	1,078
	Mínimo		1		Mínimo		1
	Máximo		5		Máximo		5
	Total	Válidos	436		Total	Válidos	436
Incentiva mais investimento público no setor	Em falta		0	Incentiva a melhoria de infraestruturas	Em falta		0
	Média		4,11		Média		3,86
	Moda		5		Moda		4
		Desvio Padrão	0,93			Desvio Padrão	0,96
	Mínimo		1		Mínimo		1
	Máximo		5		Máximo		5
	Total	Válidos	436		Total	Válidos	436
Gera impactos sociais positivos	Em falta		0	Incentiva a construção/renovação de infraestruturas desportivas	Em falta		0
	Média		4,31		Média		4,01
	Moda		5		Moda		4
		Desvio Padrão	0,854			Desvio Padrão	0,93
	Mínimo		1		Mínimo		1
	Máximo		5		Máximo		5
	Total	Válidos	436		Total	Válidos	436
Gera impactos económicos positivos	Em falta		0	Incentiva a melhoria das acessibilidades	Em falta		0
	Média		4,28		Média		3,96
	Moda		5		Moda		4
		Desvio Padrão	0,888			Desvio Padrão	0,924
	Mínimo		1		Mínimo		1
	Máximo		5		Máximo		5
	Total	Válidos	436		Total	Válidos	436
Gera impactos ambientais positivos	Em falta		0	Contribui para um melhor ordenamento e planeamento territorial	Em falta		0
	Média		3,81		Média		3,57
	Moda		5		Moda		3
		Desvio Padrão	1,093			Desvio Padrão	1,075
	Mínimo		1		Mínimo		1
	Máximo		5		Máximo		5
	Total	Válidos	436		Total	Válidos	436
Promove a sustentabilidade ambiental do destino Madeira	Em falta		0	Aumenta o sentimento de orgulho dos residentes	Em falta		0
	Média		3,89		Média		4,11
	Moda		5		Moda		5

		Desvio Padrão	1,018		nos eventos organizados		Desvio Padrão	0,905
		Mínimo	1				Mínimo	1
		Máximo	5				Máximo	5
	Total	Válidos	436			Total	Válidos	436
Promove a sustentabilidade económica do destino Madeira		Em falta	0		Aumenta o sentimento de orgulho na sua cultura e tradições		Em falta	0
		Média	4,12				Média	4,09
		Moda	5				Moda	5
		Desvio Padrão	0,932				Desvio Padrão	0,928
		Mínimo	1				Mínimo	1
		Máximo	5				Máximo	5
	Total	Válidos	436			Total	Válidos	436
Beneficia as empresas locais e comércio tradicional		Em falta	0		Aumenta o número de ligações aéreas		Em falta	0
		Média	4,2				Média	3,83
		Moda	5				Moda	5
		Desvio Padrão	0,896				Desvio Padrão	1,064
		Mínimo	1				Mínimo	1
		Máximo	5				Máximo	5

Conforme se pode notar, na opinião dos inquiridos, existe uma concordância clara entre os participantes que afirmam que o turismo desportivo na RAM tem como principais impactos positivos: i) “promove o destino Madeira”; ii) “gera postos de emprego para os residentes”; iii) “contribui para o desenvolvimento sustentável da região”; iv) “incentiva mais investimentos públicos no sector”; v) “gera impactos sociais positivos”, vi) “gera impactos económicos positivos”; vii) “gera impactos ambientais positivos”; viii) “promove a sustentabilidade ambiental do destino Madeira”; ix) “promove a sustentabilidade económica do destino Madeira”; x) beneficia as empresas locais e comércio tradicional”; xi) “ajuda a reduzir a desigualdade social”; xii) “atrai investimento para a economia local”; xiii) “promove o património ambiental”; xiv) “incentiva a melhoria de infraestruturas”; xv) “incentiva a construção/renovação de infraestruturas desportivas”; xvi) “incentiva a melhoria das acessibilidades”; xvii) “contribui para um melhor ordenamento e planeamento territorial”; xviii) “aumenta o sentido de orgulho dos residentes nos eventos organizados”; xix) “aumenta o orgulho dos residentes na sua cultura e tradições”; xx) “aumenta as ligações aéreas” com uma média aproximada de 4 valores em 5 unidades.

Tabela 20. Contributos do turismo desportivo na perspetiva dos residentes – média 3

	Total	Válidos	436		Total	Válidos	436
Permite o aumento do rendimento do agregado familiar		Em falta	0	Melhora a qualidade de vida dos residentes		Em falta	0
		Média	2,93			Média	3,58
		Moda	3			Moda	3

		Desvio Padrão	1,143			Desvio Padrão	0,999
		Mínimo	1			Mínimo	1
		Máximo	5			Máximo	5
Promove a conservação da identidade cultural e património local		Em falta	0	Aumenta o trânsito		Em falta	0
		Média	3,67			Média	3,44
		Moda	4			Moda	4
		Desvio Padrão	1,001			Desvio Padrão	1,201
		Mínimo	1			Mínimo	1
		Máximo	5			Máximo	5
Contribui para o aumento da poluição		Em falta	0	Provoca deterioração do património cultural, histórico e paisagístico		Em falta	0
		Média	2,92			Média	2,46
		Moda	3			Moda	3
		Desvio Padrão	1,279			Desvio Padrão	1,225
		Mínimo	1			Mínimo	1
		Máximo	5			Máximo	5
Provoca aumento dos preços do setor imobiliário		Em falta	0	Gera consumo excessivo de recursos naturais		Em falta	0
		Média	3,35			Média	2,57
		Moda	3			Moda	3
		Desvio Padrão	1,17			Desvio Padrão	1,185
		Mínimo	1			Mínimo	1
		Máximo	5			Máximo	5

No que concerne aos itens “permite o aumento do rendimento do agregado familiar”, “promove a conservação da identidade cultural e patrimonial local”, “contribui para o aumento da poluição”, “provoca aumento dos preços do sector imobiliário”, “melhora a qualidade de vida dos residentes”, “aumenta o trânsito”, “provoca deterioração do património cultural, histórico e paisagístico” e “gera consumo excessivo de recursos naturais” a opinião é satisfatória, com uma média aproximada de 3 valores numa escala de 1 à 5, conforme se pode confirmar na tabela 20.

Tabela 21. Contributos do turismo desportivo na perspetiva dos residentes – média 2

	Total	Válidos	436		Total	Válidos	436
Reduz a segurança e aumenta a criminalidade		Em falta	0	Perda da identidade local		Em falta	0
		Média	2,22			Média	2,07
		Moda	1			Moda	1
		Desvio Padrão	1,266			Desvio Padrão	1,102
		Mínimo	1			Mínimo	1

	Máximo	5			Máximo	5
Destrói fauna e flora	Em falta	0		Dificulta o acesso a zonas de lazer e balneares".	Em falta	0
	Média	2,44			Média	2,44
	Moda	2			Moda	1
	Desvio Padrão	1,213			Desvio Padrão	1,257
	Mínimo	1			Mínimo	1
	Máximo	5			Máximo	5

De acordo com a tabela 21 e com uma média aproximada de 2 valores, mostrando a discordância dos inquiridos, destacam-se os seguintes itens: “reduz a segurança e aumenta a criminalidade”, “destrói a fauna e a flora”, “perda da identidade local”, “dificulta o acesso a zonas de lazer e balneares”, de que se infere que o turismo desportivo na RAM se traduz numa mais valia, não interferindo em fatores como segurança, acessos, fauna e flora, segundo a percepção dos residentes.

Tabela 22. Importância da análise do turista desportivo

Considera relevante o Turista ter como principal motivação da viagem a prática desportiva	Total	Válidos	436	Considera relevante a qualidade do equipamento para a prática do desporto durante as férias	Total	Válidos	436
	Em falta		0		Em falta		0
	Média		3,91		Média		4,1
	Moda		5		Moda		5
	Desvio Padrão		1,04		Desvio Padrão		0,924
	Mínimo		1		Mínimo		1
	Máximo		5		Máximo		5
Considera relevante o Turista planear a viagem em função do desporto que vai praticar".	Total	Válidos	436	Considera relevante que o turista possua habilidades motoras exigidas para a prática da atividade escolhida	Total	Válidos	436
	Em falta		0		Em falta		0
	Média		4,1		Média		3,99
	Moda		5		Moda		5
	Desvio Padrão		0,937		Desvio Padrão		1,091
	Mínimo		1		Mínimo		1
	Máximo		5		Máximo		5
Considera relevante o Turista dedicar uma percentagem do tempo de férias destinado à prática da atividade desportiva escolhida	Total	Válidos	436	Considera relevante o nível do turista na atividade desportiva praticada	Total	Válidos	436
	Em falta		0		Em falta		0
	Média		4,08		Média		3,53
	Moda		4		Moda		4
	Desvio Padrão		0,888		Desvio Padrão		1,265
	Mínimo		1		Mínimo		1
	Máximo		5		Máximo		5
Considera relevante o Turista praticar com regularidade a atividade desportiva que vai realizar durante as férias	Total	Válidos	436	Considera relevante a disponibilidade do turista para a aquisição de aulas/treinamentos	Total	Válidos	436
	Em falta		0		Em falta		0
	Média		3,9		Média		3,83
	Moda		4		Moda		4
	Desvio Padrão		1,022		Desvio Padrão		0,956
	Mínimo		1		Mínimo		1
	Máximo		5		Máximo		5
Considera relevante o nível de exigência	Total	Válidos	436				
	Em falta		0				
	Média		4,12				

em termos de condições e infraestruturas para a prática do desporto escolhido	Moda		5	
	Desvio Padrão		0,904	
	Mínimo		1	
	Máximo		5	

Quanto à relevância da principal motivação da viagem do turista ser a prática desportiva, planear a viagem em função do desporto que vai praticar, dedicar uma percentagem do tempo de férias destinado à prática da atividade desportiva, praticar com regularidade a atividade desportiva, qualidade do equipamento disponibilizado, possua habilidades motoras nível do turista na atividade desportiva, disponibilidade do turista para aquisição de aulas e o nível de exigência em termos de condições e infraestruturas para a prática do desporto escolhido, foi possível constatar uma média aproximada de 4 pontos, de acordo com a tabela 22. Este resultado demonstra-nos que estas questões são de carácter relevante, do ponto de vista dos residentes e, como tal, devem ser tomadas em conta, do ponto de vista da gestão da oferta turística da RAM.

Relativamente à relevância da análise do perfil do turista, de acordo com os inquiridos, com uma média de 4,12 valores, a mais elevada, os inquiridos consideram as muito importantes as condições e infraestruturas desportivas disponibilizadas no destino. Por sua vez, os inquiridos consideram que existe grande importância no facto de o turista planear a sua viagem em função do desporto que irá praticar no destino e ainda a qualidade do equipamento para a prática do desporto, sendo que ambas registaram uma média de 4,10 valores. As médias mais baixas encontram-se associadas à relevância do turista adquirir aulas/treinos, sendo que se obteve uma média de 3,83 valores, e em último, com uma média de 3,53 valores, o nível do turista na atividade desportiva praticada.

As respostas dos 436 inquiridos às questões anteriores demonstram que a perceção dos residentes sobre a importância da avaliação dos diferentes parâmetros associados ao turista praticante, à oferta do destino e ao turismo desportivo na RAM, tem de ser cuidadosamente trabalhada, no sentido de compreender as necessidades, reforçar e qualificar a oferta do destino neste segmento.

6.6 Análise e Correlações

Nesta secção analisam-se os dados obtidos no inquérito por questionário, com vista a compreender os gastos, em média, dos participantes da RAM em eventos de turismo desportivo, nomeadamente gastos com equipamento, inscrições, transportes, alimentação, alojamento e outras despesas associadas aos eventos. Procuramos através do inquérito por questionário e questão de resposta de múltipla seleção, compreender e analisar o interesse dos inquiridos numa eventual repetição de participação num evento desportivo.

Tabela 23. Rendimentos agregado familiar e viajar para apoiar o desporto

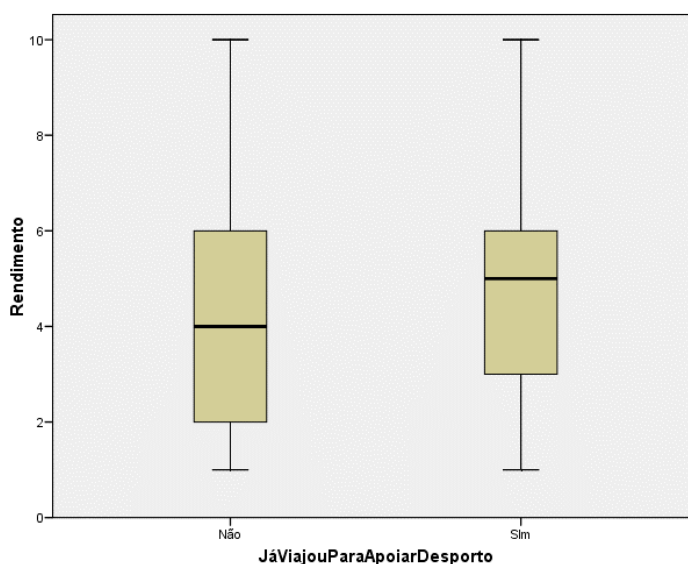
Sem rendimentos	Não	18
	Sim	6
	Total	24
Inferior a 500 euros	Não	4
	Sim	2
	Total	6
Entre 501 e 750 euros	Não	24
	Sim	6
	Total	30
Entre 751 e 1000 euros	Não	40
	Sim	12
	Total	52
Entre 1001 e 1500 euros	Não	52
	Sim	34
	Total	86
Entre 1501 e 2000 euros	Não	36
	Sim	36
	Total	72
Entre 2001 e 3000 euros	Não	32
	Sim	52
	Total	84
Entre 3001 e 5000 euros	Não	12
	Sim	20
	Total	32
NS/NR	Não	24
	Sim	14
	Total	38
Total	Não	248
	Sim	188
	Total	436

Na questão se o inquirido já viajou para apoiar o desporto verifica-se, através da tabela 23, verifica-se que para famílias com rendimentos mensais superiores a 2001€ a resposta que prevalece é o sim. Enquanto para os agregados com rendimentos mensais inferiores a resposta maioritariamente é negativa, com exceção das famílias com rendimentos mensais entre os 1501€ e os 2000€, que responderam em igual número, o sim e o não.

Tabela 24. Motivação para prática desportiva e género

	Valor	df	Significância do teste bilateral
Estadística de teste do Coeficiente de Pearson	38,17*	9	0
Razão de Verossimilhança	39,434	9	0
Associação Linear por Linear	1,893	1	0,136
Total de casos válidos	436		
* 2 unidades (10%) Têm uma contagem expectável inferior a 5. O mínimo da contagem expectável é de 2,59			

Segundo a tabela 24, através da análise da mesma, podemos observar que quando $p=0,000 < 0,05$, concluímos que existem evidências de uma clara associação entre o nível de rendimentos do agregado familiar do indivíduo e a questão “já viajou para apoiar desporto?”.

**Figura 7. Rendimento e viajar para apoiar desporto**

Fonte: Elaboração própria

De acordo com a figura 7, é possível verificar que 50% dos indivíduos que não viajou para apoiar o desporto, detêm rendimentos mensais inferiores a relativamente aos 50% dos inquiridos que afirmam viajar para apoiar o desporto.

Segundo a tabela 32 (Anexo I), 346 inquiridos e em ambos os géneros, responderam que participaram em outros eventos desportivos na RAM, tais como MIUT, Rally Vinho Madeira, Maratona, Regatas entre outros eventos desportivos.

Tabela 25. Motivação para prática desportiva e género

Sexo		Com- peti- ção fe- derada	Com- peti- ção ama- dora	Pela ex- periên- cia/novi- dade	Fazer exercí- cio	Por di- ver- são	Para sociali- zar	Pelo desa- fio	Para rela- xar	Para me manter saudá- vel	Para co- nhecer novos pontos de inte- resse
Fe- mino	Mé- dia	4,02	3,89	4,3	4,29	4,59	4,45	4,47	4,19	4,51	4,27
	To- tal	90	90	94	98	98	98	98	96	98	96
	Des- vio Pa- drão	1,227	1,065	0,745	1,055	0,758	0,932	0,888	1,039	0,888	1,061
Mascu- lino	Mé- dia	4,34	4,04	4,28	4,7	4,62	4,38	4,54	4,12	4,52	4,01
	To- tal	166	166	166	166	164	164	164	162	166	162
	Des- vio Pa- drão	1,024	1,061	0,988	0,637	0,534	0,909	0,668	0,989	0,858	1,086
Total	Mé- dia	4,23	3,98	4,28	4,55	4,61	4,4	4,51	4,15	4,52	4,11
	To- tal	256	256	260	264	262	262	262	258	264	258
	Des- vio Pa- drão	1,108	1,063	0,913	0,84	0,626	0,916	0,757	1,007	0,868	1,082

Ao relacionarmos a motivação para a prática desportiva praticada com o género, de acordo com a tabela 25, a média nas várias opções é idêntica entre os géneros. Destaca-se o sexo masculino com uma média de 4,7 onde apenas gostam de fazer exercício, seguido com uma média de 4,62 de realizar exercícios pela diversão e ainda 4,54 pelo desafio associado. No sexo feminino a média mais baixa é para a competição amadora, sendo a mais alta para a prática de exercício por diversão.

Quando analisamos a amostra num todo, independentemente do género dos inquiridos, a motivação para a prática de exercícios que se destaca é por diversão e a que menor número de respostas obteve é de “participar numa competição amadora”.

No que concerne às principais despesas que o inquirido suportou na participação do evento desportivo, num grupo independente do género, e de acordo com a tabela 32 (Anexo I), os inquiridos afirmam maioritariamente que foi no agrupar dos gastos com alojamento, inscrição, alimentação e equipamento que tiveram o maior custo associado à participação do evento desportivo.

Tabela 26. Correlação Gastos – Alojamento, Alimentação e Transporte.

		Idade	Gasto Alojamento
Idade	Correlação de Pearson	1	0,16*
	Significância do teste bilateral	0	0,12
	Total	436	248
Gasto Alojamento	Correlação de Pearson	0,16*	1
	Significância do teste bilateral	0,12	0
	Total	248	248
*. Nível de significância da Correlação é de 0,05 (2-tailed).			
		Idade	Gasto Alimentação
Idade	Correlação de Pearson	1	0,243*
	Significância do teste bilateral	0	0
	Total	436	248
Gasto Alimentação	Correlação de Pearson	0,243*	1
	Significância do teste bilateral	0	0
	Total	248	248
*. Nível de significância da Correlação é de 0,01 (2-tailed).			
		Idade	Gasto Transporte
Idade	Correlação de Pearson	1	0,255*
	Significância do teste bilateral	0	0
	Total	436	246
Gasto Transporte	Correlação de Pearson	0,255*	1
	Sig. (2-tailed)	0	0
	Total	426	426
*. Nível de significância da Correlação é de 0,01 (2-tailed).			

Segundo a tabela 26, através da correlação de Pearson, podemos observar que quando $p=0,012 < 0,05$ permite concluir que existe uma correlação entre as variáveis em análise, ou seja, o fator idade influencia os gastos com alojamento. No que concerne aos gastos com a alimentação e observando que $p=0,000 < 0,01$, podemos concluir que existe uma correlação entre as variáveis. Relativamente aos transportes, podemos observar que quando $p=0,000 < 0,01$, chegamos à conclusão que existe uma correlação entre as variáveis, idade e gastos com transporte.

Sendo o valor do coeficiente de Pearson positivo (0,160) em alojamento, podemos afirmar que quanto mais idade tiver o indivíduo, maior será o gasto em alojamento, positivo (0,243) em alimentação e positivo (0,255) em transportes, podemos afirmar que quanto mais idade tiver o indivíduo, maior será o gasto associado aos fatores alojamento, alimentação e transportes.

Tabela 27. Rendimentos e importância dos eventos desportivos no desenvolvimento turístico.

Não	Sem rendimentos	0
	Inferior a 500 euros	0
	Entre 501 e 750 euros	2

	Entre 751 e 1000 euros	
	Entre 1001 e 1500 euros	8
	Entre 1501 e 2000 euros	2
	Entre 2001 e 3000 euros	8
	Entre 3001 e 5000 euros	0
	Mais de 5001 euros	2
	NS/NR	2
	Total	24
Sim	Sem rendimentos	24
	Inferior a 500 euros	6
	Entre 501 e 750 euros	28
	Entre 751 e 1000 euros	52
	Entre 1001 e 1500 euros	78
	Entre 1501 e 2000 euros	70
	Entre 2001 e 3000 euros	76
	Entre 3001 e 5000 euros	32
	Mais de 5001 euros	10
	NS/NR	36
	Total	412
Total	Sem rendimentos	24
	Inferior a 500 euros	6
	Entre 501 e 750 euros	30
	Entre 751 e 1000 euros	52
	Entre 1001 e 1500 euros	86
	Entre 1501 e 2000 euros	72
	Entre 2001 e 3000 euros	84
	Entre 3001 e 5000 euros	32
	Mais de 5001 euros	12
	NS/NR	38
	Total	436

Quando se questiona se “considera os eventos desportivos fundamental para o desenvolvimento turístico”, a maioria dos indivíduos (412), de acordo com a tabela 27, afirma que sim e encontra-se com um rendimento do agregado familiar mensal superior a 500€. Os inquiridos da amostra que não concordam estão distribuídos pelas várias categorias, sendo que as modas estão situadas entre 1001€ a 1500€ ou entre 2001€ a 3000€.

Tabela 28. Rendimentos e importância de analisar o perfil do turista desportivo.

Não	Sem rendimentos	2
	Inferior a 500 euros	0
	Entre 501 e 750 euros	6
	Entre 751 e 1000 euros	2
	Entre 1001 e 1500 euros	10
	Entre 1501 e 2000 euros	2

	Entre 2001 e 3000 euros	2
	Entre 3001 e 5000 euros	0
	Mais de 5001 euros	0
	NS/NR	4
	Total	28
Sim	Sem rendimentos	22
	Inferior a 500 euros	6
	Entre 501 e 750 euros	24
	Entre 751 e 1000 euros	50
	Entre 1001 e 1500 euros	76
	Entre 1501 e 2000 euros	70
	Entre 2001 e 3000 euros	82
	Entre 3001 e 5000 euros	32
	Mais de 5001 euros	12
	NS/NR	34
	Total	408
Total	Sem rendimentos	24
	Inferior a 500 euros	6
	Entre 501 e 750 euros	30
	Entre 751 e 1000 euros	52
	Entre 1001 e 1500 euros	86
	Entre 1501 e 2000 euros	72
	Entre 2001 e 3000 euros	84
	Entre 3001 e 5000 euros	32
	Mais de 5001 euros	12
	NS/NR	38
	Total	436

No que concerne à questão “considera importante analisar o perfil do turista desportivo e os seus aspetos comportamentais” a maioria dos inquiridos concorda com a relevância de analisar o perfil do turista desportivo, sendo que 408 de 436, e encontram-se com um rendimento do agregado familiar mensal superior a 500€. De acordo com a tabela 28, o grupo de pessoas que não concordam estão distribuídas pelas várias categorias de rendimentos mensais do agregado familiar, tendo a maioria dos que responderam não um rendimento entre 1001€ e 1500€ mensal.

Tabela 29. Rendimento e relevância de analisar expetativas do turismo desportivo.

Não	Sem rendimentos	0
	Inferior a 500 euros	0
	Entre 501 e 750 euros	2
	Entre 751 e 1000 euros	2
	Entre 1001 e 1500 euros	6

	Entre 1501 e 2000 euros	0
	Entre 2001 e 3000 euros	6
	Entre 3001 e 5000 euros	2
	Mais de 5001 euros	0
	NS/NR	2
	Total	20
Sim	Sem rendimentos	24
	Inferior a 500 euros	6
	Entre 501 e 750 euros	28
	Entre 751 e 1000 euros	50
	Entre 1001 e 1500 euros	80
	Entre 1501 e 2000 euros	72
	Entre 2001 e 3000 euros	78
	Entre 3001 e 5000 euros	30
	Mais de 5001 euros	12
	NS/NR	36
	Total	416
Total	Sem rendimentos	24
	Inferior a 500 euros	6
	Entre 501 e 750 euros	30
	Entre 751 e 1000 euros	52
	Entre 1001 e 1500 euros	86
	Entre 1501 e 2000 euros	72
	Entre 2001 e 3000 euros	84
	Entre 3001 e 5000 euros	32
	Mais de 5001 euros	12
	NS/NR	38
	Total	436

Quando se questiona a amostra sobre se “considera relevante analisar as expetativas do turismo desportivo na RAM”, a opinião dos inquiridos que prevalece é a afirmativa, de acordo com a tabela 29, com 416 respostas com pessoas que detêm um rendimento mensal do agregado familiar superior a 700€, sendo que, apenas uma minoria dos inquiridos discorda. Quando os inquiridos são abordados pela questão “considera importante analisar o perfil do turista desportivo e os seus aspetos comportamentais” independentemente do estado civil, a grande maioria dos inquiridos respondeu que sim, acontecendo o mesmo quando comparado com a idade, em que a resposta afirmativa é superior a negativa, conforme presente na tabela 22. Esta afirmação dos inquiridos

demonstra a relevância e perceção da análise do perfil do turista, por parte dos residentes na RAM.

Tabela 30. Correlação entre verba atribuída e oferta turismo desportivo Madeira

			Considera a verba atribuída pelo Governo Regional ao desporto adequada	Considera a Oferta do Turismo Desportivo na Madeira adequada
Spearman (rho)	Considera a verba atribuída pelo Governo Regional ao desporto adequada	Coefficiente da Correlação	1	0,103*
		Significância do teste bilateral	0	0,031
		Total	436	436
	Considera a Oferta do Turismo Desportivo na Madeira adequada	Coefficiente da Correlação	0,103*	1
		Significância do teste bilateral	0,031	0
		Total	436	436
* Nível de significância da Correlação é de 0,05				

Segundo a tabela 30, através da correlação de Pearson, podemos observar que quando se observa que $p=0,031 < 0,05$ podemos concluir que existe uma correlação entre as variáveis, “verba atribuída pelo Governo Regional ao desporto” e “Oferta de turismo desportivo adequada”. Sendo o valor do teste de Spearman (rho) positivo (0,103), podemos então afirmar que os indivíduos acreditam que quanto maior for a verba atribuída ao desporto regional, maior e melhor será a oferta do turismo desportivo da RAM.

A amostra foi inquirida sobre os eventuais contributos do turismo desportivo no desenvolvimento do sector turístico do destino Madeira, visando impactos ambientais, sociais e económicos dos eventos de turismo desportivo na RAM, sendo que a maioria das pessoas inquiridas afirmam que os contributos são positivos para o desenvolvimento sustentável do destino e residentes.

6.7 Síntese

Após análise dos dados recolhidos pelo inquérito por questionário, podemos concluir que a perceção dos residentes relativamente aos impactos do turismo desportivo na RAM, tem efeitos multiplicadores positivos, que contribuem desta forma para o desenvolvimento económico, social e ambiental, de forma sustentável do destino

Madeira. Desta forma, os residentes inquiridos afirmam que os eventos de turismo desportivo têm os seguintes impactos na RAM:

- ✓ Promovem o destino Madeira
- ✓ Geram postos de emprego para os residentes
- ✓ Contribuem para o desenvolvimento sustentável da região
- ✓ Incentivam mais investimentos públicos no sector;
- ✓ Geram impactos sociais positivos,
- ✓ Geram impactos económicos positivos;
- ✓ Gera impactos ambientais positivos;
- ✓ Promovem a sustentabilidade ambiental do destino Madeira;
- ✓ Promovem a sustentabilidade económica do destino Madeira;
- ✓ Beneficiam as empresas locais e comercio tradicional;
- ✓ Ajudam a reduzir a desigualdade social;
- ✓ Atraem investimento para a economia local;
- ✓ Aumentam a oferta do destino Madeira;
- ✓ Promovem o património ambiental;
- ✓ Incentivam a melhoria de infraestruturas;
- ✓ Incentivam a construção/renovação de infraestruturas desportivas;
- ✓ Incentivam a melhoria das acessibilidades”;
- ✓ Contribuem para um melhor ordenamento e planeamento territorial;
- ✓ Aumentam o sentido de orgulho dos residentes nos eventos organizados;
- ✓ Aumentam o orgulho dos residentes na sua cultura e tradições;
- ✓ Aumentam as ligações aéreas”

No que concerne ao aumento do rendimento do agregado familiar, promoção da conservação da identidade cultural e patrimonial local, contribuição para o aumento da poluição, eventual aumento dos preços do sector imobiliário, melhorias da qualidade de vida dos residentes, aumento do transito, deterioração do património cultural, histórico e paisagístico e consumo excessivo de recursos naturais, causados pelos eventos de turismo desportivo, os inquiridos apresentaram uma resposta intermédia, significando que a maioria não concorda nem discorda relativamente aos impactos causados.

Os inquiridos afirmam que os eventos desportivos não afetam a segurança do destino, têm baixo impacto na fauna e na flora, permitem manter a identidade local e o acesso a zonas de lazer e balneares da região. Ficou assente neste estudo que os residentes que assistiram a eventos desportivos no destino Madeira, inclusive participaram de forma ativa, consideram de grande relevância a análise do perfil do turista que nos visita, afirmando que a RAM tem um desenvolvimento acentuado no sector turístico e que dispõe de uma oferta qualificada.

CAPÍTULO VII – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

7.1 Nota Introdutória

No que concerne às considerações finais da presente dissertação, pretende-se sistematizar os resultados obtidos durante a elaboração do trabalho e evidenciar a nossa posição face aos mesmos. Na presente dissertação, na secção introdutória, referiu-se e expôs-se o objetivo geral da investigação que foi o de estudar a perceção dos residentes sobre o Turismo Desportivo e o seu contributo para a Sustentabilidade do Destino Madeira.

Pretendeu-se igualmente analisar os impactos económico-sociais e ambientais e de que forma o turismo desportivo contribui para a sustentabilidade do destino Madeira, de acordo com a perceção dos residentes e das organizações locais. Por fim, procurou-se com este estudo contribuir, através de revisão bibliográfica, para o aprofundamento teórico-científico subordinado ao tema do turismo, a sua relação com o desporto, potencialidades e dificuldades da oferta turístico-desportiva na Região Autónoma da Madeira, galardoada múltiplas vezes como melhor destino Insular, o que demonstra a capacidade turística da RAM.

Com este propósito foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- I. Identificar e descrever impactos do turismo desportivo na Região Autónoma da Madeira;
- II. Analisar a perceção dos residentes sobre a prática do Turismo Desportivo e o seu contributo para a Sustentabilidade do Destino Madeira;
- III. Contribuir para uma reflexão da estrutura da oferta do destino Madeira para os eventos desportivos e como tornar a mesma mais competitiva.

Neste capítulo final, procuramos sintetizar as principais conclusões, considerando as questões e principais conclusões, bem como as principais implicações teóricas e práticas, incluindo igualmente as principais limitações da pesquisa, e sugerir futuras e possíveis linhas de pesquisa a fim de complementar o trabalho apresentado nesta dissertação.

7.2 Principais conclusões

Na presente dissertação consideramos que argumentos a favor ou contra o realismo científico, regra geral, conjeturam a principal afirmação epistémica relativamente a

questões teóricas e empíricas, nas quais podemos ter razões favoráveis para concluir se são verdadeiras ou quase verdadeiras (Lyons, 2016; Maki, 2012).

Com o objetivo de responder às questões centrais inicialmente levantadas nesta pesquisa, foi feita uma revisão bibliográfica, revendo conceitos atuais e fundamentais na ótica de diversos autores, com vista a estabelecer um quadro teórico para o aprofundamento teórico-científico sobre o turismo, a sua relação com o desporto, potencialidades e dificuldades da oferta turístico-desportiva na Região Autónoma da Madeira.

Com base neste referencial, foi desenvolvido o estudo empírico, utilizando a metodologia quantitativa com apoio de softwares estatísticos para análise dos dados. O presente estudo utilizou dois instrumentos de suporte a estudos quantitativos: Microsoft Office 365 Excel e SPSS 15.0. Após a recolha dos dados do inquérito por questionário no Google Forms, os mesmos foram exportados para o programa Microsoft Office 365 Excel e posteriormente para o software SPSS, através do qual se procedeu à análise estatística, com o objetivo de melhorar a interpretação dos dados observados.

A análise da perceção dos residentes relativamente aos impactos do turismo desportivo na RAM permitiu aferir algumas conclusões e evidenciar múltiplas implicações que podem contribuir para o debate teórico e prático no meio científico e, de certa forma, para o reforço e requalificação da oferta turística e de todos os elementos que atuam no setor do turismo desportivo na RAM. Consideramos que as respostas às questões inicialmente levantadas nesta investigação, foram respondidas através da revisão bibliográfica e os resultados obtidos com a aplicação do inquérito por questionário e respetiva análise no capítulo VI, que sintetiza as principais conclusões e características do estudo, bem como os principais resultados alcançados com o presente trabalho.

A amostra obtida foi constituída por 436 elementos, 206 do género feminino e 230 do género masculino, refletindo uma proximidade da equidade do género dos inquiridos. No que concerne à idade dos 436 inquiridos, todos têm uma idade superior a 15 anos, conforme previamente definido nos procedimentos de seleção da amostra. Denotamos que maioritariamente na amostra, 95% dos inquiridos têm idade inferior a 54 anos. Sendo que os restantes elementos que responderam ao inquérito (5%) têm idade superior a 55 anos.

Com vista a responder aos objetivos do presente estudo: I) Identificar e descrever impactos do turismo desportivo na Região Autónoma da Madeira; II) Analisar a perceção dos residentes sobre a prática do Turismo Desportivo e o seu contributo para a Sustentabilidade do Destino Madeira; III - Contribuir para uma reflexão da estrutura da oferta do destino Madeira, a revisão bibliográfica e o inquérito por questionário permitiram compreender a perceção dos residentes.

Os inquiridos reconheceram que o turismo desportivo tem impactos positivos na RAM, tais como: a) Promovem o destino Madeira; b) Geram postos de emprego para os residentes; c) Contribuem para o desenvolvimento sustentável da região; d) Incentivam mais investimentos públicos no sector; e) Geram impactos sociais positivos; f) Geram impactos económicos positivos; g) Gera impactos ambientais positivos; h) Promovem a sustentabilidade ambiental do destino Madeira; i) Promovem a sustentabilidade económica do destino Madeira; j) Beneficiam as empresas locais e comércio tradicional; k) Ajudam a reduzir a desigualdade social; l) Atraem investimento para a economia local; m) Aumentam a oferta do destino Madeira; n) Promovem o património ambiental; o) Incentivam a melhoria de infraestruturas; p) Incentivam a construção/renovação de infraestruturas desportivas; q) Incentivam a melhoria das acessibilidades; r) Contribuem para um melhor ordenamento e planeamento territorial; s) Aumentam o sentido de orgulho dos residentes nos eventos organizados; t) Aumentam o orgulho dos residentes na sua cultura e tradições; u) Aumentam as ligações aéreas.

No que concerne a questões de estabilidade e segurança de acordo com os autores (Assaf & Tsionas, 2019; Goh, 2021; Hinch, Holt, 2016; Jonker *et al.*, 2017; Panda & Rath, 2016; Neto *et al.*, 2017; Souza *et al.*, 2016), a ausência ou risco pode levar turistas a se absterem ou alterar a escolha do destino, sendo que, o presente estudo mostra a concordância dos inquiridos e afirmação da segurança do destino Madeira, quando inquiridos relativamente ao impacto do turismo desportivo “reduz a segurança e aumenta a criminalidade” através de uma média aproximada de 2 valores.

Relativamente aos eventuais contributos do turismo desportivo no desenvolvimento do sector turístico do destino Madeira, visando impactos ambientais, sociais e económicos dos eventos de turismo desportivo na RAM, a maioria dos inquiridos afirmaram que os impactos são positivos para o desenvolvimento sustentável do destino.

No que concerne aos eventos desportivos e como tornar a mesma mais competitiva, foi possível concluir que a qualidade do sector turístico do destino Madeira é muito positiva, já que, quando questionados sobre o sector turístico os resultados obtidos apontaram para uma moda de 5 pontos, contemplando uma média de 4,2 pontos.

No que se refere ao impacto económico do desporto e apoio ao desenvolvimento da economia local, que resulta de um evento desportivo em específico, através de alavancagem financeira (Conway et al., 2007; Goulas, 2020), podemos afirmar, através da tabela 30, que os indivíduos corroboram com os autores, pois acreditam que quanto maior for a verba atribuída ao desporto regional, maior e melhor será a oferta do turismo desportivo da RAM.

Os indivíduos inquiridos afirmam que existe relevância e pertinência em analisar o perfil dos turistas desportivos, com vista a adequar a oferta de turismo desportivo da RAM, indo ao encontro dos autores (Perić, Wise, & Dragicevic, 2017; Perić et al., 2019) que afirmam que as experiências desportivas que os turistas procuram diferem de forma significativa umas das outras e dependem, não só dos motivos de participação, mas igualmente dos fatores contextuais. Esta análise demonstra que estas questões são de carácter relevante, do ponto de vista dos residentes e, como tal, deve ser tomada em conta, do ponto de vista da gestão da oferta turística da RAM.

As análises anteriores demonstram que a perceção dos residentes sobre a importância da avaliação dos diferentes parâmetros associados ao turista praticante, à oferta do destino e ao turismo desportivo na RAM, tem de ser cuidadosamente trabalhada, no sentido de compreender as necessidades, reforçar e qualificar a oferta do destino neste segmento.

7.3 Implicações

As conclusões deste estudo geram implicações para o desenvolvimento de estratégias de gestão sustentável do destino Madeira, considerando a perceção dos residentes sobre o Turismo Desportivo neste contexto, mas que também podem ser tidas em conta noutros destinos turísticos (Assaf e Tsionas, 2019; Ma *et al.*, 2019; Wikhamn, 2019; Yao *et al.*, 2019).

No que concerne às implicações teóricas, várias são as que pudemos destacar ao longo dos capítulos do presente trabalho. No presente estudo, uma das principais

implicações passa pela identificação das principais tendências de investigação no sector do turismo desportivo e da perceção dos residentes, das respetivas carências e deficiências específicas de investigação científica futura na área do turismo desportivo.

Durante a análise bibliográfica notamos que alguns estudos existentes sobre satisfação do destino turístico limitaram-se exclusivamente à análise da perceção do turista relativamente ao destino, ignorando na prática a perceção dos residentes como promotores e participantes da prática de turismo de eventos desportivos, principalmente em regiões autónomas insulares.

Os resultados indicam que os investimentos adicionais no sector do turismo desportivo, em infraestruturas, qualificação e reorganização da oferta e organização de eventos desportivos, traduzem-se numa mais valia para o destino e contribuem para níveis mais elevados de satisfação e participação dos residentes.

Consideramos que a presente dissertação, do ponto de vista teórico, revela a importância de estudar fatores e barreiras associados ao desenvolvimento do sector turístico, especialmente no que concerne à vertente de eventos de turismo desportivo aliados à sustentabilidade. O trabalho responde igualmente à necessidade de compreender a perceção dos residentes sobre os impactos do turismo desportivo e o contributo para o desenvolvimento sustentável, económico, social e ambiental do destino Madeira. Acreditamos que, por outro lado, tem implicações para o preenchimento de lacunas existentes na literatura, associada à temática em estudo, permitindo ainda uma contribuição empírica, embora modesta, para a literatura científica sobre o segmento do turismo desportivo no destino Madeira e a perceção dos residentes.

7.4 Limitações e sugestões para investigações futuras

No desenrolar da presente investigação, deparamo-nos com algumas adversidades que limitaram, claramente, o desenvolvimento da mesma e as considerações finais. Podemos considerar que a generalidade dos resultados se podem refletir de alguma forma limitados, dado que os mesmos advêm de uma região autónoma de pequena dimensão e por se tratar de uma temática de um segmento do sector turístico, muito específica e pouco estudada a nível regional.

Pese embora se trate de um destino turístico de referência, aliado a excelentes condições naturais e de infraestruturas para a prática de turismo desportivo e prática de

atividade física, amadora ou federada com resultados positivos, existe ainda uma carência de estudos e de dados estatísticos relativos ao número de turistas praticantes da atividade desportiva, ativa ou passiva. Tal como seria expectável, encontramos algumas limitações comuns às investigações científicas, que servem como forma de encorajar investigações mais sólidas no futuro, com vista a preencher algumas lacunas existentes na literatura científica (Yao, Qiu, & Wei, 2019; Zhao, Xu & Wang, 2019). Uma das principais limitações do estudo encontra-se associada estritamente ao facto de o inquérito por questionário ser aplicado exclusivamente a residentes na RAM com idade igual ou superior a 15 anos, durante uma situação pandémica a nível global, numa temática pouco abordada e explorada previamente no meio académico, o que veio a traduzir-se numa amostra de 436 inquiridos que, embora representando todos os concelhos das ilhas da Madeira e Porto Santo, não se pode considerar representativa do universo em estudo.

Na sequência do presente estudo, consideramos que os resultados gerais desta investigação dão uma noção mais aprofundada e detalhada sobre o sector do turismo desportivo e a perceção dos residentes, sendo que, até então, existia pouca ou nenhuma investigação no segmento, existindo poucos dados e denotando-se uma carência de informação focada em tipologias de turismo desportivo, particularmente no que concerne à RAM. Relativamente a linhas de investigação futura, consideramos a presente dissertação como um caminho para a investigação relativamente à perceção dos residentes, aos impactos do turismo desportivo no destino e na comunidade local. No entanto, consideramos que seria uma mais-valia a realização de um novo estudo exploratório, utilizando uma triangulação de metodologias quantitativas e qualitativas, focado igualmente na perceção das organizações locais. Consideramos igualmente pertinente que se realize um estudo com uma abordagem mais aprofundada ao tema, alargando a outros territórios nacionais insulares, ou efetuar um estudo comparativo, focado igualmente na questão da construção ou reabilitação de infraestruturas e equipamentos desportivos, a fim de colmatar algumas lacunas existentes nas regiões autónomas portuguesas e em todo o território nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Achilleos, A., Makrominas, M., Markides, C., Alexandrou, R., Konstantinidis, A., Papacosta, E., Constantinides, P., Zikouli, E., & Tselepos, L. (2021). Promoting active sports tourism through technology and evaluating its economic impact: experiences from Cyprus. *Journal of Sport and Tourism*, 0(0), 1–19.
- Agbabiaka, H. I. (2016). Physical planning implication of Eyo festival in Lagos Island, Nigeria. *Agbabiaka, Cogent Social Sciences*, 2(1), 1–14. <https://doi.org/10.1080/23311886.2016.1257461>
- Akadiri, S. Saint, Akadiri, A. C., & Alola, U. V. (2019). Is there growth impact of tourism? Evidence from selected small island states. *Current Issues in Tourism*, 22(12), 1480–1498. <https://doi.org/10.1080/13683500.2017.1381947>
- Akadiri, S. Saint, Lasisi, T. T., Uzuner, G., & Akadiri, A. C. (2020). Examining the causal impacts of tourism, globalization, economic growth and carbon emissions in tourism island territories: bootstrap panel Granger causality analysis. *Current Issues in Tourism*, 23(4), 470–484. <https://doi.org/10.1080/13683500.2018.1539067>
- Albu, R. G. (2020). Study on the Effects of Tourism Development on the Local Community of Brasov. Series V - *Economic Sciences*, 12(61)(2), 37–42. <https://doi.org/10.31926/but.es.2019.12.61.2.5>
- Alegre, J., & Garau, J. (2010). Tourist Satisfaction and Dissatisfaction. *Annals of Tourism Research*, 37(1), 52–73. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2009.07.001>
- Alejandria-Gonzalez, M. C. P. (2016). Cultural Tourism Development in the Philippines: An Analysis of Challenges and Orientations. *Journal of Quality Assurance in Hospitality and Tourism*, 17(4), 496–515. <https://doi.org/10.1080/1528008X.2015.1127194>
- Aleksandrov, I., & Fedorova, M. (2018). Strategic planning of the tourism development in small cities and rural territories as a tool for the development of the regional economy. In Ilin, I and Kalinina, O (Ed.), *International Science Conference Spbwosce-2017 Business Technologies for Sustainable Urban Development* (Vol. 170). *E D P Sciences*. <https://doi.org/10.1051/mateconf/201817001011>
- Al-Emadi, A., Kaplanidou, K., Diop, A., Sagas, M., Le, K. T., & Al-Ali Mustafa, S. (2017). 2022 Qatar World Cup: Impact Perceptions among Qatar Residents. In *Journal of Travel Research* (Vol. 56, Issue 5, pp. 678–694). <https://doi.org/10.1177/0047287516652502>
- Alexandre, C. B., Gomez, E. A., & Valente, A. C. (2015). Interdisciplinary Relationship between Designer and Craftsman Based on Integrated Craft Manufacturing Systems. *Procedia Engineering*, 132, 1089–1095. <https://doi.org/10.1016/j.proeng.2015.12.600>
- Alexandris, K., Kouthouris, C., Funk, D., & Giovani, C. (2009). Segmenting winter sport tourists by motivation: The case of recreational skiers. *Journal of Hospitality and Leisure Marketing*, 18(5), 480–499. <https://doi.org/10.1080/19368620902950048>
- Alexandris, Kostas, & Kaplanidou, K. (2014). Marketing Sport Event Tourism: Sport Tourist Behaviors and Destination Provisions. *Sport Marketing Quarterly*, 23(3), 125–126.
- Aline Thatyana Aranda da Rocha Branco Alcantara Alves, Ana Nascimento, A. U., Bruna Batista, Carina Capela, Cleidson Venturine, Domingas Rodrigues, E. M., Erika Ribeiro, Francisco Silva, João Demba, Luís Dionísio Paz Lapa, M. M., & Silva, M. F. e

- P. C. B. da. (2021). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados (Vol. 2)* (A. Pereira, A. I. Rodrigues, I. Oliveira, & P. Bem-Haja (Eds.); 1st ed., Vol. 2). <https://doi.org/https://doi.org/10.34624/ka02-fq42>
- Almeida, A. M. (2019). Economic impact of sporting events - evaluation criteria and indicators of interest in the case of Madeira. *Motricidade*, 15(S2), 6–10. <https://doi.org/10.6063/motricidade.18360>
- Almeida, António, & Garrod, B. (2016). A CATREG model of destination choice for a mature Island destination. *Journal of Destination Marketing and Management*, November 1–9. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2016.11.005>
- Almeida, António, & Garrod, B. (2021). Cross-leveraging synergistic benefits from across an event portfolio: Empirical evidence from Madeira. *Journal of Destination Marketing and Management*, 21(February). <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2021.100630>
- Almeida, António, Machado, L. P., & Xu, C. (2021). Factors explaining length of stay: Lessons to be learnt from Madeira Island. *Annals of Tourism Research Empirical Insights*, 2(1), 100014. <https://doi.org/10.1016/j.annale.2021.100014>
- Almeida, R.; Cunha, T. e Valois, T. (2005) *Gerenciamento de Riscos no Turismo de Aventura na Bahia*. Bahia, Faculdade Ruy Barbosa.
- Angelkova, T., Koteski, C., Jakovlev, Z., & Mitrevska, E. (2012). Sustainability and Competitiveness of Tourism. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 44, 221–227. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.05.023>
- Antchak, V. (2017). Portfolio of major events in Auckland: characteristics, perspectives and issues. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 9(3), 280–297. <https://doi.org/10.1080/19407963.2017.1312421>
- Archer B (1995). Importance of tourism for the economy of Bermuda. *Annals of Tourism Research* 22(4): 918–930
- Arnegger, J., & Herz, M. (2016). Economic and destination image impacts of mega-events in emerging tourist destinations. *Journal of Destination Marketing and Management*, 5(2), 76–85. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2015.11.007>
- Assaf, A. G., & Tsionas, M. (2019). Non-parametric regression for hypothesis testing in hospitality and tourism research. *International Journal of Hospitality Management*, 76(April 2018), 43–47. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2018.04.002>
- Assembleia da República. (2004). Lei n.º 30/2004, de 21 de julho. *Diário da República, I Série A, Nº 170, 4467-4478*.
- Assembleia da República. (2007). Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro. *Diário da República, Iª Série, Nº 11, 356-363*.
- Assiouras, I., Skourtis, G., Giannopoulos, A., Buhalis, D., & Koniordos, M. (2019). Value co-creation and customer citizenship behavior. *Annals Of Tourism Research*, 78. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2019.102742>
- Attwell, S., Morgan, H., & Parker, A. (2019). Major sporting events: achieving an international sport development legacy. *Managing Sport and Leisure*, 24(6), 356–371. <https://doi.org/10.1080/23750472.2019.1679038>
- Aurindo, M. J., & Machado, C. (2020). Unveiling Madeira’s destination image and representations through Virtual Museum of Tourism (MUVITUR) ®. *European*

- Journal of Tourism, Hospitality and Recreation*, 10(1), 93–105.
<https://doi.org/10.2478/ejthr-2020-0008>
- Avelar, M. V. (2018). *Os Impactos dos Eventos Turísticos Desportivos. O Caso do Red Bull Cliff Diving*.
- Backman, M., Klaesson, J., & Öner, Ö. (2017). Innovation in the hospitality industry: Firm or location? *In Tourism Economics* (Vol. 23, Issue 8).
<https://doi.org/10.1177/1354816617715159>
- Bakhsh, J., Potwarka, L. R., Nunkoo, R., & Sunnassee, V. (2018). Residents' support for the Olympic Games: Single Host-City versus Multiple Host-City bid arrangements. *Journal of Hospitality Marketing and Management*, 27(5), 544–560.
<https://doi.org/10.1080/19368623.2018.1398119>
- Ball, K. (2015). Traversing myths and mountains: Addressing socioeconomic inequities in the promotion of nutrition and physical activity behaviours. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 12(1), 1–7.
<https://doi.org/10.1186/s12966-015-0303-4>
- Banerjee, S., & Homroy, S. (2018). Managerial incentives and strategic choices of firms with different ownership structures. *Journal of Corporate Finance*, 48, 314–330.
<https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2017.10.001>
- Baptista, M. (1997). *Turismo, Competitividade Sustentável*. Lisboa, Editora Verbo.
- Baptista, R., Lima, F., & Mendonça, J. (2011). Establishment of higher education institutions and new firm entry. *Research Policy*, 40(5), 751–760.
<https://doi.org/10.1016/j.respol.2011.02.006>
- Barbosa, C. (2017). *O lazer e o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos: estudo de um grupo de excursionistas*.
https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/18332/1/CATIA_BARBOSA.pdf
- Barker, M., & Page, S. J. (2002). *Visitor safety in urban tourism environments: The case of Auckland*, New Zealand. *Cities*, 19(4), 273–282. [https://doi.org/10.1016/S0264-2751\(02\)00024-0](https://doi.org/10.1016/S0264-2751(02)00024-0)
- Barros, C. P., Butler, R., & Correia, A. (2010). The length of stay of golf tourism: A survival analysis. *Tourism Management*, 31(1), 13–21.
<https://doi.org/10.1016/j.tourman.2009.02.010>
- Bauman, A. E., Reis, R. S., Sallis, J. F., Wells, J. C., Loos, R. J. F., Martin, B. W., Alkandari, J. R., Andersen, L. B., Blair, S. N., Brownson, R. C., Bull, F. C., Craig, C. L., Ekelund, U., Goenka, S., Guthold, R., Hallal, P. C., Haskell, W. L., Heath, G. W., Inoue, S., Sarmiento, O. L. (2012). Correlates of physical activity: Why are some people physically active and others not? *The Lancet*, 380(9838), 258–271.
[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(12\)60735-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(12)60735-1)
- Bec, A., Moyle, B., Timms, K., Schaffer, V., Skavronskaya, L., & Little, C. (2019). Management of immersive heritage tourism experiences: A conceptual model. *Tourism Management*, 72, 117–120.
- Belisle F and Hoy D (1980). The perceived impact of tourism by resident. *Annals of Tourism Research* 8: 83–97

- Benitez-Capistros, F., Hugé, J., & Koedam, N. (2014). Environmental impacts on the Galapagos Islands: Identification of interactions, perceptions and steps ahead. *Ecological Indicators*, 38, 113–123. <https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2013.10.019>
- Benur, A. M., & Bramwell, B. (2015). Tourism product development and product diversification in destinations. *Tourism Management*, 50, 213–224. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.02.005>
- Bessy, M. e Mouton, M. (2004). Du plein air au sports de Nature. Nouvelles pratiques nouveaux enjeux. *Revue Education Physique et Sport* (309), pp. 67-72.
- Bichler, B. F., & Pikkemaat, B. (2021). Winter sports tourism to urban destinations: Identifying potential and comparing motivational differences across skier groups. *Journal of Outdoor Recreation and Tourism*, 36, 100420. <https://doi.org/10.1016/j.jort.2021.100420>
- Bigne, E., Ruiz, C., & Curras-Perez, R. (2019). Destination appeal through digitalized comments. *Journal Of Business Research*, 101, 447–453. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.01.020>
- Blázquez Manzano, A. (2014). La comercialización del producto “turismo deportivo” / Marketing product “sports tourism” / Marketing del produto “turismo desportivo.” *Dimensión Empresarial*, 12(2), 46–58.
- Bogdan, Robert e Biklen, Sari (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*, Porto Editora. Porto.
- Boniface, P. e Fowler, P. (1993). *Heritage and Tourism in the Global Village*. London: Routledge.
- Brandão, F., Costa, C., & Buhalis, D. (2018). Tourism innovation networks: A regional approach. *European Journal of Tourism Research*, 18, 33–56.
- Briassoulis, H. (2002). Sustainable tourism and the question of the commons. *Annals of Tourism Research*, 29(4), 1065–1085. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(02\)00021-X](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(02)00021-X)
- Brochado, A., Stoleriu, O., & Lupu, C. (2018). Surf camp experiences. *Journal of Sport and Tourism*, 22(1), 21–41. <https://doi.org/10.1080/14775085.2018.1430609>
- Brohm, J. (1975). *Corps et Politique*. Paris: Jean-Pierre Delarge
- Buhalis, D. (1996). Technology transfer for African tourism. *Tourism Management*, 17(8), 619–620. [https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(97\)84226-4](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(97)84226-4)
- Buhalis, D. e Costa, C. (2006). *Tourism Business Frontiers: consumers, products and industry*. Oxford, Elsevier.
- Buhalis, Dimitrios, Harwood, T., Bogicevic, V., Viglia, G., Beldona, S., & Hofacker, C. (2019). Technological disruptions in services: lessons from tourism and hospitality. *Journal Of Service Management*, 30(4, SI), 484–506. <https://doi.org/10.1108/JOSM-12-2018-0398>
- Buongiorno, A., & Intini, M. (2021). *Sustainable tourism and mobility development in natural protected areas: Evidence from Apulia*. Land Use Policy, 101(December 2020), 105220. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2020.105220>
- Buslova, N. S., Klimenko, E. V., Sheshukova, L. A., & Vychuzhanina, A. Y. (2014). Information Technology in Educational Ecotourism Realization. *Political Sciences, Law, Finance, Economics And Tourism*, Vol Iv, 357–364.

- Butcher, J. (1997). *Sustainable development or development? In Tourism and Sustainability: Principles to Practice*, edited by M. J. Stabler. Wallingford: CAB International.
- Butler, R. (1990). Alternative tourism: pious hope or Trojan horse? *Journal of Travel Research*, 28 (3), pp. 40-5.
- Carbone, F., Oosterbeek, L., & Costa, C. (2013). Paideia approach for heritage management. The tourist enhancement of archaeological heritage on behalf of local communities. *PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 11(2), 285–295. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2013.11.018>
- Careto, H., & Lima, S. (2006). Turismo e Desenvolvimento Sustentável (1ª ed. Vol. 1): *GEOTA – Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente*.
- Carta Das Cidades Europeias para a Sustentabilidade (1994). aprovada pelos participantes na *Conferência Europeia sobre Cidades Sustentáveis*, realizada em Aalborg, Dinamarca, a 27 de maio de 1994)
- Carta Europeia do Desporto para Todos (2021). Secretaria de Estado da Juventude e Desporto. Acedido a 25 de março de 2021 em http://sjpf.pt/uploads/documentos/20130213112608_cartaeuropeiadodesporto.pdf
- Carvalhinho, L. (2006). *Os técnicos e as actividades de desporto de natureza: Análise da formação, funções e competências profissionais*. Tese de doutoramento não-publicada, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.
- Carvalho, P. G., Matos, A. F., & Silva, A. J. (2018). *Estudo do Impacto da Organização de Competições Desportivas de Natação Nacionais/Internacionais em Portugal*. IPDJ e FPN, 9.
- Carvalho, P., & Lourenço, R. (2009). Turismo de prática desportiva: um segmento do mercado do turismo Desportivo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. 9(2), 122-132.
- Catahan, N., & Woodruffe-Burton, H. (2019). The view, brew and loo: perceptions of botanic gardens? *Journal of Place Management and Development*, 12(1), 20–38. <https://doi.org/10.1108/Jpmd-12-2017-0127>
- Catarino, M. (2011). *O Desporto e Turismo Contributos na diferente oferta Turística-Desportiva existente no Algarve, em concreto no Município de Portimão*. Dissertação elaborada com vista à obtenção do Grau de Mestre na Especialidade de Gestão do Desporto. Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana.
- Cater, E. e Lowman, G. (1994). *Ecotourism: A Sustainable Option?* Chichester: John Wiley & Sons.
- Chalip, L. (2006). Towards social leverage of sport events. *Journal of Sport and Tourism*, 11(2), 109–127. <https://doi.org/10.1080/14775080601155126>
- Chang, T. Y., & Horng, S. C. (2010). Conceptualizing and measuring experience quality: The customer's perspective. *Service Industries Journal*, 30(14), 2401–2419. <https://doi.org/10.1080/02642060802629919>

- Chen, F., Ngatiadema, T., & Li, S. (2018). A cross-country comparison of green initiatives, green performance and financial performance. *Management Decision*, 56(5), 1008–1032. <https://doi.org/10.1108/MD-08-2017-0761>
- Chen, H., & Rahman, I. (2018). Cultural tourism: An analysis of engagement, cultural contact, memorable tourism experience and destination loyalty. *Tourism Management Perspectives*, 26(October 2017), 153–163. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2017.10.006>
- Chen, K. C., Gursoy, D., & Lau, K. L. K. (2018). Longitudinal impacts of a recurring sport event on local residents with different level of event involvement. *Tourism Management Perspectives*, 28(April), 228–238. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2018.09.005>
- Cheung, S. Y.; Roger K. LO; Mak, J.Y. ; & Fan, J. (2019). Destination Image and Sports Tourists' Consumption Patterns of Major Sports Events. *Journal of Multidisciplinary Research*, 9, No 3(September), 5–15.
- Chirieleison, C., Montrone, A., & Scrucca, L. (2013). Measuring the impact of a profit-oriented event on tourism: The Eurochocolate Festival in Perugia, Italy. *Tourism Economics*, 19(6), 1411–1428. <https://doi.org/10.5367/te.2013.0269>
- Cho, H., Joo, D., Moore, D. W., & Norman, W. C. (2019). Sport tourists' nostalgia and its effect on attitude and intentions: A multilevel approach. *Tourism Management Perspectives*, 32(June), 100563. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2019.100563>
- Cho, H., Ramshaw, G., & Norman, W. C. (2014). A conceptual model for nostalgia in the context of sport tourism: re-classifying the sporting past. *Journal of Sport and Tourism*, 19(2), 145–167. <https://doi.org/10.1080/14775085.2015.1033444>
- Čivré, Ž., & Omerzel, D. G. (2015). The behaviour of tourism firms in the area of innovativeness. *Economic Research-Ekonomska Istrazivanja*, 28(1), 312–330. <https://doi.org/10.1080/1331677X.2015.1043778>
- Clark, R., & Misener, L. (2015). Understanding urban development through a sport events portfolio: A case study of London, Ontario. *Journal of Sport Management*, 29(1), 11–26. <https://doi.org/10.1123/JSM.2013-0259>
- Coakley, J. (2001). *Sport in Society: Issues and Controversies*, 7th ed. New York, McGraw-Hill.
- Cole, S. (2007). Beyond Authenticity and Commodification. *Annals of Tourism Research*, 34 (4), pp. 943-960.
- Collier, D., Brady, H. E., & Seawright, J. (2010). Outdated views of qualitative methods: Time to move on. *Political Analysis*, 18(4), 506–513.
- Comerio, N., & Strozzi, F. (2019). Tourism and its economic impact: A literature review using bibliometric tools. *Tourism Economics*, 25(1), 109–131. <https://doi.org/10.1177/1354816618793762>
- Conway, J., John, S., College, F., Isselhard, C., John, S., College, F., Urbanski, E., John, S., & College, F. (2007). *The Economic Impact of Sport How has open access to Fisher Digital Publications benefited you?* 9, 18–23.
- Cooper, C. et al. (2008). *Tourism: Principles and Practice*. 4th ed. Harlow, Pearson Education Limited.

- Cooper, C., Fletcher, J., Gilbert, D., Wanhill, S. e Shepherd, R. (1998). *Turismo princípios e prática*, Artmed, Porto Alegre, Brasil.
- Cooper, J. A., & McCullough, B. P. (2021). Bracketing sustainability: Carbon footprinting March Madness to rethink sustainable tourism approaches and measurements. *Journal of Cleaner Production*, 318(July), 128475. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2021.128475>
- Costa, C. (2020). Contributo dos Caminhos de Santiago para o desenvolvimento sustentável do Turismo, em Barcelos. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 0(34), 65–79.
- Costa, Carlos (2014). Gestão estratégica do turismo: Evolução epistemológica dos modelos e paradigmas, e tendências para o futuro. In *Turismo nos países lusófonos: conhecimento, estratégia e território*. Vol. I Lisboa: Escolar Editora. ISBN 978-972-592-411-2, p. 19-41
- Costa, J.; Rita, P. e Águas, P. (2001). Tendências internacionais em turismo, Lidel – Edições Técnicas, Lda. (Gestão turística), Lisboa.
- Cravidão, F. e Cunha, L. (1994). “Ambiente e práticas turísticas em Portugal”. *INFORGEO, Associação Portuguesa de Geógrafos*, Nº6, Lisboa.
- Cravidão, Fernanda (2014). *Velho(s) território(s): Novo(s) turismo(s)*. In *Turismo nos países lusófonos: conhecimento, estratégia e território*. Vol. I. Lisboa: Escolar Editora. ISBN 978-972-592-411-2, p. 59-70.
- Cunha, L. & Abrantes A. (2019). *Introdução ao Turismo* (6.ª Edição) Lisboa: Editora Lidel.
- Cunha, L. (2003). *Introdução ao Turismo*. Lisboa: Editorial Verbo
- Cunha, L. (2007). O Espaço do Desporto – Uma gestão para o desenvolvimento humano. Coimbra: Edições Almedina.
- Daniel Barrera-Fernández, M. H.-E. (2017). Events and placemaking: the case of the Festival Internacional Cervantino in Guanajuato, Mexico. *International Journal of Event and Festival Management*, 8(1), 24–38. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2017.05.008>
- Daniels, M. J., & Norman, W. C. (2003). Estimating the economic impacts of seven regular sport tourism events. *Journal of Sport and Tourism*, 8(4), 214–222. <https://doi.org/10.1080/1477508032000161528>
- Daniels, M. J., Norman, W. C., & Henry, M. S. (2004). Estimating income effects of a sport tourism event. *Annals of Tourism Research*, 31(1), 180–199. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2003.10.002>
- Davis D, Allen J and Consenza RM (1988). Segmenting local residents by their attitudes, interests and opinions toward tourism. *Journal of Travel Research* 27(2): 2–8
- De Bono, E. (1967). *New Think: The Use of Lateral Thinking*. New York, Basic Books.
- De Knop (1990). Sport for All and Active Tourism. *World Leisure & Recreation*, 32(3). Routledge: Taylor & Francis Group.
- De Vos, J. (2019). *Analysing the effect of trip satisfaction on satisfaction with the leisure activity at the destination of the trip, in relationship with life satisfaction*. *Transportation*, 46(3), 623–645. <https://doi.org/10.1007/s11116-017-9812-0>

- Deery, M., Jago, L., & Fredline, L. (2004). Sport tourism or event tourism: Are they one and the same? *Journal of Sport and Tourism*, 9(3), 235–245. <https://doi.org/10.1080/1477508042000320250>
- Della Corte, V., & Aria, M. (2016). Coopetition and sustainable competitive advantage. The case of tourist destinations. *Tourism Management*, 54, 524–540. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.12.009>
- Delpy, L. (1998). An overview of sport tourism: building towards a dimensional framework. *J. Vac. Market*. 4, 23–38.
- Deng, Z., Benckendorff, P., & Wang, J. (2019). Blended Tourism Experiencescape: A Conceptualisation of Live-Streaming Tourism. In Pesonen, J and Neidhardt, J (Ed.), *Information and Communication Technologies in Tourism 2019* (pp. 212–222). Springer International Publishing Ag. https://doi.org/10.1007/978-3-030-05940-8_17
- Derman, E. (2019). The Role of Sport Tourism in Destination Management. *Current Issues in Tourism and Hospitality Management*., October 2019, 259–270.
- Derom, I., & Van Wynsberghe, R. (2015). Extending the benefits of leveraging cycling events: Evidence from the tour of flanders. *European Sport Management Quarterly*, 15(1), 111–131. <https://doi.org/10.1080/16184742.2014.997772>
- Di, A., & Varriale, L. (2020). SDGs and airport sustainable performance: Evidence from Italy on organisational , accounting and reporting practices through financial and non-financial disclosure. *Journal of Cleaner Production*, 249, 119431. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.119431>
- Dluzewska, A., & Rodzos, J. (2018). *Sustainable tourism supranational policies and the wellbeing — Gaps and challenges from the hosts’ and the guests’ perspective*. Monitoring Obshchestvennogo Mneniya: Ekonomicheskije i Sotsial’nye Peremeny, 147(5), 250–268. <https://doi.org/10.14515/monitoring.2018.5.19>
- DRD (2021). Direção Regional do Desporto, *Demografia Desportiva Federada da RAM 2019/2020*, acedido a 11 de dezembro 2021 em: <https://www.madeira.gov.pt/drd/Estrutura/DRD/ctl/Read/mid/9924/Informacaoid/135916/UnidadeOrganicaId/30/CatalogoId/0?fbclid=IwAR3D2saYqhoPbis4gctf6LAL5CciCjYZ-sQiPzKksSXqSCoZopc1TjF6Kro>
- DREM (2021). Direção Regional de Estatística da Madeira, *Dados de “ANA - Aeroportos de Portugal, SA. (Aeroportos da Madeira)”*, acedido a 13 de novembro de 2021 em: <https://estatistica.madeira.gov.pt/>
- DREM (2020). Direção Regional de Estatística da Madeira, *“Madeira em números 2019”*, acedido a 13 de novembro de 2021 em: <https://estatistica.madeira.gov.pt/>
- Duglio, S., & Beltramo, R. (2017a). Estimating the economic impacts of a small-scale sport tourism event: The case of the Italo-Swiss mountain trail CollonTrek. *Sustainability* (Switzerland), 9(3). <https://doi.org/10.3390/su9030343>
- Dumazedier, J. (1962). *Vers un civilisation du loisir?* Paris: Editions du Seuil
- Dumazedier, Joffre. (1999). *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva – SESC.
- Durberry R (2002). The economic contribution of tourism in Mauritius. *Annals of Tourism Research* 29(3): 862–865.

- Dutescu, A., Popa, A. F., & Ponorica, A. G. (2014). Sustainability Of the Tourism Industry, Based On Financial Key Performance Indicators. *Amfiteatru Economic*, 16(8), 1048–1062.
- Eccles, R. G., Krzus, M. P., & Ribot, S. (2015). Models of Best Practice in Integrated Reporting 2015. *Journal of Applied Corporate Finance*, 27(2), 103+. <https://doi.org/10.1111/jacf.12123>
- Economic, L., & Goulas, A. (2020). Impacts from Sport Events for the Local Communities on Tourism, Local Economic Development and Destination Branding: The Case of Larissa Regional Unit Race Events. *European Journal of Economic Studies*, 9(1), 21–27. <https://doi.org/10.13187/es.2020.1.21>
- Eime, R. M., Harvey, J. T., Craike, M. J., Symons, C. M., & Payne, W. R. (2013). Family support and ease of access link socio-economic status and sports club membership in adolescent girls: A mediation study. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 10, 1–12. <https://doi.org/10.1186/1479-5868-10-50>
- Eitzinger, C., & Wiedemann, P. M. (2008). Trust in the safety of tourist destinations: Hard to gain, easy to lose? New insights on the asymmetry principle. *Risk Analysis*, 28(4), 843–853. <https://doi.org/10.1111/j.1539-6924.2008.01077.x>
- Ettinger, A., Grabner-Kräuter, S., & Terlutter, R. (2018). Online CSR communication in the hotel industry: Evidence from small hotels. *International Journal of Hospitality Management*, 68(July 2017), 94–104. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2017.09.002>
- Eurostat (2020). *Employment in sport report*. Acedido a 01/11/2021 em https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Main_Page
- Félix, D., Marujo, N., & Teixeira, M. (2017). Turismo desportivo numa cidade portuguesa património mundial pela UNESCO. *Revista Iberoamericana de Turismo*, 7(1), 55–67. <https://doi.org/10.2436/20.8070.01.45>
- Fernandes, F. (2015). O estudo dos sistemas turísticos e a antropologia. Madeira: um estudo de caso. *PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 13(2), 425–434. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2015.13.030>
- Ferreira, D. A. (2013). *O Turismo e o Lazer como Estratégias de Desenvolvimento Urbano - A Visabeira Turismo e o Concelho de Viseu*. 14. [https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/36096/1/O Turismo e o Lazer.pdf](https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/36096/1/O%20Turismo%20e%20o%20Lazer.pdf)
- Finn, M. et al (2000). *Tourism & leisure research methods: data collection, analysis and interpretation*. Pearson Education, London.
- Firmino, M. (2007). *Turismo, Organização e Gestão*. Lisboa, Escolar Editora.
- Fotis, J., Rossides, N., & Buhalis, D. (2010). Social Media Impact on Leisure Travel: The Case of The Russian Market and The Challenges for The Cyprus Tourism Industry. In Vrontis, D And Weber, Y And Kaufmann, Hr and Tarba, S (Ed.), *3rd Annual Euromed Conference of The Euromed Academy of Business: Business Developments Across Countries and Cultures* (Pp. 1361–1363). Euromed Press.
- Fourie, J., & Santana-Gallego, M. (2011). The impact of mega-sport events on tourist arrivals. *Tourism Management*, 32(6), 1364–1370.
- Fraga, V. (2016). “Azores tourism: a development and marketing strategy.” *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, 8(6), 705–710. <https://doi.org/10.1108/JHOM-09-2016-0165>

- Fredline, E. (2005). *Host and guest relations and sport tourism*. *Sport in Society*, 8(2), 263–279. <https://doi.org/10.1080/17430430500087328>
- Fredline, E. (2008). *Host and guest relations and sport tourism*, in *Sport and Tourism: a Reader*, Weed, M. (ed) Routledge, London.
- Fullana, P. e Ayuso, S. (2002) Turismo Sostenible. Barcelona: Rubes Editorial S.L.
- Gál, T., Stânciulescu, G. C., & Neagu, F. Stefania. (2018). Balancing the Positive and Negative Impacts of Sport Events Tourism. In *31st International Business Information Management Association Conference* (pp. 5746-5484).
- Ganglmair-Wooliscroft, A., & Wooliscroft, B. (2016). Diffusion of innovation: The case of ethical tourism behavior. *Journal of Business Research*, 69(8), 2711–2720. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2015.11.006>
- García, G., & Jacobo, R. (2016). *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte* ISSN: 1886-8576 Universidad de Las Palmas de Gran Canaria España González - García, Rómulo Jacobo; Parra, David; Calabuig, Ferran; Añó, Vicente 2014 En Gran Canaria Y Apoyo A La Celeb.
- García-Villaverde, P. M., Elche, D., Martínez-Pérez, Á., & Ruiz-Hortega, M. J. (2017). Determinants of radical innovation in clustered firms of the hospitality and tourism industry. *International Journal of Hospitality Management*, 61, 45–58. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2016.11.002>
- Getz, D., & Page, S. J. (2014). Progress and prospects for event tourism research. *Tourism Management*, 52, 593–631. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.03.007>
- Gholipour, H. F., Arjomandi, A., Marsiglio, S., & Foroughi, B. (2020). Is outstanding performance in sport events a driver of tourism? *Journal of Destination Marketing and Management*, 18(September 2019), 100507. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2020.100507>
- Giampiccoli, A., Mtapuri, O., & Dłuzewska, A. (2020). Investigating the intersection between sustainable tourism and community-based tourism. *Tourism*, 68(4), 415–433. <https://doi.org/10.37741/T.68.4.4>
- Gibson, H. (1998). Sport tourism: A critical analysis of research. *Sport Management Review*, 1, 45-76.
- Gibson, H. (2002). Sport tourism at a crossroad? Considerations for the future. In Gammon, S. e Kurtzman, J. (eds.) *Sport Tourism: Principles and Practice*. Eastbourne, Leisure Studies Assications.
- Gibson, H., Willming, C., & Holdnak, A. (2002). “We’re Gators... not just Gator fans”: Serious leisure and University of Florida Football. In *Journal of Leisure Research* (Vol. 34, Issue 4, pp. 397–425). <https://doi.org/10.1080/00222216.2002.11949979>
- Gibson, H.J.; Willming, C.; Holdnak, A. (2003). Small-scale event sport tourism: Fans as tourists. *Tour. Manag.* 24, 181–190.
- Gioconda, M., Pasquale, D. V., Giuseppina, P., & Elisa, I. (2017). A Network Approach for Smart Tourism Destination: Evidences from a Digital Local Experience. In Soliman, KS (Ed.), *Vision 2020: Sustainable Economic Development, Innovation Management, And Global Growth*, Vols I-IX, 2017 (pp. 4863–4878). Int Business Information Management Assoc-Ibima.

- Glyptis S. (1989). *Leisure and unemployment*. Milton Keynes. United Kingdom: Open University Press
- Goh, H. C. (2021). Research in Globalization Strategies for post-Covid-19 prospects of Sabah's tourist market – Reactions to shocks caused by pandemic or reflection for sustainable tourism? *Research in Globalization*, 3, 100056. <https://doi.org/10.1016/j.resglo.2021.100056>
- González-García, R. J., Escamilla-Fajardo, P., López-Carril, S., & Nuñez-Pomar, J. (2020). Residents' perceptions of sports tourism: Impacts, quality of life and support for the industry. *Cuadernos de Psicología Del Deporte*, 20(2), 174–188. <https://doi.org/10.6018/CPD.388431>
- González-Serrano, M. H., Crespo-Hervás, J., Pérez-Campos, C., & Calabuig, F. (2021). Entrepreneurial ecosystems for developing the sports industry in European Union countries. *Journal of Business Research*, 136(July), 667–677. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.07.060>
- Goodwin, H. (2011). *Taking Responsibility for Tourism*. Oxford, Goodfellow Publishers.
- Gossling, S., & Hall, C. M. (2019). Sharing versus collaborative economy: how to align ICT developments and the SDGs in tourism? *Journal of Sustainable Tourism*, 27(1), 74–96. <https://doi.org/10.1080/09669582.2018.1560455>
- Gouveia, D. G. M. S. (2013). Perfil e motivação dos turistas praticantes de surf na escolha do destino Algarve.
- Gratton, C.; Dobson, N.; Shibli, S. (2000). The economic importance of major sports events: A case study of six events. *Manag. Leis.* 5, 17–28.
- Guerra, I. (2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo*. Cascais: Príncipia Editora, Lda.
- Guo, Y., Jiang, J., & Li, S. (2019). A sustainable tourism policy research review. *Sustainability* (Switzerland), 11(11), 1–16. <https://doi.org/10.3390/su11113187>
- Gursoy, D., Milito, M. C., & Nunkoo, R. (2017). Residents' support for a mega-event: The case of the 2014 FIFA World Cup, Natal, Brazil. *Journal of Destination Marketing and Management*, 6(4), 344–352. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2017.09.003>
- Gursoy, D., Ouyang, Z., Nunkoo, R., & Wei, W. (2019). Residents' impact perceptions of and attitudes towards tourism development: a meta-analysis. *Journal of Hospitality Marketing and Management*, 28(3), 306–333. <https://doi.org/10.1080/19368623.2018.1516589>
- Gursoy, D., Yolal, M., Ribeiro, M. A., & Panosso Netto, A. (2017). Impact of Trust on Local Residents' Mega-Event Perceptions and Their Support. *Journal of Travel Research*, 56(3), 393–406. <https://doi.org/10.1177/0047287516643415>
- Hall, C. (1992). Adventure, Sport and health tourism. In *Special Interest Tourism*, (eds.) Weilwe, B. e Hall, C. London, Bellhaven Press.
- Hall, C.M. (1992). *Introduction to Tourism in Australia*; Longman: Melbourne, Australia
- Harrison-Hill, T., & Chalip, L. (2005). Marketing sport tourism: Creating synergy between sport and destination. *Sport in Society*, 8(2), 302–320. <https://doi.org/10.1080/17430430500102150>
- Hayes, M. C., Peterson, M. N., Heinen-Kay, J. L., & Langerhans, R. B. (2015). Tourism-related drivers of support for protection of fisheries resources on Andros Island,

- The Bahamas. *Ocean and Coastal Management*, 106, 118–123. <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2015.01.007>
- Hébert, G. (1941). *L'éducation physique, virile et morale par la Méthode Naturelle* (2. éd). Paris: Librairie Vuibert.
- Hengky, S. H., & Kikvidze, Z. (2018). Tourism sustainability in the Bogor Botanical Gardens, Indonesia. *Urban Forestry & Urban Greening*, 30(January), 8–11. <https://doi.org/10.1016/j.ufug.2018.01.007>
- Hernández-Mogollón, J. M., Duarte, P. A., & Folgado-Fernández, J. A. (2018). The contribution of cultural events to the formation of the cognitive and affective images of a tourist destination. *Journal of Destination Marketing and Management*, 8(July 2016), 170–178. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2017.03.004>
- Higham, J. e Hinch, T. (2009). *Sport and tourism: Globalization, mobility and identity*. Oxford, Elsevier.
- Hinch, T. e Higham, J. (2001). Sport Tourism: a Framework for Research. *International Journal of Tourism Research* (3), pp. 45-58.
- Hinch, T., & Higham, T. (2011). *Sport tourism development*. Toronto: Channel View Publications.
- Hinch, T., & Ito, E. (2018). Sustainable Sport Tourism in Japan. *Tourism Planning and Development*, 15(1), 96–101. <https://doi.org/10.1080/21568316.2017.1313773>
- Hinch, T.; Holt, N. (2016). Sustaining places and participatory sport tourism events. *Journal of Sustainable Tourism*, 9582(November), 1084–1099. <https://doi.org/10.1080/09669582.2016.1253703>
- Hol, A. (2015). A Sustainable Farm System for Peri-urban Sydney SMEs. 2015 12TH *International Joint Conference On E-Business and Telecommunications (ICETE)*, VOL 2, 257–262.
- Holden, A. (2000). “The future of tourism’s relationship with the environment”, in *Environment and Tourism Routledge*, London, pp. 183-208.
- Huang, Y., & Coelho, V. R. (2017). Sustainability performance assessment focusing on coral reef protection by the tourism industry in the Coral Triangle region. *Tourism Management*, 59, 510–527. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.09.008>
- Hudson, Simon (2003). *Sport and Adventure Tourism*. Oxford: *The Haworth Hospitality Press*.
- Hulteen, R. M., Smith, J. J., Morgan, P. J., Barnett, L. M., Hallal, P. C., Colyvas, K., & Lubans, D. R. (2017). Global participation in sport and leisure-time physical activities: A systematic review and meta-analysis. *Preventive Medicine*, 95, 14–25. <https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2016.11.027>
- Humpel, N., Owen, N., & Leslie, E. (2002). Environmental factors associated with adults’ participation in physical activity. A review. *American Journal of Preventive Medicine*, 22(3), 188–199. [https://doi.org/10.1016/S0749-3797\(01\)00426-3](https://doi.org/10.1016/S0749-3797(01)00426-3)
- Hunter, C. e Green, H. (1995). *Tourism and the Environment: a sustainable relationship*. London: Routledge.
- Hussain, M. H. M., & Ismail, H. N. (2015). Understanding the Morphology in the Form of Business Expansion: Perspective of Small Tourism Firm in Coastal Resort

- Destination. *International Journal of Built Environment and Sustainability*, 2(4, SI), 269–277. <https://doi.org/10.11113/ijbes.v2.n4.94>
- INE (2020). Instituto Nacional de Estatística, Conta Satélite do Turismo 2016-2019, acessado a 07 de março de 2021 em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=415630500&DESTAQUESTema=55581&DESTAQUESmodo=2
- INE (2021). Desporto em Números 2020. INE, 33(3), 85–97. <https://doi.org/10.20948/mm-2021-03-06>
- Ioppolo, G., Saija, G., & Salomone, R. (2013). From coastal management to environmental management: The sustainable eco-tourism program for the mid-western coast of Sardinia (Italy). *Land Use Policy*, 31(357), 460–471. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2012.08.010>
- J. Bakhsh, L.R. Potwarka, R. Nunkoo and V. Sunnassee (2018). Residents' support for the Olympic Games: Single Host-City versus Multiple Host-City bid arrangements, *Journal of Hospitality Marketing & Management*, 27 (5) pp. 544-560
- Jacinto, P. e Ribeiro, M. (2003). O turismo ativo como oportunidade para o desenvolvimento de iniciativas empresariais em zonas rurais: uma análise exploratória a partir da região do Douro. In *I Congresso de Estudos Rurais – Ambiente e Usos do Território*.
- Jeyacheya, J., & Hampton, M. P. (2020). Wishful thinking or wise policy? Theorising tourism-led inclusive growth: Supply chains and host communities. *World Development*, 131, 104960. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2020.104960>
- Jiménez-García, M., Ruiz-Chico, J., Peña-Sánchez, A. R., & López-Sánchez, J. A. (2020). A bibliometric analysis of sports tourism and sustainability (2002-2019). *Sustainability* (Switzerland), 12(7), 1–18. <https://doi.org/10.3390/su12072840>
- Jonker, J., Ageron, B., Gunasekaran, A., Spalanzani, A., Roy, R., Walker, H., Jones, N., Giunipero, L. C., Hooker, R. E., Denslow, D., Kramar, R., Kearins, K., Springett, D., Marshall, D., McCarthy, L., Heavey, C., McGrath, P., Zeng, H., Chen, X., Taylor, G. E. (2017). Re-thinking project initiation and project management by considering principles of sustainable development. *Journal of Cleaner Production*, 18(1), 2928–2932. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.04.062>
- Kamaruzzaman, S. N., Lou, E. C. W., Zainon, N., Mohamed Zaid, N. S., & Wong, P. F. (2016). Environmental assessment schemes for non-domestic building refurbishment in the Malaysian context. *Ecological Indicators*, 69, 548–558. <https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2016.04.031>
- Kaplanidou, Kyriaki, & Gibson, H. J. (2010). Predicting behavioral intentions of active event sport tourists: The case of a small-scale recurring sports event. *Journal of Sport and Tourism*, 15(2), 163–179. <https://doi.org/10.1080/14775085.2010.498261>
- Kaplanidou, Kyriaki. (2012). The importance of legacy outcomes for Olympic Games four summer host cities residents' quality of life: 1996-2008. *European Sport Management Quarterly*, 12(4), 397–433.
- Kapsalis, T. A., & Kapsalis, V. C. (2020). Sustainable development and its dependence on local community behavior. *Sustainability* (Switzerland), 12(8), 1–13. <https://doi.org/10.3390/SU12083448>

- Kennelly, M., Moyle, B., & Lamont, M. (2015). Service recovery and leisure events: Implications from the cancellation of Ironman® New Zealand 2012. *Annals of Leisure Research*, 18(1), 48–64. <https://doi.org/10.1080/11745398.2014.941374>
- Khan H, Seng C and Cheong W (1990) Tourism multipliers effects on Singapore. *Annals of Tourism Research* 17: 408–418.
- Khodr, H. (2012). Exploring the driving factors behind the event strategy in Qatar. *International Journal of Event and Festival Management*, 3(1), 81–100. <https://doi.org/10.1108/17582951211210951>
- Khoo-Lattimore, C., Mura, P., & Yung, R. (2019). The time has come: a systematic literature review of mixed methods research in tourism. *Current Issues in Tourism*, 22(13), 1531–1550. <https://doi.org/10.1080/13683500.2017.1406900>
- Kim, S. S., & Morrisson, A. M. (2005). Change of images of South Korea among foreign tourists after the 2002 FIFA World Cup. *Tourism Management*, 26(2), 233–247. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2003.11.003>
- Kim, S., & Filimonau, V. (2017). On linguistic relativity and pro-environmental attitudes in tourism. *Tourism Management*, 63, 158–169.
- Kim, W., Jun, H. M., Walker, M., & Drane, D. (2015). Evaluating the perceived social impacts of hosting large-scale sport tourism events: SCALE development and validation. *Tourism Management*, 48, 21–32.
- Knott, B., Fyall, A., & Jones, I. (2015). The nation branding opportunities provided by a sport mega-event: South Africa and the 2010 FIFA World Cup. *Journal of Destination Marketing and Management*, 4(1), 46–56.
- Knutson, B. J., & Beck, J. A. (2004). Identifying the dimensions of the experience construct. *Journal of Quality Assurance in Hospitality and Tourism*, 4(3–4), 23–35. https://doi.org/10.1300/J162v04n03_03
- Ko, D. W., & Stewart, W. P. (2002). A structural equation model of residents' attitudes for tourism development. *Tourism Management*, 23(5), 521–530. [https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(02\)00006-7](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(02)00006-7)
- Kordha, E., Gorica, K., & Sevrani, K. (2019). *The Importance of Digitalization for Sustainable Cultural Heritage Sites in Albania*. In Stankov, U and Boemi, SN and Attia, S and Kostopoulou, S and Mohareb, N (Ed.), *Cultural Sustainable Tourism* (pp. 91–97). Springer International Publishing Ag. https://doi.org/10.1007/978-3-030-10804-5_9
- Kornova, G. R., & Loginova, E. V. (2018). Service Opportunities in the Development of the Hospitality Services Market in terms of the New Industrialization. In Silin, Y and Animitsa, Y and Dvoryadkina, E and Blagin, V (Ed.), *Proceedings Of The 2nd International Scientific Conference on New Industrialization: Global, National, Regional Dimension (SICNI 2018)* (Vol. 240, pp. 496–499). ATLANTIS PRESS.
- Korte, R. F. (2009). Engaged scholarship: a guide for organizational and social research. *Human Resource Development International*, 12(2), 233–239. <https://doi.org/10.1080/13678860902764191>
- Kozak, M., & Buhalis, D. (2019). Cross-border tourism destination marketing: Prerequisites and critical success factors. *Journal of Destination Marketing & Management*, 14. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2019.100392>

- Kurdějov. (2017). *20 Th International Colloquium on Regional Sciences Conference Proceedings*, Masaryk University Faculty of Economics and Administration Department of Regional Economics and Administration.
- Kurka, J. M., Adams, M. A., Todd, M., Colburn, T., Sallis, J. F., Cain, K. L., Glanz, K., Frank, L. D., & Saelens, B. E. (2015). Patterns of neighborhood environment attributes in relation to children's physical activity. *Health and Place*, 34, 164–170. <https://doi.org/10.1016/j.healthplace.2015.05.006>
- Kurtzman, J. (2005). Sports tourism categories. *Journal of Sports & Tourism* 10(1), 15-20.
- Lacruz, I. e Perich, M. (2000) Las emociones en la práctica de las actividades físicas en la naturaleza. In efdeportes.com – *Revista Digital*, julho. Buenos Aires.
- Lawton, L. J. (2009). Birding Festivals, Sustainability, and Ecotourism. *Journal of Travel Research*, 48(2), 259–267.
- Lemos, F. M. F. (2016). Motivação e prática de exercício físico em estudantes do ensino superior. 1–197.
- Li, Q. (2019). The second great debate revisited: Exploring the impact of the qualitative-quantitative divide in international relations. *International Studies Review*, 21(3), 447–476. <https://doi.org/10.1093/isr/viy009>
- Li, S. N., & Jago, L. (2013). Evaluating economic impacts of major sports events - A meta-analysis of the key trends. *Current Issues in Tourism*, 16(6), 591–611. <https://doi.org/10.1080/13683500.2012.736482>
- Lipovetsky, G. (2006). A Felicidade Paradoxal. Ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo. Lisboa, Edições 70.
- Liu, G., Yin, X., Pengue, W., Benetto, E., Huisingh, D., Schnitzer, H., Wang, Y., & Casazza, M. (2018). Environmental accounting: In between raw data and information use for management practices. *Journal of Cleaner Production*, 197, 1056–1068. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.06.194>
- Lo, F. Y., Rey-Martí, A., & Botella-Carrubi, D. (2020). Research methods in business: Quantitative and qualitative comparative analysis. *Journal of Business Research*, 115(May), 221–224. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.05.003>
- Lopes, J. T., & Bicudo, P. (2017). Surfing tourism plan: Madeira Island case study. *European Journal of Tourism Research*, 16, 45–56.
- Lozano-Oyola, M., Blancas, F. J., González, M., & Caballero, R. (2012). Sustainable tourism indicators as planning tools in cultural destinations. *Ecological Indicators*, 18, 659–675. <https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2012.01.014>
- Lyons, T.D. (2016). “Structural realism versus deployment realism: A comparative evaluation”, *Studies in History and Philosophy of Science Part A*, Vol. 59, pp. 95–105.
- Ma, M., Huang, J., Lin, S., and Yang, S. (2019). “From finance to marketing: Initial public offering ownership overhang and marketing in the hospitality industry”, *International Journal of Hospitality Management*, Vol. 76 (March 2018), pp. 71–82.
- Ma, S. C., & Kaplanidou, K. (Kiki). (2017). Legacy perceptions among host Tour de Taiwan residents: the mediating effect of quality of life. *Leisure Studies*, 36(3), 423–437. <https://doi.org/10.1080/02614367.2015.1128475>

- Machado, V., Contreiras, J., & Duarte, A. P. (2018). Local tourist accommodation and institutional strengthening in the interior of the Algarve, Portugal the role of legislation and technology. *Journal of Place Management and Development*. <https://doi.org/10.1108/JPMD-12-2018-0107>
- Madeira, C. D. C. E. I. D. (2015). Documento Estratégico para o Turismo na RAM (2015-2020). 87.
- Madeira, D. R. de E. da. (2020). Madeira em Números. 1–11. <https://estatistica.madeira.gov.pt>
- Magname, G. (1964). *Sociologie du Sport Situation du Loisir Sportif dans la Culture Contemporaine*. France: Gallimard.
- Mahoney, J., & Goerts, G. (2006). A tale of two cultures: Contrasting quantitative and qualitative research. *Political Analysis*, 14(3), 227–249. <https://doi.org/10.1093/pan/mpj017>
- Major Sports Events Committee (2018). About us: Introduction. Acedido a 21/08/2021 <https://www.mevents.org.hk/en/index.php>
- Maki, D. (2012). “Tests for cointegration allowing for an unknown number of breaks”, *Economic Modelling*, Vol. 29 No. 5, pp. 2011–2015
- Manuel, C., & Da, M. (2013). Regional Innovation Systems and Tourism: a Conceptual Approach. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 2(17/18), 647–660.
- Marivoet, M. S. F. M. (2001). Hábitos desportivos da população portuguesa Marketing del tempo libero. Milano: Franco Angeli, pp. 41-55. ISBN 9788846434340.
- Marôco, J. (2010). *Análise Estatística- com a utilização do SPSS (3ª Edição)*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Martinez-Escauriaza, R., Pita, P., de Gouveia, M. L. F., Gouveia, N. M. A., Teixeira, E., de Freitas, M., & Hermida, M. (2021). Analysis of big game fishing catches of blue marlin (*Makaira nigricans*) in the madeira archipelago (eastern atlantic) and factors that affect its presence. *Sustainability* (Switzerland), 13(16). <https://doi.org/10.3390/su13168975>
- Martins, R., Pereira, E., Rosado, A., & Mascarenhas, M. (2021). Exploring the relationship between sport demand’s key players and environmental sustainability: Pointers from a systematic review. *Journal of Outdoor Recreation and Tourism*, 35(January 2020). <https://doi.org/10.1016/j.jort.2021.100419>
- Marujo, M. (2014). Turismo e eventos especiais: a Festa da Flor na Ilha da Madeira. *Tourism & Management Studies*, 10(2), 26–31.
- Marujo, M. N., & Carvalho, P. (2010). Turismo, planeamento e desenvolvimento sustentável. *Turismo e Sociedade*, 3(2), 147–161.
- Marujo, N. (2012). *Turismo, Turistas e Eventos: o caso da ilha da Madeira*. Dissertação de Doutoramento em Turismo, Universidade de Évora.
- Marujo, N. (2013). A pesquisa em Turismo: Reflexões sobre as Abordagens Qualitativa e Quantitativa. *Revista de Investigación en turismo y desarrollo local*, 6 (14). www.eumed.net/rev/турыdes/14/pesquisa-turismo.pdf
- Marujo, N. (2013). O Desenvolvimento do Turismo na Ilha da Madeira. *TURyDES - Revista de Investigación En Turismo y Desarrollo Local*, 6(15), 1–16.

- Masa'deh, R., Nasseef, M. A., Alshayeb, H., Ojilat, J., & Alshafiee, M. (2017). The Effect of Sport Tourism Management on Support for Tourism Development. *Journal of Management and Strategy*, 8(3), 20.
- Mascarenhas, M., Rodrigues, B., Sousa-Ferreira, I., & Pereira, E. (2020). Insular Tourism: Profile and Consumption Patterns of an International Football Event Held in Madeira Island. In *Handbook of Research on Resident and Tourist Perspectives on Travel Destinations*. <https://doi.org/10.4018/978-1-7998-3156-3.ch016>
- Mason, P. (2003). *Tourism Impacts, Planning and Management*. Oxford, Butterworth-Heinemann.
- McCullough, B. P., Orr, M., & Kellison, T. (2020). Sport Ecology: Conceptualizing an emerging subdiscipline within sport management. *Journal of Sport Management*, 34(6), 509–520. <https://doi.org/10.1123/jsm.2019-0294>
- McNicol, B., & Rettie, K. (2018). Tourism operators' perspectives of environmental supply of guided tours in national parks. *Journal of Outdoor Recreation and Tourism*, 21(December 2016), 19–29. <https://doi.org/10.1016/j.jort.2017.11.004>
- MEI (2006). Plano estratégico nacional do turismo. Lisboa: Ministério da Economia e de Inovação/Secretaria de Estado do Turismo.
- Melkert, M. e Vos, K. (2010). "A Comparison of Quantitative and Qualitative Approaches: Complementarities and Trade-offs". In RICHARDS, G. e MUNSTERS, W. (Eds.), *Cultural tourism research methods*. Cabi Publishing, London, pp. 33-40.
- Melo, R. J, S. (2014). Desportos De Natureza E Desenvolvimento Local Sustentável: Análise dos Praticantes e das Organizações Promotoras dos Desportos de Natureza. *Revista Intercontinental De Gestão Desportiva-Rigd*, 4(2), 294–299.
- Melo, R., & Leite, D. (2021). Técnicos de desporto de natureza: Contributos para o entendimento das problemáticas do setor. *Journal of Sport Pedagogy and Research*, 7(1), 24–34. <https://doi.org/https://doi.org/10.47863/PNPU1822>
- Mengu, C. (2020). The Efficiency of Price Competition Power in Tourism Destination Competitiveness. *IV International Applied Social Sciences Congress*. 22-24 October. Izmir. ISBN: 978-625-44354-0-9
- Meurer, R., & Lins, H. N. (2018). The effects of the 2014 World Cup and the 2016 Olympic Games on Brazilian international travel receipts. *Tourism Economics*, 24(4), 486–491. <https://doi.org/10.1177/1354816617746261>
- Middleton, V. (1989). Tourist Product. In: Witt, S.F. & Moutinho, L. (eds.). *Tourism Marketing and Management Handbook*. Hempel Hempstead, Prentice- Hall.
- Middleton, V. e Hawkins, R. (1998). *Sustainable Tourism*. Oxford, Butterworth-Heinemann.
- Miguel, B., & Sousa, B. De. (2021). Proceedings of the International Workshop Tourism and Hospitality Management Edited by Ana Pinto Borges, PhD and Elvira Vieira, PhD (Issue May).
- Miragaia, D. A. M., da Costa, C. D. M., & Ratten, V. (2018). Sport events at the community level. *Education + Training*, 60(5), 431–442.
- Misso, R., Andreopoulou, Z., Cesaretti, G. P., Hanna, S. S., & Tzoulis, I. (2018). Sustainable development and green tourism: new practices for excellence in the digital era.

- Journal For International Business and Entrepreneurship Development*, 11(1, SI), 65–74.
- Molinillo, S., & Japutra, A. (2015). Factors influencing domestic tourist attendance at cultural attractions in Andalusia, Spain. *Journal of Destination Marketing and Management*, 6(4), 456–464. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2016.09.011>
- Morgan, A., Wilk, V., Sibson, R., & Willson, G. (2021). Sport event and destination co-branding: Analysis of social media sentiment in an international, professional sport event crisis. *Tourism Management Perspectives*, 39(September 2020), 100848. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2021.100848>
- Mota, L., Franco, M., & Santos, R. (2021). Island tourism carrying capacity in the UNESCO Site Laurisilva of Madeira. *Island Studies Journal*, 1–15. <https://doi.org/10.24043/isj.143>
- Mousavi, S., & Bossink, B. A. G. (2018). Firms' capabilities for sustainable innovation: The case of biofuel for aviation. *Journal of Cleaner Production*, 167, 1263–1275. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.07.146>
- Mowforth, M. and Munt, I. (1998). *Tourism and Sustainability: Development and New Tourism in the Third World*. New York: Routledge.
- Musora, O., Mbaiwa, J. E., & Murray-Hudson, M. (2017). Tourists' perceptions of environmental impacts of tourism development on water resources in the Okavango Delta, Botswana. *African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure*, 6(3).
- Navío-marco, J., Ruiz-gómez, L. M., & Sevilla-sevilla, C. (2021). Progress in information technology and tourism management: 30 years on and 20 years after the internet - Revisiting Buhalis & Law's landmark study about eTourism. *Tourism Management*, 69(June 2018), 460–470.
- Netto, A. P. e Trigo, L. G. (2003). Reflexões sobre um novo turismo, São Paulo, Editora Aleph.
- Newland, B. & Aicher, T. (2018). Exploring sport participants, *Journal of Sport & Tourism*, 22. doi:
- Nicolau, J. L. (2021). Editorial of the special issue on "Sports and Tourism: Economic Impacts." *Tourism Economics*, 27(3), 415–418.
- Nóbrega, J. (2019). Indicadores e impactos do Madeira Island Ultra Trail. *Motricidade*, 15(S2), 23–25.
- Noémi, M., & Vieira, N. (2012). *Turismo, Turistas E Eventos: O Caso Da Ilha Da Madeira*.
- Novelli, M. (2005). *Niche Tourism: Contemporary Issues, Trends and Cases*. Oxford, Elsevier.
- Novelli, M., Gussing Burgess, L., Jones, A., & Ritchie, B. W. (2018). 'No Ebola...still doomed' – The Ebola-induced tourism crisis. *Annals of Tourism Research*, 70(July 2017), 76–87. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2018.03.006>
- Nunes, M., & Hutz, C. (2014). Análise da produção de artigos científicos sobre o lazer: Uma revisão. *Psicologia: Teorias e Pesquisa*, 30 (3), 307-315.
- Nunes, P. (2005). *Lazer, turismo e desporto: a animação turístico-desportiva numa perspetiva de sustentabilidade*. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre em Gestão do Desporto. Lisboa. UTL/FMH.

- Nuruzzaman, N., Singh, D., & Pattnaik, C. (2018). Competing to be innovative: Foreign competition and imitative innovation of emerging economy firms. *International Business Review*, March.
- O'Brien, D. (2007). Points of Leverage: Maximizing Host Community Benefit from a Regional Surfing Festival. *European Sport Management Quarterly*, 7(2), 141–165. <https://doi.org/10.1080/16184740701353315>
- Obradović, S., Stojanović, V., Kovačić, S., Jovanovic, T., Pantelić, M., & Vujičić, M. (2021). Assessment of residents' attitudes toward sustainable tourism development - A case study of Bačko Podunavlje Biosphere Reserve, Serbia. *Journal of Outdoor Recreation and Tourism*, 35(April). <https://doi.org/10.1016/j.jort.2021.100384>
- Oliveira, P., & Pereira, P. T. (2008). Who values what in a tourism destination? The case of Madeira Island. *Tourism Economics*, 14(1), 155–168. <https://doi.org/10.5367/000000008783554758>
- OMT e WTTC (1997). World Travel and Tourism Council. Agenda 21 for the Travel & Tourism Industry: Towards Environmentally Sustainable Development. Madrid: OMT, acedido a 05 de dezembro de 2021 em: <https://digitallibrary.un.org/record/254041?ln=en>
- Oudah, M., Jabeen, F., & Dixon, C. (2018). Determinants Linked to Family Business Sustainability in the UAE: An AHP Approach. *Sustainability*, 10(1). <https://doi.org/10.3390/su10010246>
- Oxinalde, M., (1994). Ecoturismo, Nuevas formas de turismo en el espacio rural. Barcelona: Bosch.
- Palei, T. (2015). Assessing the Impact of Infrastructure on Economic Growth and Global Competitiveness. *Procedia Economics and Finance*, 23(October 2014), 168–175. [https://doi.org/10.1016/S2212-5671\(15\)00322-6](https://doi.org/10.1016/S2212-5671(15)00322-6)
- Panda, S., & Rath, S. K. (2016). Investigating the structural linkage between IT capability and organizational agility A study on Indian financial enterprises. *Journal of Enterprise Information Management*, 29(5), 751–773. <https://doi.org/10.1108/JEIM-04-2015-0033>
- Papadimitriou, D., Kaplanidou, K. (Kiki), & Apostolopoulou, A. (2018). Destination Image Components and Word-of-Mouth Intentions in Urban Tourism: A Multigroup Approach. *Journal of Hospitality and Tourism Research*, 42(4), 503–527. <https://doi.org/10.1177/1096348015584443>
- Parra-Camacho, D., Añó Sanz, V., Ayora Pérez, D., & González-García, R. J. (2020). Applying importance-performance analysis to residents' perceptions of large sporting events. *Sport in Society*, 23(2), 249–263.
- Partidário, M. (1999). Critérios para um turismo ambientalmente responsável. Coleção de estudos 1, 1ª edição. CEPGA: Centro de Estudos de Planeamento e Gestão do Ambiente, Lisboa. ISBN: 972-96010-1-1
- Pavluković, V., Armenski, T., & Alcántara-Pilar, J. M. (2017). Social impacts of music festivals: Does culture impact locals' attitude toward events in Serbia and Hungary? *Tourism Management*, 63, 42–53.
- Perdigão, C. (2017). *O Turismo Na Madeira: dinâmicas e ordenamento do território do turismo em territórios insulares*. - Lisboa: FA, 2017. Tese de Doutoramento.

- Perić, M, Wise, Na and Dragicevic, D. (2017). Suggesting a Service Research Agenda in Sport Tourism: Working Experience(s) into Business Models. *Sport, Business and Management: An International Journal*, 7(1), 58-76.
- Perić, M. (2018). Estimating the perceived socio-economic impacts of hosting large-scale sport tourism events. *Social Sciences*, 7(10).
- Perić, M., Vitezić, V., & Badurina, J. Đ. (2019). Business models for active outdoor sport event tourism experiences. *Tourism Management Perspectives*, 32(August). <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2019.100561>
- Peters, M., Siller, L., & Matzler, K. (2011). The resource-based and the market-based approaches to cultural tourism in alpine destinations. *Journal of Sustainable Tourism*, 19(7), 877–893. <https://doi.org/10.1080/09669582.2010.547198>
- Pinteus, J. F. da S. (2017). Turismo e Desenvolvimento Social: Uma combinação essencial para o progresso do destino turístico. 1–67.
- Pires, G. (2007). Agôn, Gestão do Desporto – O Jogo de Zeus. Porto: Porto Editora
- Ponte, J. (2006). Estudos de caso em educação matemática. *Bolema*, 25, 105-132.
- Poon, A. (1993). *Tourism, Technology and Competitive Strategies*. Wallingford: CAB International.
- Prayag, G., Hosany, S., Nunkoo, R., & Alders, T. (2013). London residents’ support for the 2012 Olympic Games: The mediating effect of overall attitude. *Tourism Management*, 36, 629–640.
- Prudente, J., Lopes, H., Noite, J., Rodrigues, A., Vieira, S., Alves, R., & Fernando, C. (2020). Hikes and Levadas in Madeira: Characterizing Visitors and their experience. *European Journal of Tourism, Hospitality and Recreation*, 10(2), 154–164. <https://doi.org/10.2478/ejthr-2020-0013>
- Queiroz Neto, A., Lohmann, G., Scott, N., & Dimmock, K. (2017). Rethinking competitiveness: important attributes for a successful scuba diving destination. *Tourism Recreation Research*, 42(3), 356–366. <https://doi.org/10.1080/02508281.2017.1308086>
- Ramdas, M., & Mohamed, B. (2014). Impacts of Tourism on Environmental Attributes, Environmental Literacy and Willingness to Pay: A Conceptual and Theoretical Review. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 144, 378–391. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.07.307>
- Ramos, D. M., & Costa, C. M. (2017). Turismo: Tendências De Evolução. PRACS: *Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP*, 10(1), 21. <https://doi.org/10.18468/pracs.2017v10n1.p21-33>
- Ranasinghe, T. T. (2003). A novel living agricultural concept in urban communities: Family Business Garden. *International Journal of Sustainable Development and World Ecology*, 10(3), 239–245. <https://doi.org/10.1080/13504500309469802>
- Ranjan, W. (2016). A Review of Sport Events Impact Evaluation Methods. *Journal of Tourism, Hospitality and Sports*, Vol.19(July), 31–36.
- Ratkowski, W., & Ratkowska, J. (2018). Sports events as a determinant of sport tourism. *Baltic Journal of Health and Physical Activity*, 10(1), 86–94. <https://doi.org/10.29359/bjhpa.10.1.09>

- Razumova, M., Ibáñez, J. L., & Palmer, J. R. M. (2015). Drivers of environmental innovation in Majorcan hotels. *Journal of Sustainable Tourism*, 23(10), 1529–1549. <https://doi.org/10.1080/09669582.2015.1062016>
- Reed, K., Goolsby, J. R., & Johnston, M. K. (2016). Listening in and out: Listening to customers and employees to strengthen an integrated market-oriented system. *Journal of Business Research*, 69(9), 3591–3599.
- Ritchie, B. W., Shipway, R., & Cleeve, B. (2009). Resident perceptions of mega-sporting events: A non-host city perspective of the 2012 london olympic games. *Journal of Sport and Tourism*, 14(2–3), 143–167.
- Ritchie, J. R. B. & Crouch, G. I. (2003). *The competitive destination: a sustainable tourism perspective*. Oxon: CABI Publishers.
- RNT (2021). Registo Nacional de Turismo, acedido a 20 de novembro de 2021 em: <https://registos.turismodeportugal.pt/>
- Rodrigues, E. (2017). The Information and Promotion of Rural Tourism in the Globalised Era: The Case of Madeira Island. In Katsoni, V and Upadhy, A and Stratigea, A (Ed.), *Tourism, Culture and Heritage In A Smart Economy* (pp. 437–453). Springer International Publishing Ag. https://doi.org/10.1007/978-3-319-47732-9_29
- Romero Palop, J. de D., Murillo Arias, J., Bodas-Sagi, D. J., & Valero Lapaz, H. (2019). Determining the usual environment of cardholders as a key factor to measure the evolution of domestic tourism. *Information Technology & Tourism*, 21(1), 23–43. <https://doi.org/10.1007/s40558-018-0130-y>
- Romero-Padilla, Y., Navarro-Jurado, E., & Malvárez-García, G. (2016). The potential of international coastal mass tourism destinations to generate creative capital. *Journal of Sustainable Tourism*, 24(4), 574–593.
- Ross, S.D. (2001). *An eGuide for Destination Marketers and Sports Events Planners*; National Laboratory for Tourism and eCommerce, University of Illinois at Urbana-Champaign: Champaign, IL, USA, Available online: <http://www.lib.teiher.gr/webnotes/sdo/Sport%20Tourism/Sport-Tourism%20Development%20Guide.pdf> (acedido a 28 de agosto de 2021).
- Rutkauskas, A. V. (2008). On the sustainability of regional competitiveness development considering risk. *Technological and Economic Development of Economy*, 14(1), 89–99. <https://doi.org/10.3846/2029-0187.2008.14.89-99>
- Sachs, I. (1993). *Estratégias de Transição para o Século XXI – Desenvolvimento e Meio Ambiente*. São Paulo: Studio Nobel – Fundação para o desenvolvimento administrativo
- Sainaghi, R., Phillips, P., & Zavarrone, E. (2017). Performance measurement in tourism firms: A content analytical meta-approach. *Tourism Management*, 59, 36–56. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.07.002>
- Salgado, M., & Ramos, E. (2016). *Património Histórico-Cultural como fator Oliveira do Hospital Historical-Cultural Heritage as a development factor of tourism at local level*: O. December 2017. <https://doi.org/10.26358/srgivol2ar25>
- Santos, J., Vareiro, L., Remoaldo, P., & Ribeiro, J. (2016). Cultural mega-events and the enhancement of a city's image: differences between engaged participants and

- attendees. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 0(0), 1–23. <https://doi.org/10.1080/19407963.2016.1157598>
- Saoud, J., & Jung, T. (2018). An Ethical Perspective of the use of AR Technology in the Tourism Industry. In Jung, T and Dieck, MCT (Ed.), *Augmented Reality and Virtual Reality: Empowering Human, Place and Business* (pp. 33–46). *Springer-Verlag Berlin*. https://doi.org/10.1007/978-3-319-64027-3_3
- Schiama, G. (2012). Managing knowledge for business performance improvement. *Journal of Knowledge Management*, 16(4), 515–522.
- Schnitzer, M., Schlemmer, P., & Kristiansen, E. (2017). Youth multi-sport events in Austria: tourism strategy or just a coincidence? *Journal of Sport and Tourism*, 21(3), 179–199. <https://doi.org/10.1080/14775085.2017.1300102>
- Schnitzer, M., Winner, H., & Tappeiner, G. (2021). Overtourism and support for sports mega events. *Annals of Tourism Research*, 88(2021), 103065.
- Shimizu, S. (2014). Tokyo-Bidding for the olympics and the discrepancies of nationalism. In *International Journal of the History of Sport* (Vol. 31, Issue 6, pp. 601–617). Taylor & Francis. <https://doi.org/10.1080/09523367.2013.878501>
- Sigala, M. (2020). Tourism and COVID-19: Impacts and implications for advancing and resetting industry and research. *Journal of Business Research*, 117(June), 312–321. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.06.015>
- Silva, A. F., Sousa, B. B., & Brandão, F. (2021). Urban tourism and social sustainability: A reflection for the future. *Journal of Tourism and Development*, 2021(36), 427–435. <https://doi.org/10.34624/rtd.v1i36.8193>
- Silva, R. S. P. da. (2012). Animação desportiva em resorts. Caracterização dos Serviços de Animação desportiva nos resorts do litoral alentejano. 121.
- Sims, R. (2009). Food, place and authenticity: Local food and the sustainable tourism experience. *Journal of Sustainable Tourism*, 17(3), 321–336.
- Sinclair-Maragh, G., & Gursoy, D. (2016). A Conceptual Model of Residents' Support for Tourism Development in Developing Countries. *Tourism Planning and Development*, 13(1), 1–22. <https://doi.org/10.1080/21568316.2015.1047531>
- Singh, S. (2017). Car sharing for sustainable tourism. *Tourism Recreation Research*, 42(4), 540–545. <https://doi.org/10.1080/02508281.2017.1367897>
- Skilton, P. F., Hammond, R., & Marlowe, B. (2020). Digital identity and the construction of distinctiveness by American wineries. *International Journal of Hospitality Management*, 84. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2019.102343>
- Skinner, H., Sarpong, D., & White, G. R. T. (2018). Meeting the needs of the Millennials and Generation Z: gamification in tourism through geocaching. *Journal of Tourism Futures*, 4(1, SI), 93–104. <https://doi.org/10.1108/JTF-12-2017-0060>
- Son, I. S., Huang, S. (Sam), & Padovan, D. (2021). Realising the goals of event leveraging: The tourism and hospitality SME perspective. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 49(July), 253–259. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2021.09.018>
- Sousa, Áurea; Batista, M. Graça; Pinheiro, Sérgio; Silva, Osvaldo (2017). "Perceções Acerca de Evento Desportivo (2009 Versus 2015): Duas Tipologias de Variáveis". Paper presented in *24th APDR Congress Intellectual Capital and Regional Development: New landscapes and Challenges for Space planning*, Covilhã, 2017.

- Sousa, B. B. (2021). O turismo fluvial e o desenvolvimento local em regiões demarcadas e contexto vinhateiro: um contributo teórico River tourism local development wine growing context.
- Sousa, B., & Simões, C. (2010). Comportamento e perfil do consumidor de turismo de nichos. *Tékhne - Revista de Estudos Politécnicos*, VIII (14), 137–146.
- Sousa, B., Malheiro, A., & Miranda Veloso, C. (2019). *O Marketing Territorial como Contributo para a Segmentação Turística: Modelo conceptual no turismo de shopping* O Marketing Territorial como Contributo para a Segmentação Turística: Modelo conceptual no turismo de shopping *Territorial Marketing as a Contri. International Journal of Marketing, Communication and New Media*, 5, 2182–9306.
- Sousa, D. (2019). Contributos e Constrangimentos para a Competitividade do Turismo Desportivo: O caso dos Centros de Alto Rendimento Desportivo em Portugal.
- Sousa, D., Moniz, A. I., & Osvaldo Silva. (2021). Perceção dos residentes sobre os impactes do turismo na sua qualidade de vida, bem-estar e felicidade. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 3(37), 111–123. <https://doi.org/10.34624/rtd.v37i0.26386>
- Souza, A., Silva, A., & Barbosa, M. de L. (2016). Understanding consumers' reluctance to purchase hotel services online: what makes it so risky? *Pasos-Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 14(5), 1253–1266.
- SRETC (2017). Estratégia para o turismo da Madeira, 2017-2021, Secretaria Regional da Economia, Turismo e Cultura. (2017), acedido a 18 de dezembro de 2021 em <https://www.apmadeira.pt/pt/media-trade-tools/>.
- Standeven, J., & De Knop, P. (1999). Sport tourism. Champaign: Human Kinetics.
- Strijker, D., Bosworth, G., & Bouter, G. (2020). Research methods in rural studies: Qualitative, quantitative and mixed methods. *Journal of Rural Studies*, 78(May), 262–270. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2020.06.007>
- Stylidis, D., Biran, A., Sit, J., & Szivas, E. M. (2014). Residents' support for tourism development: The role of residents' place image and perceived tourism impacts. *Tourism Management*, 45, 260–274.
- Su, M. M., Wall, G., & Wang, S. (2017). Yujiale fishing tourism and island development in Changshan Archipelago, Changdao, China. *Island Studies Journal*, 12(2), 127–142. <https://doi.org/10.24043/isj.38>
- Sustainable, T., & Goals, D. (2020). Sustainable Development Report 2020, *The Sustainable Development Goals and Covid-19* - Includes the SDG Index and Dashboards.
- Taks, M. (2013). Social sustainability of non-mega sport events in a global world1. *European Journal for Sport and Society*, 10(2), 121–141. <https://doi.org/10.1080/16138171.2013.11687915>
- Taks, M., Chalip, L., & Green, B. C. (2015). Impacts and strategic outcomes from non-mega sport events for local communities. *European Sport Management Quarterly*, 15(1), 1–6. <https://doi.org/10.1080/16184742.2014.995116>
- Tarfanelli, E. Sport e Turismo. (1992). Come fare Business con Il Turismo Sportivo; Franco Angeli Editore: Milan, Italy, 2010. 12. Hall, C.M. Introduction to Tourism in Australia; Longman: Melbourne, Australia.

- Teixeira, S. (2018). Regional Competitiveness and Innovation in the Tourism Sector: The Case of the Autonomous Region of Madeira.
- Teixeira, S. Ferreira, J. (2018). Entrepreneurial artisan products as regional tourism competitiveness. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research Entrepreneurial*. <https://doi.org/10.1108/IJEBr-01-2018-0023>
- Teixeira, S., & Leite, E. (2019). Networks and Interorganizational Cooperation in Nature Tourism: A Case Study. *Revista de Turism - Studii Si Cercetari in Turism*, 0(27).
- Teixeira, S.J. and Ferreira, J.J.M. (2018). 'A bibliometric study of regional competitiveness and tourism innovation', *Int. J. Tourism Policy*, Vol. 8, No. 3, pp.214–243.
- THR – Asesores en Turismo, Hotelaría e Recreación, S.A. (2006). Dez produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal. Turismo de Portugal, I.P., Lisboa.
- Torres, Z. B. (2004). Animação Turística. Editora Roca.
- Tosun, C. (2006). Expected nature of community participation in tourism development. *Tourism Management*, 27(3), 493–504.
- Townsend, M., & Sumeray, J. (2010). Earthly reasons. *Sustainable Business*, 160, 26–27.
- Turismo de Portugal I.P. TdP (2017). Estratégia Turismo 2027 (ET2027). Liderar o Turismo do Futuro. Lisboa: Ministério da Economia e Inovação – Turismo de Portugal. IP. acedido a 15 de outubro de 2021 em <https://www.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/estrategia/estrategia-turismo-2027.pdf>
- Turkalj, D., Bilos, A., & Dezeljin, R. (2019). The Effects of Digital Promotion Investment in Croatia's Tourism Product. In Zadel, Z And Jurdana, Ds (Ed.), *5th International Scientific Conference Tosee - Tourism in Southern and Eastern Europe 2019 - Creating Innovative Tourism Experiences: The Way to Extend the Tourist Season* (Vol. 5, pp. 715–728). Univ Rijeka, Faculty Tourism & Hospitality Management, Opatija. <https://doi.org/10.20867/tosee.05.3>
- UNWTO (2019). *Sport Tourism and Sustainable Development Goals (SDGs)*
- UNWTO e UNEP (2005). *Making Tourism More Sustainable - A Guide for Policy Makers*.
- Urry, J (2001). *O olhar do Turista, Lazer e Viagens nas sociedades contemporâneas*. 3ª ed. São Paulo. SESC.
- Urry, J. (1990). *The Tourist Gaze: leisure and travel in contemporary societies*. London: Sage Publications Ltd. <https://doi.org/10.1177/030913259201600357>
- Uysal M and Gitelson R (1994). Assessment of economic impacts: festivals and special events. *Festival Management and Event Tourism* 2(1): 3–10.
- Valls, J. F., Mota, L., Vieira, S. C. F., & Santos, R. (2019). Opportunities for slow tourism in Madeira. *Sustainability (Switzerland)*, 11(17). <https://doi.org/10.3390/su11174534>
- Van Rheenen, D., Cernaianu, S., & Sobry, C. (2017). Defining sport tourism: a content analysis of an evolving epistemology. *Journal of Sport and Tourism*, 21(2), 75–93. <https://doi.org/10.1080/14775085.2016.1229212>
- Varaldo, R., (2002). L'industria del tempo libero: profili e prospettive. In Resciniti R. (ed.) *Economia e Marketing del tempo libero*. Milano: Franco Angeli, pp. 41-55. ISBN 9788846434340

- Vargas-Sánchez, A., Oom do Valle, P., da Costa Mendes, J., & Silva, J. A. (2015). Residents' attitude and level of destination development: An international comparison. *Tourism Management*, 48, 199–210.
- Vellecco, I., & Mancino, A. (2010). Sustainability and tourism development in three Italian destinations: Stakeholders' opinions and behaviours. In *Service Industries Journal* (Vol. 30, Issue 13, pp. 2201–2223). <https://doi.org/10.1080/02642060903287500>
- Ventura, S. (2019). *A arquitetura ao serviço do turismo náutico em Portugal, contextos e práticas num país de vocação turística*. Universidade de Lisboa Faculdade de Motricidade Humana.
- Vieira J.M. (2015). *Eventos e turismo: Planeamento e Organização, da teoria à prática*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Vijayan, G., & Kamarulzaman, N. H. (2016). An introduction to sustainable supply chain management and business implications. In *Green Supply Chain Management for Sustainable Business Practice*. IGI Global. <https://doi.org/10.4018/978-1-5225-0635-5.ch002>
- Vrontis, D., Bresciani, S., & Giacosa, E. (2016). Tradition and innovation in Italian wine family businesses. *British Food Journal*, 118(8), 1883–1897.
- Waal, J. W. H. Van Der, & Thijssens, T. (2020). Corporate involvement in Sustainable Development Goals: Exploring the territory. *Journal of Cleaner Production*, 252, 119625. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.119625>
- Wahab, S. and Cooper, C. (2001). *Tourism in the Age of Globalisation*. London, Routledge.
- Wan, C. K. B. (2019). Exploring a Travel Diary that Promotes Wellbeing - Synergy Between Oral and Visual Narratives of Memorable and Meaningful Experiences. In Pesonen, J and Neidhardt, J (Ed.), *Information and Communication Technologies in Tourism 2019* (pp. 187–199). Springer International Publishing Ag. https://doi.org/10.1007/978-3-030-05940-8_15
- Wearing, S. e Neil, J. (1999). *Ecotourism: impacts, potentials, and possibilities*. Oxford, Butterworth-Heinemann.
- Weaver, D. (1998). *Ecotourism in the Less Developed World*. Wallingford: CAB International.
- Weaver, D. (2005). *Sustainable Tourism: Theory and Practice*. Oxford: Elsevier.
- Weaver, D. B., & Lawton, L. J. (2001). Resident perceptions in the urban-rural fringe. *Annals of Tourism Research*, 28(2), 439–458. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(00\)00052-9](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(00)00052-9)
- Weed, M. (2014). After 20 years, what are the Big Questions for sports tourism research? *Journal of Sport and Tourism*, 19(1), 1–4.
- Weed, M. and Bull, C. (2004). *Sports Tourism: Participants, Policy and Providers*, 2 nd edition, Elsevier Ltd. Butterworth-Heinemann, Oxford.
- West GR (1993). Economic significance of tourism in Queensland. *Annals of Tourism Research* 20(3): 490–504.
- Wichaisri, S., & Sopadang, A. (2017). Integrating sustainable development, lean, and logistics concepts into a lean sustainable logistics model. *International Journal of Logistics Systems and Management*, 26(1), 85–104. <https://doi.org/10.1504/IJLSM.2017.080631>

- Wikhamn, W. (2019). "Innovation, sustainable HRM and customer satisfaction", *International Journal of Hospitality Management*, Vol. 76 (April 2018), pp. 102–110
- Wilson, R. (2006). The economic impact of local sport events: Significant, limited or otherwise? A case study of four swimming events. *Manag. Leis.* 11, 57–70
- Wong, C. W. Y., Lai, K.-H., Shang, K.-C., & Lu, C.-S. (2014). Uncovering the Value of Green Advertising for Environmental Management Practices. *Business Strategy and The Environment*, 23(2), 117–130. <https://doi.org/10.1002/bse.1776>
- Woosnam, K. M., Draper, J., Jiang, J. (Kelly), Aleshinloye, K. D., & Erul, E. (2018). Applying self-perception theory to explain residents' attitudes about tourism development through travel histories. *Tourism Management*, 64, 357–368. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2017.09.015>
- Wooten, M., & Norman, W. (2008). Interpreting and managing special events and festivals. In A. Woodside, & D. Martin (Eds.), *Tourism management: analysis, behaviour and strategy*, (pp.197- 217). Wallingford: Cabi International.
- World Economic Forum. (2017). The Global Competitiveness Report (Vol. 5, Issue 5). <https://doi.org/92-95044-35-5>
- World Tourism Organization (2016). 'Beijing Declaration on Sustainable Tourism as a driver of Development and Peace', UNWTO Declarations, volume 25, number 1, UNWTO, Madrid, DOI: <https://doi.org/10.18111/unwtodeclarations.2016.25.01>.
- World Tourism Organization. (2016). World Tourism Barometer. Unwto, 14(May), 1–5. <https://doi.org/10.18111/wtobarometereng.2015.13.4.1>
- WTO (1993). Sustainable tourism: guide for local planners. Madrid, Tourism and the Environmental Publication.
- WTTC (2020). World Travel and tourism Council, The importance of Travel & tourism in 2019 World. Acedido a 05 de dezembro de 2021 em: <https://wttc.org/>
- Xu, F., Buhalis, D., & Weber, J. (2017). Serious games and the gamification of tourism. *Tourism Management*, 60, 244–256.
- Xu, F., Tian, F., Buhalis, D., Weber, J., & Zhang, H. (2016). Tourists as Mobile Gamers: Gamification for Tourism Marketing. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 33(8), 1124–1142. <https://doi.org/10.1080/10548408.2015.1093999>
- Yao, T., Qiu, Q., and Wei, Y. (2019). "Retaining hotel employees as internal customers: Effect of organizational commitment on attitudinal and behavioral loyalty of employees", *International Journal of Hospitality Management*, Vol. 76 (September 2017), pp. 1–8.
- Yang, J., Ge, Y., Ge, Q., Xi, J., & Li, X. (2016). Determinants of island tourism development: The example of Dachangshan Island. *Tourism Management*, 55, 261–271. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.03.001>
- Yin, R. (2003). Case study research: Design and methods. London: Sage.
- Yolal, M., Gursoy, D., Uysal, M., Kim, H. (Lina), & Karacaoğlu, S. (2016). Impacts of festivals and events on residents' well-being. *Annals of Tourism Research*, 61, 1–18. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2016.07.008>
- Zagnoli, P., Radicchi, E., (2008). Sport Marketing. Il nuovo ruolo della comunicazione (2nd ed.). Milano: Franco Angeli. ISBN 9788846465160.

ANEXOS

Anexo I – Resultados da análise estatística

Tabela 31. Situação Profissional e viajar para participar ativamente no desporto.

Desempregado(a)	Não	6
	Sim	6
	Total	12
Empregado(a)	Não	6
	Sim	4
	Total	10
Empresário(a)	Não	6
	Sim	10
	Total	16
Estudante	Não	48
	Sim	44
	Total	92
Outra Situação	Não	4
	Sim	2
	Total	6
Reformado(a)	Não	6
	Sim	0
	Total	6
Trabalhador Independente	Não	6
	Sim	6
	Total	12
Trabalhador(a) em negócio familiar	Não	0
	Sim	2
	Total	2
Trabalhador(a) por conta de outrem	Não	120
	Sim	122
	Total	242
Trabalhador(a) por conta própria	Não	22
	Sim	16
	Total	38
Total	Não	224
	Sim	212
	Total	436

Tabela 32. Participação eventos desportivos na RAM

Feminino		128
	Campeonato Nacional de futebol	4
	Maratona	2
	Maratona, outros	2
	MIUT	2
	MIUT, Maratona	4
	MIUT, outros	6
	outros	50
	Rally Vinho Madeira	4
	Rally Vinho Madeira, Campeonato Nacional de futebol, Maratona	2

	Regata	2
	Total	206
Masculino		78
	Campeonato Nacional de futebol	10
	Campeonato Nacional de futebol, Golf	2
	Campeonato Nacional de futebol, Maratona	2
	Campeonato Nacional de futebol, outros	6
	Campeonato Nacional de futebol, Regata, outros	2
	Golf, Regata, outros	2
	Maratona	2
	Maratona, outros	2
	MIUT	2
	MIUT, Maratona	2
	MIUT, Maratona, outros	2
	MIUT, outros	4
	outros	92
	Rally Vinho Madeira	2
	Rally Vinho Madeira, Campeonato Nacional de futebol	2
	Rally Vinho Madeira, Campeonato Nacional de futebol, outros	2
	Rally Vinho Madeira, Maratona, outros	2
	Rally Vinho Madeira, MIUT	2
	Rally Vinho Madeira, MIUT, Regata	2
	Rally Vinho Madeira, outros	4
	Regata, Maratona	2
	Regata, outros	4
	Total	230
Total		206
	Campeonato Nacional de futebol	14
	Campeonato Nacional de futebol, Golf	2
	Campeonato Nacional de futebol, Maratona	2
	Campeonato Nacional de futebol, outros	6
	Campeonato Nacional de futebol, Regata, outros	2
	Golf, Regata, outros	2
	Maratona	4
	Maratona, outros	4
	MIUT	4
	MIUT, Maratona	6
	MIUT, Maratona, outros	2
	MIUT, outros	10
	outros	142
	Rally Vinho Madeira	6
	Rally Vinho Madeira, Campeonato Nacional de futebol	2
	Rally Vinho Madeira, Campeonato Nacional de futebol, Maratona	2
	Rally Vinho Madeira, Campeonato Nacional de futebol, outros	2
	Rally Vinho Madeira, Maratona, outros	2
	Rally Vinho Madeira, MIUT	2
	Rally Vinho Madeira, MIUT, Regata	2
	Rally Vinho Madeira, MIUT, outros	4
	Regata	2
	Regata, Maratona	2
	Regata, outros	4
	Total	436

Tabela 33. Principais despesas que suportou na participação do evento desportivo.

Feminino		124
	Alimentação	16
	Alimentação, Alojamento	6
	Alimentação, Outra	2
	Equipamento	4
	Equipamento, Alimentação	6
	Equipamento, Alimentação, Alojamento	2

	Equipamento, Inscrição	8
	Equipamento, Inscrição, Alimentação	6
	Equipamento, Inscrição, Alimentação, Alojamento	4
	Equipamento, Inscrição, Alimentação, Alojamento, Outra	2
	Equipamento, Inscrição, Alimentação, Outra	2
	Equipamento, Inscrição, Alojamento	2
	Equipamento, Outra	2
	Inscrição	4
	Inscrição, Alimentação, Alojamento	2
	Inscrição, Outra	2
	Outra	12
	Total	206
Masculino		74
	Alimentação	8
	Alimentação, Alojamento	4
	Alimentação, Alojamento, Outra	4
	Alimentação, Outra	2
	Alojamento	4
	Equipamento	18
	Equipamento, Alimentação	2
	Equipamento, Alimentação, Alojamento	6
	Equipamento, Alojamento, Outra	2
	Equipamento, Inscrição	12
	Equipamento, Inscrição, Alimentação	20
	Equipamento, Inscrição, Alimentação, Alojamento	22
	Equipamento, Inscrição, Alimentação, Alojamento, Outra	10
	Equipamento, Inscrição, Alojamento	6
	Equipamento, Inscrição, Outra	2
	Equipamento, Outra	2
	Inscrição	10
	Inscrição, Alimentação	8
	Inscrição, Alimentação, Alojamento	6
	Inscrição, Alimentação, Alojamento, Outra	2
	Inscrição, Outra	2
	Outra	4
	Total	230
Total		198
	Alimentação	24
	Alimentação, Alojamento	10
	Alimentação, Alojamento, Outra	4
	Alimentação, Outra	4
	Alojamento	4
	Equipamento	22
	Equipamento, Alimentação	8
	Equipamento, Alimentação, Alojamento	8
	Equipamento, Alojamento, Outra	2
	Equipamento, Inscrição	20
	Equipamento, Inscrição, Alimentação	26
	Equipamento, Inscrição, Alimentação, Alojamento	26
	Equipamento, Inscrição, Alimentação, Alojamento, Outra	12
	Equipamento, Inscrição, Alimentação, Outra	2
	Equipamento, Inscrição, Alojamento	8
	Equipamento, Inscrição, Outra	2
	Equipamento, Outra	4
	Inscrição	14
	Inscrição, Alimentação	8
	Inscrição, Alimentação, Alojamento	8
	Inscrição, Alimentação, Alojamento, Outra	2
	Inscrição, Outra	4
	Outra	16
	Total	436

Tabela 34. Estado Civil, importância analisar o perfil do turista

Casado(a) União de facto	Não	8
	Sim	172
	Total	180
Divorciado(a)/ Separado(a)	Não	2
	Sim	30
	Total	32
NS/NR	Não	2
	Sim	2
	Total	4
Solteiro(a)	Não	16
	Sim	204
	Total	220
Total	Não	28
	Sim	408
	Total	436

Tabela 35. Idade, importância analisar o perfil do turista

15 a 24	Não	10
	Sim	110
	Total	120
25 a 34	Não	4
	Sim	100
	Total	104
35 a 44	Não	6
	Sim	90
	Total	96
45 a 54	Não	8
	Sim	86
	Total	94
55 a 64	Não	0
	Sim	16
	Total	16
65 ou mais	Não	0
	Sim	6
	Total	6
Total	Não	28
	Sim	408
	Total	436

Anexo II – Inquérito por questionário aplicado aos residentes da RAM com idade superior a 15 anos

Perceção dos residentes sobre o Turismo Desportivo e o seu contributo para a Sustentabilidade do Destino Madeira

Este inquérito por questionário faz parte da dissertação para a obtenção do grau mestre em Turismo de Interior - Educação para a Sustentabilidade, pela Escola Superior de Educação de Coimbra. Destina-se exclusivamente aos residentes da Região Autónoma da Madeira, de idade igual ou superior a 15 anos, com vista a compreender a perceção dos residentes sobre o Turismo Desportivo e o seu contributo para a Sustentabilidade do Destino Madeira. Solicita-se a vossa cooperação no preenchimento do questionário durante cerca de 5/6 minutos. Este é anónimo, os dados recolhidos destinam-se exclusivamente para uso científico e são estritamente confidenciais. A participação é voluntária, pelo que poderá interrompê-la a qualquer momento.

Para qualquer esclarecimento adicional contactar raencarnacao@gmail.com. Obrigado pela sua colaboração.

*** Obrigatório**

1- PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

[P1] Sexo *

[R1] Feminino

[R2] Masculino

[P2] Idade *

[R1] 15 a 24

[R2] 25 a 34

[R3] 35 a 44

[R4] 45 a 54

[R5] 55 a 64

[R6] 65 ou mais

[P3] Estado Civil *

[R1] Solteiro(a)

[R2] Casado(a)/União de facto

[R3] Divorciado(a)/Separado(a)

[R4] Viúvo(a)

[R5] NS /NR

[P4] Habilitações Literárias *

[R1] Nenhumas

- [R2] 1º Ciclo Ensino básico
- [R3] 2º Ciclo Ensino básico
- [R4] 3º Ciclo Ensino básico
- [R5] Ensino Secundário
- [R6] Ensino Superior
- [R7] Pós-Graduação
- [R8] Mestrado
- [R9] Doutoramento
- [R10] NS /NR

[P5] **Situação profissional ***

- [R1] Trabalhador(a) por conta própria
- [R2] Trabalhador(a) por conta de outrem
- [R3] Empresário(a)
- [R4] Trabalhador(a) em negócio familiar
- [R5] Empregado(a)
- [R6] Estudante
- [R7] Trabalhador Independente
- [R] Desempregado(a)
- [R9] Reformado(a)
- [R10] Doméstico(a)
- [R11] Outra Situação

[P6] **Rendimentos do agregado familiar ***

- [R1] Sem rendimentos
- [R2] Inferior a 500 euros
- [R3] Entre 501 e 750 euros
- [R4] Entre 751 e 1000 euros
- [R5] Entre 1001 e 1500 euros
- [R6] Entre 1501 e 2000 euros
- [R7] Entre 2001 e 3000 euros
- [R8] Entre 3001 e 5000 euros
- [R9] Mais de 5001 euros
- [R10] NS/NR

[P7] **Reside em que concelho da Região Autónoma da Madeira? ***

- [R1] Calheta
- [R2] Câmara de Lobos
- [R3] Funchal
- [R4] Machico
- [R5] Ponta do Sol
- [R6] Porto Moniz
- [R7] Porto Santo

[R8] Ribeira Brava

[R9] Santa Cruz

[R10] Santana

[R11] São Vicente

2-PARTICIPAÇÃO DOS RESIDENTES EM EVENTOS DESPORTIVOS NO DESTINO MADEIRA

[P8] **Já viajou para participar ativamente no desporto? ***

[R1] Sim

[R2] Não

[P9] **Já viajou para apoiar o desporto? ***

[R1] Sim

[R2] Não

[P10] **Considera os eventos desportivos fundamental para o desenvolvimento turístico? ***

[R1] Sim

[R2] Não

[P11] **Considera importante analisar o perfil do turista desportivo e os seus aspetos comportamentais? ***

[R1] Sim

[R2] Não

[P12] **Considera relevante analisar as expetativas do turismo desportivo na RAM? ***

[R1] Sim

[R2] Não

[P13] **Já assistiu a algum evento desportivo na Madeira? ***

[R1] Sim

[R2] Não

[P14] **Se sim, qual ou quais?**

[R1] Rally Vinho Madeira

[R2] MIUT

[R3] Campeonato Nacional de futebol

[R4] Golf

[R5] Regatas

[R6] Maratona

[R7] outros

[P15] **Já participou de forma ativa em algum evento desportivo na Madeira? Caso a resposta seja não, por favor passe para o ponto 3. ***

[R1] Rally Vinho Madeira

- [R2] MIUT
 [R3] Campeonato Nacional de futebol
 [R4] Golf
 [R5] Regatas
 [R6] Maratona
 [R7] outros

[P16] **Caso tenha participado de forma ativa em algum evento desportivo na Madeira, classifique o grau de importância de cada uma das razões que o(a) levaram a participar de forma ativa no evento desportivo, considerando as seguintes perguntas.**

	1 – Nada importante	2 – Pouco importante	3- Nem pouco nem muito importante	4- Importante	5- Muito importante
Competição federada					
Competição amadora					
Pela experiência/novidade					
Fazer exercício					
Por diversão					
Para socializar					
Pelo Desafio					
Para relaxar					
Para me manter saudável					
Para conhecer novos pontos de interesse					

--	--	--	--	--	--

[P17] Durante a sua participação no evento desportivo realizou mais alguma atividade? Indique qual ou quais

- [R1] Almoçar/Jantar fora
- [R2] Atividades culturais
- [R3] Atividades recreativas
- [R4] Cinema
- [R5] Compras
- [R6] Ida a espetáculos
- [R7] Participação em outro evento desportivo
- [R8] Visita a museus
- [R9] Visita a parques temáticos
- [R10] Outras atividades

[P18] Quais as principais despesas que suportou na participação do evento desportivo? Indique, selecionando-as.

- [R1] Equipamento
- [R2] Inscrição
- [R3] Alimentação
- [R4] Alojamento
- [R5] Outra

[P19] Quanto gastou com o equipamento?

- [R1] sem custos
- [R2] 1€ a 50€
- [R3] 51€ a 100€
- [R4] 101 € a 150€
- [R5] 151€ a 200€
- [R6] 201€ a 250€
- [R7] mais de 251€

[P20] Quanto gastou com a inscrição?

- [R1] sem custos
- [R2] 1€ a 50€
- [R3] 51€ a 100€
- [R4] 101 € a 150€
- [R5] 151€ a 200€
- [R6] 201€ a 250€
- [R7] mais de 251€

[P21] **Quanto gastou com o transporte?**

[R1] sem custos

[R2] 1€ a 50€

[R3] 51€ a 100€

[R4] 101 € a 150€

[R5] 151€ a 200€

[R6] 201€ a 250€

[R7] mais de 251€

[P22] **Quanto gastou com a alimentação?**

[R1] sem custos

[R2] 1€ a 50€

[R3] 51€ a 100€

[R4] 101 € a 150€

[R5] 151€ a 200€

[R6] 201€ a 250€

[R7] mais de 251€

[P23] **Quanto gastou com o alojamento?**

[R1] sem custos

[R2] 1€ a 50€

[R3] 51€ a 100€

[R4] 101 € a 150€

[R5] 151€ a 200€

[R6] 201€ a 250€

[R7] mais de 251€

[P24] **Se teve outras despesas, indique o total.**

[R1] sem custos

[R2] 1€ a 50€

[R3] 51€ a 100€

[R4] 101 € a 150€

[R5] 151€ a 200€

[R6] 201€ a 250€

[R7] mais de 251€

[P25] **Considera participar novamente no evento desportivo?**

[R1] Sim

[R2] Não

3- PERSPETIVA DOS RESIDENTES SOBRE OS IMPACTOS DO TURISMO DESPORTIVO NO DESTINO MADEIRA

[P26] Numa escala do 1 a 5, dê-nos a sua opinião, as seguintes perguntas.

Por favor, selecione a posição apropriada para cada elemento

	1 – Muito insatisfatório	2 – Insatisfatório	3- Satisfatório	4- Bom	5- Muito Bom
Qual a sua opinião sobre o desenvolvimento do Turismo no destino Madeira? *					
Como avalia a oferta turística no destino Madeira? *					
Considera a oferta de turismo desportivo na Madeira adequada? *					
Considera a verba atribuída pelo Governo Regional ao desporto adequada? *					

[P27] Considere, na sua opinião, os impactos dos eventos desportivos no destino Madeira, avaliando numa escala do 1 a 5, as seguintes perguntas.

	1 –Discordo totalmente	2 – Discordo	3- Não concordo nem discordo	4-Concordo	5- Concordo totalmente
Promove o destino Madeira. *					
Gera postos de emprego para os residentes. *					
Contribui para o desenvolvimento sustentável da região. *					
Incentiva mais investimento público no setor. *					
Gera impactos sociais positivos. *					
Gera impactos económicos positivos. *					
Gera impactos ambientais positivos. *					
Promove a sustentabilidade ambiental do destino Madeira. *					
Promove a sustentabilidade económica do destino Madeira. *					
Beneficia as empresas locais e comércio tradicional. *					
Ajuda a reduzir a					

desigualdade social. *					
Atrai investimento para a economia local. *					
Aumenta a oferta do destino. *					
Contribui para o aumento da poluição. *					
Provoca aumento dos preços do setor imobiliário. *					
Melhora a qualidade de vida dos residentes. *					
Aumenta o trânsito. *					
Reduz a segurança e aumenta a criminalidade. *					
Destrói fauna e flora. *					
Promove o património ambiental. *					
Provoca deterioração do património cultural, histórico e paisagístico. *					
Perda da identidade local. *					
Dificulta o acesso a zonas de lazer e balneares. *					
Promove a conservação da identidade cultural e património local. *					
Gera consumo excessivo de recursos naturais. *					
Permite o aumento do rendimento do agregado familiar. *					
Incentiva a melhoria de infraestruturas. *					
Incentiva a construção/renovação de infraestruturas desportivas. *					
Incentiva a melhoria das acessibilidades. *					
Contribui para um melhor ordenamento e planeamento territorial. *					
Aumenta o sentimento de orgulho dos residentes nos					

eventos organizados. *					
Aumenta o orgulho dos residentes na sua cultura e tradições. *					
Aumenta o número de ligações aéreas. *					

3.1- PERSPETIVA DOS RESIDENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DO TURISTA DESPORTIVO

[P28] Numa escala do 1 a 5, dê-nos a sua opinião, as seguintes perguntas.

	1 –Discordo totalmente	2 – Discordo	3- Não concordo nem discordo	4- Concordo	5- Concordo totalmente
Considera relevante o Turista ter como principal motivação da viagem a prática desportiva. *					
Considera relevante o Turista planejar a viagem em função do desporto que vai praticar. *					
Considera relevante o Turista dedicar uma percentagem do tempo de férias destinado à prática da atividade desportiva escolhida. *					
Considera relevante o Turista praticar com regularidade a atividade desportiva que vai realizar durante as férias. *					
Considera relevante a qualidade do equipamento para a prática do desporto durante as férias. *					
Considera relevante que o turista possua as habilidades motoras exigidas para a prática da atividade escolhida. *					
Considera relevante o nível do turista na atividade desportiva praticada. *					
Considera relevante a disponibilidade do turista para a aquisição de aulas/treinios. *					
Considera relevante o nível de exigência em termos de condições e infraestruturas para a prática do desporto escolhido. *					

